ANNO LVI NUMERO 48

SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$2 0
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 27 de fevereiro, ás 5 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 7 horas e 30 minutos da noute).

— Foi hoje publicado o decreto approvando o regulamento para os serviços das fortificações e das guarnições.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Por despacho de 14 do corrente:

Foi concedido o titulo de conselho ao bacharel José Bento da Cunha Figueirêdo Junior, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.

— Por cartas imperiaes da mesma data:

Foi apresentado o padre Augusto Franklin Moreira da Silva, na igreja parochial do Santissimo Sacramento da Bôa-Vista, da cidade do Recife, da diocese de Olinda.

Foram concedidas as horas de conego da cathedral de S. Paulo aos padres João Climaco de Camargo e Antonio Moreira de Souza e Almeida, coadjutor da parochia de Taubaté, na provincia de S. Paulo, sendo o primeiro com assento e posse na dita cathedral.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Benjamin Marques Nogueira, Leonardo Severo e Manoel de Souza.

— Por decreto de 16 foi nomeado o gentilhomem conselheiro Antonio Henrique de Miranda Rego para exercer o cargo de mordomo da casa imperial, durante a ausencia do gentilhomem conselheiro Barão de Nogueira da Gama.

— Foram nomeados cavalheiros da Ordem da Rosa os cidadãos Joaquim Adherbal da Costa e João José Tavares, em attenção aos relevantes serviços prestados gratuitamente á educação popular no Lyceo de Artes e Officios.

— Por cartas imperiaes de 16 foram apresentados os padres Anizio de Torres Bandeira, Zeferino Ferreira Velloso e Francisco Vieira das Chagas, nas igrejas parochiaes de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, Nossa Senhora da Graça da Capunga da cidade do Recife e Nossa Senhora Rainha dos Anjos e S. Miguel de Taipú, as duas primeiras da provincia de Pernambuco e a ultima da da Parahyba, e todas da diocese de Olinda.

— Senhor.—Por aviso de 11 do corrente mez participou-me o ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda que o conferente da alfandega do Rio de Janeiro, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, encarregado da importante commissão de examinar e fiscalisar as despezas feitas com soccorros ás victimas da secca na provincia do Ceará, tornara-se digno da munificencia imperial. Não só do bem elaborado relatorio que a este respeito apresentou, como das informações prestadas pelo presidente daquella provincia, vê-se que houve-se elle com notavel tino, zelo e actividade inexcediveis, concorrendo, tambem efficazmente, para a consideravel reducção das referidas despezas e maior regularidade do serviço. Accommettido de grave enfermidade, somente retirou-se de seu posto quando sua vida correu perigo. Assim, pois, senhor, achando-se taes serviços comprehendidos nos de que trata o § 3º do art. 9º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, tenho a honra de propôr a Vossa Magestade Imperial que seja o referido funccionario agraciado com o grão de official da Ordem da Rosa. Sou, senhor, com todo o respeito, de Vossa Magestade Imperial subdito fiel e reverente.—*Affonso Celso de Assis Figueirêdo.*

Attendendo aos relevantes serviços prestados ao Estado pelo conferente da alfandega do Rio de Janeiro, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, no desempenho da importante commissão de que foi encarregado de examinar e fiscalisar as despezas feitas com soccorros ás victimas da secca na provincia do Ceará, no qual se houve com notavel tino, zelo e actividade inexcediveis, concorrendo para a consideravel reducção das referidas despezas: Hei por bem, de conformidade com o disposto no § 3º do art. 9º do decreto n. 2.853 de 7 de dezembro de 1861, nomeal-o official da Ordem da Rosa. Palacio do Rio de Janeiro em 14 de fevereiro de 1880, 59º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Affonso Celso de Assis Figueirêdo.*

— Senhor.—Por aviso de 16 de fevereiro corrente participou-me o ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda que o 1º escripturario do thesouro nacional José da Cunha Valle, e os 2ºs Francisco Leão Cohn Junior, Francisco José da Cunha e Joaquim de Freitas Vasconcellos, o 3º Henrique Soares Fortuna e os fieis do thesoureiro da caixa de amortisação Antonio Arnaldo Vieira da Costa, incumbidos da operação do ultimo emprestimo, desempenharam esse serviço com dedicação, zelo e intelligencia, trabalhando muitos dias além das horas do serviço; bem assim que os 1ºs escripturarios Antonio de Oliveira Maciel e Miguel Benevides Seabra de Mello e os 2ºs João Carvalho de Souza Mello e João Paulo da Costa, encarregados dos lançamentos dos impostos, contribuiram efficazmente para o augmento da renda do Estado com avultada quantia, sem que no desempenho desse serviço excitassem reclamações fundadas. Assim, pois, senhor, achando-se taes serviços comprehendidos nos de que trata o § 3º do art. 9º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, tenho a honra de propôr a V. Magestade Imperial que sejam os referidos funccionarios agraciados, com o officialato da Ordem da Rosa o 1º escripturario José da Cunha Valle, que já é cavalheiro, e os outros com o grão de cavalheiros da mesma ordem. Sou, senhor, com todo o respeito, de Vossa Magestade Imperial, subdito fiel e reverente.—*Affonso Celso de Assis Figueirêdo.*

— Attendendo aos relevantes serviços prestados ao estado, por occasião do ultimo emprestimo nacional, pelo 1º escripturario do thesouro nacional, José da Cunha Valle, pelos 2ºs escripturarios Francisco Leão Cohn Junior, Francisco José da Cunha e Joaquim de Freitas Vasconcellos, pelo 3º escripturario Henrique Soares Fortuna, pelo fiel do thesoureiro geral, Joaquim da Silva Guimarães, e pelo do thesoureiro da Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa: Hei por bem, de conformidade com o disposto no § 3º do art. 9º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, promover o 1º a official da Ordem da Rosa e nomear os outros a cavalheiros da mesma ordem. Palacio do Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1880, 59º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

— Attendendo aos relevantes serviços prestados na recebedoria do Rio de Janeiro pelos 1ºs escripturarios do thesouro nacional, Antonio de Oliveira Maciel e Miguel Benevides Seabra de Mello e pelos 2ºs escripturarios João Carvalho de Souza e Mello e João Paulo da Costa, encarregados dos lançamentos dos impostos da mesma recebedoria: Hei por bem, de conformidade com o disposto no § 3º do art. 9º do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, nomeal os cavalheiros da Ordem da Rosa. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1880, 59º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

— Attendendo á dedicação não commum pela humanidade que mostrou o cidadão francez F. Blamond, por occasião do grande incendio havido na madrugada de 7 do corrente mez em um deposito de madeiras, sito á rua de Santa Luiza desta côrte, salvando com risco da propria vida mais de dez pessoas, entre os quaes Mme. Fanny Bourson, Guaillard e Raphael Garcia, e Querendo Dar-lhe uma demonstração do Meu imperial agrado por tão importante serviço: Hei por bem fazer-lhe mercê da medalha de 1ª classe, designada no art. 1º das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855.—Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de fevereiro de 1880, 59º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

— Por portarias de 14:

Foi exonerado o bacharel Archias Euripedes da Rocha Medrado do lugar de repetidor-preparador interino de mineralogia e geologia da Escola de Minas de Ouro Preto.

Foram nomeados para exercerem interinamente na referida escola:

O engenheiro Francisco de Paula Oliveira, o mencionado lugar:

O dito bacharel Medrado o lugar de repetidor de mathematicas e mechanica, de que trata o decreto n. 7,628 daquella data.

— Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1880. Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido mandadas observar, por portaria de 5 do corrente, nos exames geraes de preparatorios as instrucções constantes do incluso impresso, sirva-se V. Exc. de providenciar para que ellas tenham ahi a mais exacta execução, ficando entendido, pelo que está estabelecido no decreto n. 5,429 de 2 de outubro de 1873, que creou commissões de exames nas provincias, que a essa presidencia devem ser enviadas as provas escriptas de que trata o art. 12 das mesmas instrucções, assim como que se referem ao delegado, nessa capital, do inspector geral da instrucção publica da côrte as disposições que a este são relativas. Recommendo tambem a V. Exc. a fiel execução das seguintes providencias, tomadas por aviso de 12 do corrente mez, com relação aos exames feitos na inspectoria geral: 1ª O delegado não deverá ausentar-se do edificio em que se fizerem os exames de preparatorios para que possa prover a todo o momento sobre a observancia daquellas instrucções. 2ª Em cada mesa de exame não poderão ser arguidos simultaneamente dous alumnos, porém sómente um, e as perguntas e respostas devem ser em voz alta, para que a capacidade do examinando seja apreciada pelos examinadores. Deus guarde a V. Exc.—*Affonso Celso de Assis Figueiredo*, Sr. presidente das Alagoas. Identicos aos presidentes do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, Minas Geraes, Espirito Santo, Sergipe, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão, Pará e Amazonas.

Ministerio da guerra

— Por portaria de 19 do corrente, e de conformidade com o que dispõe o art. 4º do decreto n. 7,561 de 5 de dezembro de 1879, foi nomeado para o lugar de escripturario da 1ª secção da repartição de quartel-mestre general, annexa á secretaria de estado dos negocios da guerra, o escrivão da secção extincta do almoxarifado da intendencia da guerra João Francisco de Magalhães.

— Por decreto de 14 foi transferido para o commando do 1º regimento de cavallaria ligeira o coronel commandante do 2º da mesma arma José de Souto.

Ministerio da marinha

— Por decreto de 14 do corrente foi aposentado, a pedido, o 2º escripturario da contadoria da marinha, Virgilio José Alves Pacheco.

— Por avisos de 14 foram exonerados: o capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido de membro interino do conselho naval, e o 1º tenente Antonio Delphim da Silva Guimarães de ajudante da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco.

Mandou-se dar baixa do serviço ao imperial marinheiro Francisco Romão, á vista das allegações feitas por sua mãi.

— Por avisos da mesma data foram nomeados Pacifico Candido de Brito para o lugar de escrevente a bordo da canhoneira *Parnahyba*, e Symphronio Olympio da Silva para o mesmo lugar a bordo do brigue-escuna *Tonelero*.

— Foi exonerado o capitão de fragata Custodio José de Mello, de inspector do arsenal de marinha de Pernambuco, e nomeado para igual cargo no da Bahia.

— Foi nomeado ajudante do arsenal de marinha de Pernambuco, o 1º tenente Leopoldo Bandeira de Gouvêa.

Ministerio da agricultura

— Por portaria de 31 de janeiro foi nomeado o capitão de fragata Salustiano Caetano dos Santos para o lugar de inspector das linhas de navegação, subvencionadas pelo Estado, na provincia do Amazonas.

— Por portaria de 18 de fevereiro foi exonerado Mathias Gonçalves Ferreira do lugar de estacionario da 2ª classe da repartição dos telegraphos.

— Por portaria de 17 foi concedida a seguinte licença:

Ao bacharel José Cupertino Coelho Cintra, engenheiro fiscal da estrada de ferro do Natal á Nova Cruz, tres mezes, com vencimento, na fórma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Ministerio da justiça

— Por decretos de 14 do corrente:

Foram nomeados:

Primeiro official da secretaria da justiça, o segundo official Lourenço José Botelho Fragoso.

Segundo official da mesma secretaria, o amanuense Josino do Nascimento Ferreira e Silva.

Foi concedida a exoneração que pedio o bacharel Arsenio Simões Coim Atuá, de juiz municipal e de orphãos do termo de Inhambupe, na Bahia.

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel João Alves Pitombo, do termo de Pombal para o de Inhambupe, ambos na Bahia.

Foi nomeado, o amanuense da secretaria da policia do Pará, Severiano Rodrigues Pampulha, thesoureiro da mesma secretaria, com a gratificação marcada na tabella que acompanhou o decreto n. 5,423 de 2 do outubro de 1873.

— Em 16 declarou-se sem effeito os decretos de 14 de junho do anno passado, pelos quaes foram nomeados Manoel Vieira de Souza Mello 2º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de capellas e residuos e execuções civeis, e Firmino José de Góes, escrivão do jury e das execuções criminaes do termo da Santa Anna de Ypanema, nas Alagoas, por não terem os mesmos serventuarios solicitado titulo no prazo legal.

Marcou se o prazo de quatro mezes, para entrar no exercicio, ao juiz de direito João de Albuquerque Rodrigues, removido da comarca da Gurynéa no Piauhy, para a de Lavras, no Ceará.

— Em 17 concedeu-se licença:

Ao bacharel Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, juiz de direito da comarca do Jardim, no Rio Grande do Norte, por mais quatro mezes, sem vencimento.

Não foi agraciado o réo:

Joaquim Pinto de Almeida Lima, condemnado em 18 de setembro de 1879 a quatro annos e oito mezes de prisão simples, em virtude de decisão do jury da cidade da Victoria, provincia de Pernambuco, por crime de tentativa de morte, commettido em 1 de novembro de 1876.

— Foi despachado o seguinte requerimento:

Antonio Severino de Vasconcellos, capitão da guarda nacional do Ceará, pedindo reforma no posto de major.—Apresente os documentos exigidos no art. 86 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e prove serviços distinctos que possam dar lugar á reforma com o posto de accesso.

Ministerio da fazenda

— Por decretos de 14 do corrente foram nomeados:

Para a thesouraria do Maranhão:

Inspector, o inspector da alfandega de Santos, Sebastião José Cavalcante;

Contador, o chefe de secção extincta, Adriano Duarte Godinho;

1.ºs escripturarios: o 2.º Francisco Candido de Azevedo Perdigão, e o 2.º da alfandega, João Izidoro Xavier de Brito;

2.º escripturario, o 3.º João Ferreira de Souza Junior.

Para a alfandega da mesma provincia:

Inspector, o chefe de secção da de Pernambuco, Carlos Eduardo Riedel;

Chefe de secção, o inspector da de Porto Alegre, João Lopes Carneiro da Fontoura;

Conferentes: o 2.º conferente extincto Felippe Antonio de Sá Caldas; o thesoureiro Luiz Augusto Colin; o 1.º escripturario da thesouraria Albano Duarte Godinho; e o chefe de secção da alfandega de Porto Alegre, Joaquim Pedro Salgado;

1.º escripturario, o 2.º Fernando de Barros Vasconcellos;

2.º dito, o 2.º da thesouraria de Santa Catharina, João Alves da Silva Simas, e thesoureiro, Pedro Cesar Jansen da Costa.

Chefe de secção da alfandega de Pernambuco, o conferente da do Maranhão, Jucundiano Rodrigues de Oliveira.

1.º escripturario da thesouraria de Pernambuco, o 2.º Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Para a alfandega de Porto Alegre:

Inspector, em commissão, o 2.º escripturario do thesouro nacional, João Curvello Cavalcante:

Chefe de secção, o lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, Vasco da Silva Feijó.

Lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, o 2.º escripturario da alfandega da côrte, Rodrigo José de Lamare.

Inspector da alfandega de Santos, o da do Maranhão Antonio Ignacio de Mesquita Neves.

1.º escripturario da thesouraria d Goyaz, o 2.º Antonio Benedicto da Veiga Jardim.

Director do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro do Pará, José Amando Mendes.

Foram aposentados:

O inspector da thesouraria do Maranhão, Francisco José Gomes Pereira;

O contador idem, Luiz Carlos Pereira de Castro;

O chefe de secção da alfandega da mesma provincia, Alexandre José Marinho;

O 1.º escripturario idem, Luiz Canuto de Lemos;

O official de descarga idem, João José Alves Basola;

Foram exonerados, a pedido:

José Nunes da Silva, do cargo de director do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro do Pará; e Bernardino de Senna Pontual de membro do de Pernambuco.

Foram demittidos a bem do serviço publico:

Da alfandega do Pará:

O conferente João Baptista do Livramento Ferreira; e o 2.º escripturario João Evaristo Ferreira.

Da do Maranhão:

Os conferentes Antonio Corrêa de Aguiar Junior, e Raymundo Nonato Corrêa de Farias.

Por titulos da mesma data foram nomeados:

3.ºs escripturarios da thesouraria do Maranhão:

O praticante José Augusto Corrêa, e os da alfandega Joaquim Francisco do Nascimento e Francisco Bernardino Dalmacio Dias da Silva.

Praticantes da mesma thesouraria:

Ricardo de Aragão Neves e Manoel Gomes da Costa Nunes;

Ditos da alfandega, idem:

José Avelino Mendes. Francisco Raymundo Corrêa de Castro e Raymundo Alexandre de Moraes Rego.

Por despacho da mesma data foram demittidos, a bem do serviço publico:

O praticante da thesouraria do Maranhão, Miguel de Souza Marques.

O official de descarga da alfandega da mesma provincia, Avelino Eugenio da Silva Galvão.

O commandante dos guardas da alfandega da mesma provincia, Pedro José Pinto, e o porteiro da thesouraria Mariano Zeferino do Lago.

— Em 4 de janeiro communicou-se á thesouraria de Pernambuco, que o tribunal do thesouro resolveu dar provimento ao recurso interposto por Manoel Joaquim Baptista da decisão da mesma thesouraria que negou-lhe restituição da quantia de 145$160 por que comprou em hasta publica uma casa penhorada pela fazenda a Antonio Joaquim de Mello e cuja arrematação foi julgada nulla pelo Supremo Tribunal de Justiça: visto competirem aos herdeiros desse devedor os encargos da respectiva herança, e não ao arrematante que não póde ser responçavel pelo debito de terceiros.

Idem, idem á de Pará, que o mesmo tribunal, presente o de Fortunato Alves de Souza interposto da decisão que o sujeitou ao pagamento do fôro annual de 31$924 pelos terrenos de marinhas e accrescidos em que se acha edificado o predio de sua propriedade á rua da Imperatriz n. 27, no Recife, em lugar de 6$250 por que havia sido aforado á sua sogra em 3 de dezembro de 1858, resolveu dar-lhe provimento, afim de ser mantido este ultimo fôro, por ser inalteravel.

— N. 12.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 4 de fevereiro de 1880.—Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, autoriza os Srs. inspectores das thesourarias de fazenda para prorogarem por mais trinta dias o prazo, ampliado pela circular n. 4 de 13 de janeiro proximo finda, para a entrega da nova relação dos escravos, em virtude do disposto no art. 2.º do regulamento que acompanhou o decreto n. 7.536 de 15 de novembro do anno passado.

— N. 13.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1880.—Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do Tribunal do Thesouro nacional, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que nos balanços mensaes do corrente exercicio não continuem a classificar a receita e despeza das respectivas thesourarias de conformidade com a lei do orçamento anterior, mas sim com a de n. 2.940 de 31 de outubro ultimo; devendo annullar-se dos balanços anteriores passando para os titulos e paragraphos da referida lei o que não estiver de accordo com ella.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1880.—Ordem do dia n. 1.216.—O brigadeiro commandante das armas, para conhecimento da guarnição e fins convenientes, faz publico: que no dia 5 do corrente, embarcou com destino á provincia do Rio-Grande do Norte, o Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria Honorio Clementino Martins, que foi nomeado para commandar interinamente a respectiva companhia de infantaria, até que alli se apresente o Sr. capitão Alipio Fleury, seu proprietario, sendo que tal nomeação fôra feita de conformidade com a ordem do ministerio da guerra de 7, transmittida pela repartição do ajudante general em officio sob n. 177 de 9 de janeiro proximo findo, que por aviso de 19 do supracitado mez de janeiro, foi approvada a licença de quinze dias, concedida pela presidencia desta provincia, em 1º de dezembro de 1879, ao Sr. capellão tenente do corpo ecclesiastico, do exercito, padre José Esteves Vianna, em exercicio no forte do Buraco, para tratar de sua saúde; que por aviso de 23 ainda do mesmo mez, foi concedida a exoneração pedida pelo Sr. capitão reformado do exercito Antonio Maria de Castro Delgado, do lugar de commandante do forte de Pão Amarello; que em virtude da transferencia dada ao Sr. alferes João Barbosa Pereira Espindola, do segundo para o decimo batalhão de infantaria, embarca hoje no vapor *Pará*, com destino a côrte o dito senhor official, ficando por consequencia desligado daquelle corpo, onde ultimamente estava considerado addido; e finalmente, que na manhã do dia primeiro de março proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, ao referido 2º batalhão e ao 14º da mesma arma e ás companhias de cavallaria e de operarios, pela ordem seguinte: ás 6 horas a companhia de operarios militares; ás 6 e meia ao 2º batalhão de infantaria; ás 7 a companhia de cavallaria, e ás 7 e meia ao 14º batalhão. [Assignado].—João Antonio de Oliveira Valporto. Está conforme, o capitão Antonio Francisco da Costa, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

2.ª Secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1880.—N. 243.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco Gomes da Silva, vindo de Agua Preta, como desertor de marinha; Jovino, escravo do finado Visconde de Suassuna, a requerimento do inventariante.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jacob Luiz da Costa, por disturbios.

A's 7 horas da manhã do dia 4 do corrente, no lugar S. Jeronymo, do termo de Flores, Maria Joaquina da Conceição, indo fazer fogo para seu serviço, succedeu incendiar-se o vestido, do que resultou a morte 6 horas depois.

A autoridade respectiva procedeu á vistoria no cadaver, depois do que foi sepultado.

No dia 19, no lugar Capoeiras, districto de Gravatá, do termo de Agua Preta, Joaquim José Fernandes e José Fernandes dos Santos, penetrando em casa de Demetrio Candido Uchôa que mora com seu filho José Candido Uchôa, travaram lucta entre si, da qual resultou sahirem feridos José Candido e Demetrio Uchôa, este leve e aquelle gravemente.

Depois de perpetrado este attentado roubaram sessenta e tantos mil réis em dinheiro.

Os delinquentes foram presos em flagrante e contra os mesmos procede-se nos termos do inquerito policial.

Conforme communicou-me o delegado de Goyanna por telegramma desta data, ao voltar hontem, ás 5 horas da tarde, Leoncio Cavalcante de Sá Albuquerque, do engenho Mocó, para o de Itapirema do Meio, onde reside, recebeu em caminho, um tiro de emboscada que o ferio gravemente no peito.

A autoridade, tomando conhecimento do facto, procura descobrir os autores de semelhante attentado.

Pelas 11 horas da manhã de hontem tambem, no pateo da Santa Cruz, na freguezia da Boa-Vista, Luminata Clementina da Silva e Maria de Jesus travando-se de razões, disso resultou ficarem ambas levemente feridas.

A tal respeito procede-se nos termos da lei.

A's 9 horas da noite do mesmo dia, na rua dos Prazeres, e na mesma freguezia, Manoel Barbosa travou-se de razão com Candido de tal, conhecido por Gerumba, resultando disso sahirem levemente feridos.

A autoridade competente procede a respeito nos termos recommendados por lei.

Pelo subdelegado de Santo Antonio, foi remettido, ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Silvino da Rocha Lins, pelos ferimentos praticados na pessoa de Isidoro Esteves da Silva.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE FEVEREIRO

Noticias do Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor brasileiro *Ceprá* recebemos hontem jornaes, com datas: do Rio da Prata 18, de Minas-Geraes 15, de S. Paulo 19, do Rio de Janeiro 20, da Bahia 24 e de Alagôas 26 do corrente. Eis o que que delles colhemos:

RIO DA PRATA

O governo nacional de Buenos-Ayres elevara a quinze dias a quarenta para os navios de procedencia do Brasil.

Continuava o boato de que brevemente verificar-se-ha uma conferencia entre Avellaneda e Tejedor.

Era voz geral que Corrientes será invadido, de um momento para outro, pelos desquistas A invasão será simultanea por Entre-Rios e Paraguay.

Chegara a Buenos-Ayres o general Ayala, chamado pelo governo para tomar o commando das forças acampadas na Chacarita.

Tejedoristas e mitristas começavam a pedir que se désse o commando dos voluntarios ao general Arredondo.

Era esperado o general Irionod.

Parece que os deputados eleitos por Santa Fé são puramente irionistas, e que corresponderão ás aspirações do governador, que não se pronunciou ainda decididamente a favor de Roca,

Um officio do ministro argentino na Inglaterra, dirigido ao ministerio da guerra e marinha, noticia que recommenda continuamente a prompta conclusão dos navios argentinos em construcção, e que alli se trabalha activamente para tal fim: fez varios provimentos de munições e armamento, destinados ao exercito e á armada, tendo obtido dos commerciantes um desconto de 5 por cento naquelles que pagou.

Annunciava-se a proxima apparição de outro jornal diario, que se intitulará *El Republicano*; sustentará a candidatura do Dr. Irigoyen, e será redigido pelo Dr. Pastor Lacasa, D. Hypolyto Irigoyen e Dr. Ramon Victorica.

O Dr. Tejedor e os mitristas empenham-se por adquirir seis metralhadoras que possue a casa Getting & C., e se acham depositadas no parque de artilharia, estando disposto a pagal-as por alto preço, apezar de não serem de bôa qualidade. Parece tambem que o governo nacional não consentirá que façam tal acquisição.

O enterro do tenente-coronel Pantaleão Gomes, morto em duello pelo coronel Mansilla, tivera numeroso e distincto acompanhamento, A' borda da campa, Sarmiento, Juan Carlos Gomes e Mariano Varella, pronunciaram discursos.

O explorador Moreno achava-se prisioneiro entre os indios, e dirigira o seguinte telegramma á sua familia:

« Acampamento de Shailhueque, no Cabeufu, 23 de janeiro. Não se affligam por noticias a meu respeito. Estou aqui prisioneiro emquanto o governo nacional não soltar 68 indios que se acham presos em Choelchoel. Quando vierem esses indios Shailhueque promette me dar liberdade. Façam com que se tomem as necessarias providencias para o meu resgate e o dos dous homens que me acompanham. »

O governo telegraphou ao coronel Winter, em Choelchoel para que fosse immediatamente resgatado o prisioneiro.

O *Siglo* de Montevidéo publicou os seguintes telegrammas, datados de 12:

« Toda a imprensa portenha desmente os rumores sobre a proclamação do estado de sitio que circulavam hontem. Não obstante tal desmentido, que responde a diversos planos politicos, os rumores tem fundamento real. Talvez brevemente tenhamos de presenciar gravissimos acontecimentos. »

« —5 horas e 25 minutos da tarde.—O decreto sobre o estado do sitio não será promulgado sem prévia crise ministerial, porque os ministros Zorrilha e Goyena não querem referendal-o.

« Diz-se que o presidente Avellaneda publicará um decreto prohibindo a revista do *Tiro Nacional* e *Bombeiros voluntarios*, annunciada para o dia 22.

« Acompanhará o decreto de probibição um extenso manifesto ao povo. »

« — a tarde. — O presidente vai publicar amanhã um manifesto ao povo argentino, documento muito sensato, e acompanhado de um decreto prohibindo as reuniões armadas, e nomeará governadores agentes do governo para o fiel cumprimento do mesmo decreto: »

Em Montevidéo por occasião do carnavel, deram-se diversos ferimentos entre individuos mascarados.

— No Rio de Janeiro foram recebidos os seguintes telegrammas:

« Buenos-Ayres, 15 de fevereiro.—Com o fim de aplanar as difficuldades que apresenta a eleição presidencial que deve realisar-se brevemente, o Dr. Tejedor, chefe do partido de conciliação, retirou a sua candidatura a esta eleição.

« Espera-se que o general Rocca, candidato adverso ao Dr. Tejedor, seguirá o seu exemplo. Neste caso, os votos convergirão para outra candidatura, que será apresentada na época das eleições. »

« Buenos-Ayres, 18 de fevereiro.—Acaba de restabelecer-se o accordo entre o governo nacional e o provincial. Este ultimo annue a licenciar a guarda nacional, com tanto que o primeiro retire as suas tropas. »

MINAS-GERAES

Na tarde de 23 de janeiro, na fazenda do Sr. Antonio T. Ferreira, freguezia de Santo Rita de Cassia, por occasião de desabar alli uma grande tempestade, cahio um raio sobre um jequitibá, onde se achavam abrigadas da chuva cinco pessoas, que cahiram desmaiadas. Duas horas depois voltaram todas a si, ficando-lhes apenas fortes dores de cabeça.

S. PAULO

O Sr. bispo diocesano, de 1 a 6 do corrente, ministrara o sacramento do chrisma em Pirassunga a 6,173 pessoas.

— As folhas da cidade de S. Paulo occupam-se extensamente com o pavoroso incendio que se manifestou no edificio da faculdade de direito, na noite de 14 para 15 deste mez.

A' prosito deste sinistro escreve a *Provincia de S. Paulo* o seguinte artigo, que reproduzimos na integra:

« Hontem, 16 do corrente, ás tres horas da madrugada, os sinos das igrejas tocaram a rebate, e a população acordou sobresaltada pela noticia de um dos mais pavorosos incendios de que ha memoria nesta capital.

« Altas labaredas e revoltas nuvens de fumo accusavam o lugar do sinistro, que era no edificio da faculdade de direito e na capella-mór da igreja do convento de S. Francisco.

« A sala do archivo da faculdade, onde se guardavam os livros, papeis, documentos e tantas preciosidades daquelle templo da sciencia, era já a essa hora completamente preza das chammas; e a parte da igreja, que lhe fica contigua, ardia com a velocidade facil de conceber-se, attenta a antiguidade do edificio e á falta de recursos para debellar o fogo.

« O altar-mór era uma immensa fogueira, e o vigamento superior da capella precipitou-se inteiro na voragem das chammas, ficando hoje a abobada celeste a substituir o antigo tecto.

« Prodigios de valor e dedicação evitaram maiores desastres.

« A intensidade do fogo—a falta de pessoal amestrado em serviços de extincção de incendios—a ausencia completa de instrumentos necessarios em taes casos, como bombas, baldes, machados, etc., a deficiencia de agua nas primeiras horas da catastrophe, eram terriveis prenuncios de que não se salvaria nem o edificio da faculdade, nem a sua bibliotheca, nem a igreja do convento, nem a igreja da ordem terceira dos franciscanos, edificios esses todos contiguos e intimamente ligados entre si.

« As praças, porém do corpo de urbanos, do corpo de permanentes, o povo, os miseros carroceiros com suas pipas de agua, atiravam-se como verdadeiros heróes contra a furia das chammas, e muitos delles, esquecidos dos proprios perigos, conseguiram dentro de algum tempo limitar o incendio, de modo que ás 6 horas da manhã estava elle completamente dominado.

« Louvores sejam dados a esses anonymos benemeritos da humanidade: são tanto mais dignos de admiração, quando não contam elles com o reconhecimento de alguem; cumpriam o seu dever: era este o seu movel, era a sua religião!

« Agora, uma questão que paira em todos os espiritos e que se desprende de todos os labios:

« Como se explica esse incendio?...

« E' um caso fortuito ou proposital?!

« Ha um grupo de circumstancias, que infelizmente nos leva a pender para assignalar no acontecimento um crime nefando.

« O incendio começou no edificio da faculdade, e ahi communicou-se á igreja.

« Duas pessoas, o Sr. José de Macedo e um moço portuguez marceineiro, cujo nome ignoramos, foram dos primeiros que acudiram ao lugar do sinistro.

« Por uma escada de mão, collocada a uma das janellas do pavimento superior, onde funcciona a secretaria da faculdade, penetraram nesse lugar do edificio.

« Ahi foram surprendidos logo por um cheiro activo de kerosene, e observaram que em uma das mesas havia um monte de cinzas de papel queimado, limitando-se o fogo a fazer arder uma parte do panno, de que era forrada a mesa, extinguindo se sem mais damno.

« Sobre essa mesa havia uma bengala tosca, que não é de nenhum dos empregados da casa, e que foi já entregue á policia.

« Essa sala estava livre das chammas e puderam della salvar todos os moveis e papeis existentes.

« No numero destes moveis se notam as 2 mesas do secretario e do guarda-livros, cujos pannos de coberta estão completamente impregnados de herosene, sobre o que a policia fez o competente auto.

« Aquellas duas pessoas, Macedo e seu companheiro, quizeram penetrar na sala contigua (que é a do archivo) e não puderam, porque já estava ella dominada pelas chammas.

« Como se explica a existencia de kerosene derramado em duas mesas de um edificio publico, onde não se usa desse combustivel?!

« Como se explica o apparecimento daquella bengala desconhecida sobre a mesa de um dos empregados da secretaria?!

« Como se explica essa duplicidade de lugares onde se notou o apparecimento do fogo — no archivo, em que tudo reduzio a cinzas, e mais longe, em outra sala, queimando apenas alguns papeis e o panno da mesa, sem que houvesse uma continuidade de communicação entre esses dous pontos?!

« Falla-se ainda de pégadas de homem calçado, que foram percebidas junto a uma janella do pavimento terreo nos fundos do edificio, e que indicam entrada e sahida por aquelle lugar, que não é o proprio para tal transito.

« Eis ahi circumstancias bem suspeitas, ou antes averiguações bem significativas de um crime, que denota em seu agente perversidade estupenda.

« Alli naquella casa, naquelles armarios, naquelles papeis guardava-se a historia da juventude de muitas centenas de pessoas que estudaram no velho edificio de S. Francisco, a noticia de seus triumphos nas lutas do saber, o rastro luminoso de tantas glorias finadas ou ainda fulgurantes, a tradição, emfim, de um dos acontecimentos mais importantes do nosso paiz, qual foi a creação dos cursos juridicos do imperio!...

« Não ha um canto do Brasil onde não se encontre hoje um coração predisposto a sentir-se dolorosamente magoado ante a leitura desta fatal noticia!

« Parece que todos que teem frequentado em sua mocidade aquella casa vão sentir como que apagada uma parte do seu passado!

« Parece que a propria patria vai chorar sobre essas cinzas, onde ella não póde mais ler com clareza o facto esplendido de sua emancipação scientifica, notavel complemento de sua emancipação politica!...

« E não tremeu a mão perversa, que levava o facho incendiario, ás horas mortas da noite, [illegible] dos solitarios altos do templo da sciencia, e nas proximidades de uma igreja—outro centro de tradições respeitaveis, quando assim commetteu tão negro attentado, violando tantas recordações sagradas — derramando a consternação em tantos peitos!

« Execravel creatura!!! se é certo que mão criminosa deu origem ao calamitoso desastre.

« Já notamos que, tanto da parte da força publica e especialmente do corpo de urbanos, como de pessoas do povo houve actos de notavel heroicidade no perigoso trabalho da extincção do fogo.

« De um collega da tarde, a *Gazeta*, tiramos a respeito o seguinte:

« A força militar, especialmente o corpo de urbanos, prestou relevantissimos serviços.

« Alguns dos muitos particulares que auxiliaram a extincção do incendio fizeram prodigios. Entre muitos, que lamentamos não conhecer e nem saber os seus nomes, destacaremos o artista marceneiro Vianna, um italiano de nome Gabriel, o mestre carpinteiro Francisco J. Leite, o fiscal Azevedo, o moço Affonseca, Julio da Silveira, Landelino de Souza, o cocheiro José dos Santos Penheranda, engenheiro Porfirio de Lima, J. Lourenço Christino, Frederico Alvarenga, João Lourenço Antero, José Magnani, J. Alves Corrêa, Diogo Machado, sargento Machado, 1º sargento Manoel Marcellino e furriel Benedicto de Carvalho.

« Não menos importantes foram tambem os serviços do Sr. F. Ignacio, subdelegado do norte, o Sr. tenente-coronel Martins, que acha-se muito machucado, por pancada de uma viga que lhe bateu sobre o peito, os sargentos de urbanos Simão de tal, Rodolpho de Azambuja e o guarda José Leopoldo. »

« Do *Jornal da Tarde* o seguinte:

« Entre as pessoas que mais trabalharam para a extincção do incendio, foram notados o corpo inteiro de urbanos, especialmente o seu commandante e o de permanentes F. de Paula T. Martins, que ficou contundido por uma viga, Antonio Padua Junior, Leo de Affonseca, Francisco Ignacio de Toledo Barboza, digno subdelegado de policia, Julio Antonio da Silveira, Diogo Machado, Vianna [carpinteiro], Francisco de Paula (carpinteiro). Joaquim Amancio de Araujo, Benedicto Antonio de Araujo, José Antonio da Silveira, Francisco José Leite, José dos Santos, Gabriel Galant, os fiscaes Azevedo e Braga e muitos outros. »

— Lê-se na *Provincia de S. Paulo* de 18:

Chuvas torrenciaes, cahidas na serra de Santos, na noite de ante-hontem, deram causa a desmoronamentos, que obrigaram a administração da estrada de ferro ingleza a suspender o trafego de passageiros e mercadorias entre a capital e aquella cidade. O telegrapho está tambem interrompido. O trem mixto, que partio d'aqui hontem, ás 7 horas da manhã, teve de regressar. A chuva cahio com tal abundancia, que o pluviometro marcou, segundo nos informam, 11 pollegadas. Nas linhas *Paulista* e *Mogyana* occorreram embaraços e demora na marcha dos trens, em razão de pequenos desmoronamentos, produzidos pelas grandes chuvas. »

— Os estragos na serra do Cubatão e em outros pontos da estrada de ferro, causados pelas chuvas torrenciaes que cahiram nos dias 16 e 17, são muito sérios, e considerados maiores que os de 1872 Consta que haverá interrupção no trafego por espaço de dous a tres mezes. Parece que neste intervallo poucos dias haverá trafego de passageiros, mercadorias e correio, sendo estes serviços feitos por meio de baldeação.

— A'cerca da noticia de estar suspenso o trafego da linha entre S. Paulo e Santos, accrescenta a *Provincia de S. Paulo* as seguintes informações:

« Os desmoronamentos deram-se no primeiro plano inclinado da serra, a contar desta capital para Santos, sendo destruidos boeiros, rampas e aterros em larga extensão, em consequencia das grandes chuvas dos ultimos dias.

« Consta que estes estragos só podem ser reparados dentro de 20 a 30 dias, apezar da prodigiosa actividade com que desde ante-hontem alli se trabalha.

MUTILADO

« Ha estragos mais insignificantes produzidos pelas inundações entre a Raiz da Serra e Santos.

« Os trens de cargas ficam interrompidos por esse tempo.

« Os de passageiros, porém, é provavel que d'aqui a dous ou tres dias sejam restabelecidos com baldeação no plano arruinado. »

— Lê-se na mesma folha :

« A 15, pela manhã, nas obras da linha ferrea bragantina, côrte n. 102, empreitada de Justo Nogueira de Azambuja, deu-se, em uma mina, inesperada explosão [de dynamite, ao que consta], produzindo a morte de tres trabalhadores, José Flores, Claudio Duarte e Sebastião, escravo do tenente-coronel João de Almeida Fello Freire. »

RIO DE JANEIRO

— S. M. o Imperador, por intermedio do thesoureiro da casa imperial, enviou a quantia de 40$ á respectiva commissão, para soccorro das victimas das inundações do Pó.

— Sepultou-se a 16 do corrente, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Felicio Viriato Brandão, escrivão e tabellião de protestos de lettras.

Por determinação de lei, com sua morte, ficou extincto o cartorio de protestos de lettras, passando a ser exercidas pelos tabelliães as funcções inherentes áquelle cargo publico.

— O conselheiro Manoel Francisco Correia seguio, no vapor *Calderon*, para a provincia do Paraná.

— O transporte *Purús* sahio do Rio de Janeiro, para a Bahia e Pernambuco, no dia 17 do corrente.

— Na população escrava e ingenua da provincia do Rio deram-se até 31 de dezembro de 1878, as alterações constantes dos seguintes algarismos, officialmente publicados após a distribuição do ultimo relatorio do ministerio da agricultura :

Escravos			
Inscriptos na matricula especial			304140
Matriculados em virtude de decisões do poder judicial			78
Entrados em varios municipios após o encerramento da matricula			43,875
			348,093
Mudados para fóra dos municipios onde haviam sido matriculados		27,879	
Fallecidos		34,329	
Manumittidos :			
Por titulo gratuito	5,393		
Por titulo oneroso	492		
Pelo fundo de emancipação	674		
		6.559	60,767
Existencia na data acima			279,326
ou menos do que os existentes no encerramento da matricula			24:811
Ingenuos			
Matriculados			70:990
Entrados em varios municipios			1,755
			72,645
Mudados para fóra do municipios onde haviam sido matriculados		1,712	
Fallecidos		21,508	
			23,220
Existentes na data acima			49,525

Como resulta dos algarismos acima, a população escrava do Rio de Janeiro, tendo augmentado, entre os annos de 1873 a 1878, pela entrada para a provincia de 15 996 individuos, diminuio de 40,888 por morte e manumissão.

— A alfandega da côrte arrecadou, do 1.º a 19 do corrente, 2.081:826$611.

— Eis as ultimas noticias commerciaes da ultima data :

« Realisaram-se hoje transacções regulares em papel bancario sobre Londres a 23 1/8 d. e sobre Pariz a 411 rs. por franco ; e pequenas em papel particular sobre Londres a 23 1/8 d., e sobre Hamburgo a 508 rs. por marco.

« Foi pequeno o movimento da Bolsa.

« Fóra da Bolsa negociaram-se 5,000 soberanos a 10$760 ; 48 apolices geraes de 6 % a 1:010$000 ; 10 acções do Banco do Commercio a 180$, e 38 ditas da Companhia de Carris Urbanos a 203$000.

« As vendas de café conhecidas até ás 3 horas davam o total de 3,000 saccas. »

— Do Rio de Janeiro, sahiram para Pernambuco : á 17, a barca allemã *Medéa* ; á 18, brigue norueguense *Alegro* ; e á 19, o brigue norueguense *Agat*.

BAHIA

— O presidente da provincia seguira para a cidade de Santo Amaro, a percorrerer os trabalhos da estrada de ferro.

— Fallecera José Coelho Moreira de Souza, negociante mais antigo da praça da Bahia, na idade de 86 annos.

— Lê-se no *Diario de Noticias* de 18 :

« As 2 horas da madrugada de hoje, foi a patrulha urbana do Campo Grande, aggredida por um grupo de soldados do 16.º batalhão de infantaria. Travou-se luta, na qual romperam-se fardas e quebraram-se... sabres. »

— Lê-se no *Jornal de Noticias* :

« Hoje (18) se abrio na agencia Havas a assignatura de camarotes, plateias e cadeiras do theatro S. João, para a audicção da nova companhia lyrica e a organisação na Europa pelo Sr. Thomaz Passini, que é aqui esperado no principio do mez de abril.

« Consta-nos que vem com ella o nosso insigne maestro Carlos Gomes, afim de reger elle mesmo as suas operas Guarany e Salvator Rosa, que vão ser levadas á scena. »

— Estatistica da correspondencia, no correio geral, do trimestre de outubro a dezembro do anno proximo findo :

Correspondencia expedida 102,249 objectos, assim distribuidos :

Official		7,828
Cartas		53,245
Jornaes		33,249
Livros		643
Encommendas		346
Registrados sem valor		
Officios		724
Cartas		5,765
Registrados com valor		
Officios	54	9 473$148
Cartas	395	12:019$200

Correspondencia recebida 98,914 objectos, assim distribuidos :

Official		3,577
Cartas		48,344
Jornaes		37,837
Livros		689
Encommendas		504
Registrados sem valor		
Officios		1,540
Cartas		5,569
Registrados com valor		
Officios	68	42:537$869
Cartas	786	31:719$700

— Escrevem da Villa Velha, no Rio de Contas :

« Com a retirada das chuvas abrio um sol tão intenso que desenvolveu-se neste arraial a febre typhica e atacou grande numero de pessoas, sendo tambem frequentes os casos de bronchite capilar, pneumonia, pleuresias etc. Felizmente já tem havido fortes aguaceiros seguidos de chuva fina, e era tempo ; estavamos com os olhos no céo, vendo perderem-se as lavouras, que eram nossas esperanças, depois de dous annos de secca. »

— Lemos na *Gazeta da Bahia* :

« Temos noticia de estar grassando a febre typhica em diversas povoações do alto sertão, especialmente para os lados do Rio de S. Francisco.

« Consta que na villa do Urubú tem havido grande numero de casos. »

— Escrevem da villa de Entre-Rios, em 7 do corrente, ao *Diario da Bahia* :

« Depois de dous mezes e meio de intensissimo sol, fomos hontem visitados por medonha trovoada, acompanhada de seu cortejo de relampagos e raios. No lugar denominado Lagôa Redonda, a uma legua desta villa, pelas duas horas da tarde, cahio um raio na casa do fazendeiro Gregorio dos Santos Silva, e, fulminando a este, deixou-o subitamente morto e coberto de chammas.

« O mesmo succedeu com Aprigio Rodrigues dos Santos, que, tendo vindo visitar a Gregorio, com elle conversava naquella hora fatal.

« O raio, depois de ter percorrido a casa e feriu gravemente a um dos filhos de Gregorio, foi estourar no terreiro da frente, deixando a casa arruinada e envolvida em espessa nuvem de fumo as familias daquelles dous infelizes e tão em maxima consternação e desespero !

« Hoje foram dados á sepultura nesta villa os dous cadaveres. Ficaram duas familias em muit apobreza e completa orphandade. »

ALAGOAS

— Nada contém os jornaes, que mereça menção.

Noticias do Norte do imperio

Pelo vapor *Pará* recebemos jornaes e cartas, com datas : do Maranhão 21, do Ceará 23, do Rio-Grande 25, e da Parahyba 23 do corrente.

Eis o que delles colhemos :

MARANHÃO

— A mesa da assembléa provincial ficou assim organisada :

Presidente—Arcediago Tavares.
Vice-presidente—Morato.
1º secretario—Cypriano Vianna.
2º dito—Alfredo Leite.

— Falleceu o capitão Manoel Antonio Pinto.

— A directoria da companhia de navegação á vapor, ficou assim composta :

Domingos Gonçalves da Silva	430 votos.
Carlos Ferreira Coelho	509 «
João Gonçalves Nina	369 «
Francisco Brandão de Souza	363 «
Raymundo José Pereira de Castro	304 «

— Lemos no *Paiz*, de 17 :

« Ante hontem incendiou se, no ancoradouro onde fundeam as barcas, a *Jandeahy*, barca da empreza de navegação Moreira da Silva & C., a qual poucas horas antes havia chegado de Caxias.

« Tinha ella a bordo 433 saccas de algodão, das quaes 300, pouco mais ou menos, arderam ou foram lançados ao mar na occasião do incendio.

« O fogo começou pela coberta da tolda de pindoba, dessas que costumam trazer as barcas, e d'alli passou para as saccas. A causa não sabemos, e cremos que não será facil averiguar.

« A' bordo da barca estava o contramestre e tres marinheiros, quando principiou o incendio.

« Os caes e praias proximos do lugar estavam apinhados de povo, que contemplava o espectaculo, que era devéras imponente.

« Compareceram o Sr. presidente da provincia, que esteve a bordo da barca, o Sr. Visconde de Itaqui, gerente da empreza, o Sr. Barão de S. Marcos, capitão do porto, que quando chegou tomou a direcção do serviço, o Sr. Sampaio, capitão da barca portugeza *Vasco da Gama* e sua tripolação, o patrão-mór e todo o pessoal da capitania, o Sr. commandante dos urbanos mestres e marinheiros das barcas da companhia de vapores, marinheiros da guarda-moria, dos navios surtos no porto, etc., mas todos os esforços foram infructiferos : quasi toda a carga foi perdida, parte da qual está segura.

« Todas as vezes que ha incendio nesta terra comfrange-se-nos o coração, vendo o serviço que se faz.

« Apezar da dedicação, de verdadeira abnegação de muitas pessoas que chegam a praticar actos de heroismo, como ante-hontem, nada podem fazer, porque não ha bomba que preste, não ha baldes, não na machados, não ha cousa alguma.

« Trazida a barca do canal para junto de terra, afim de melhor trabalhar-se, appareceu uma velha bomba que era alimentada por agua trazida em uma lata velha de manteiga !

« Depois disto cahe-nos a penna da mão, nada mais podemos accrescentar.

« O prejuizo da empreza a que pertence a barca anda por uns tres contos, porque sendo esta de ferro, só perdeu parte do convéz. A companhia Garantia tem de pagar mais de cem saccos ; a Esperança muito menos. »

CEARÁ

— Acha-se no exercicio de chefe de policia, o Dr. Augusto Barbosa de Castro e Silva.

— Pelo Sr. Domingos José de Saboya e Silva, natural do Ceará, e residente em Pernambuco, foram remettidas á presidencia da provincia 200 caixas com bacalhão para serem destribuidas ás victimas da secca.

— A directoria da companhia Ferro Carril resolveu inaugurar o trafego de passageiros no dia 14 de março.

— No dia 15 do corrente chegou ao lugar Canôa, a locomotiva da via-ferrea de Baturité.

— Depois de uma ausencia de cerca de 6 mezes, voltou á capital o tenente-coronel Candido José de Aguiar, commandante do corpo de policia, mandado pelo presidente da provincia ao Cariry, afim de capturar grande numero de criminosos alli existentes. A' seus esforços foram presos 80 desses malvados.

— Para fazer voltar á seus domicilios os indigentes que emigraram do centro da provincia e se acham nos abarracamentos da capital, a presidencia acaba de nomear quatro commissões, dividindo o trabolho entre ellas pela fórma seguinte :

O transporte por mar para os diversos pontos da provincia está á cargo do capitão do porto, do guarda-mór d'alfendega e do chefe de secção desta repartição, Braga Junior.

O transporte pela via-ferrea de Baturité está á cargo do capitão Guilherme Cesar da Rocha, do capitão Francisco Coelho da Fonceca Filho e do cidadão João Eduardo Torres Camara.

O transporte para as localidades do norte da provincia pela estrada de Soure, á cargo do Dr. Metton da Franca Alencar, cidadão Paulino Joaquim Barroso e Estevão Gonçalves de Araujo.

O transporte para as localidades do sul da provincia, á cargo do Dr. Joaquim Felicio de Almeida Castro, capitão João Lopes Ferreira e cidadão José Caetano da Costa.

A' essas commissões mandaram os commissarios dos abarracamentos apresentar as familias alistadas, com indicação dos lugares a que se destinam.

Pelas diversas commissões será distribuida roupa aos indigentes que della necessitarem, alguma semente, provisão para a viagem e uma guia para a commissão destinataria.

— A presidencia escolheu o lugar Canafistula, á margem da estrada de ferro de Baturité, para ahi fundar a colonia orphanologica, afim de dar asylo e a conveniente educação ao grande numero de orphãos, que a secca e a peste deixou sem lar e sem familia e existem nos abarracamentos da capital e em outras localidades.

— No Aracaty falleceu Coriolano Francisco Ramos, administrador da mesa de rendas provinciaes.

— Do Icó escrevem ao *Cearense* :

« Temos tido algumas chuvas ; mas pequenas e parciaes, de sorte que o desanimo, occasionado pela descrença de inverno vai-se tornando geral. Aqui ha muito que se acabaram os soccorros publicos, e creio que já vai morrendo gente á fome. »

— Dizem de Cachoeira ao mesmo jornal :

« Nada de chusas, aqui continuamos sob o latego de uma secca sem fim. »

— Lemos no *Cearense*, de 22 :

« Desde o dia 16 do corrente que o tempo se acha mudado.

« A atmosphera tem se mostrado carregada, reinando o NE. brando.

« De alguns pontos temos recebido noticias de chuvas mais ou menos copiosas. E' pena porém que não sejam ellas ainda seguidas e geraes.

« Temos a vista um telegramma do Aracaty, do Sr. capitão Antonio Francisco Pinheiro que diz o seguinte :

« Aracaty, 20 de fevereiro ás 3 horas e 15 da tarde. Parabens ! Grande chuva tivemos agora. Tempo bonito. Estou acreditando que teremos inverno. »

« Hontem ao meio dia o Sr. Dr. Morsing, engenheiro em chefe da estrada de ferro de Baturité, enviou a S. Exc. o Sr. Dr. José Julio a seguinte e agradavel noticia :

« Chuvas. — Maracanahú 25 ; Maranguape 2 1/2 horas ; Pacatuba 3 horas e 50 ; Guayuba 1 hora e 10 ; Bahú 2 horas ; Agua Verde 1 1/2 hora ; Riachão 1 1/2 ; Acarape 3 horas e 40. Continúa a chuver em toda a linha. »

RIO GRANDE

Continuava a sentir-se falta de chuvas no interior da provincia ; nas costas, porém, tem chovido copiosamente.

— Foi nomeado contador do thesouro provincial, o chefe da secção extincta Genezio Xavier Pereira de Brito.

PARAHYBA

Lemos no *Jornal da Parahyba*, de 25 :

« Resumo da eleição senatorial nos collegios da capital, Mamanguape, Arêa, Pilar, Taipú, Campina Grande, Ingá, Cabaceiras, Independencia, Bananeiras, Alagôa do Monteiro, S. João e Patos :

	Votos
1 Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	316
2 Francisco de Paula e Silva Primo	276
3 Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos	266
Conselheiro Antonio José Henriques	263
Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha	261
Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia	173
Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello	106

— Lemos no *Liberal Parahybano*, de 18 :

« Resultado dos collegios da capital, Mamanguape, Areia, Alagôa-Grande, Pilar, Independencia, Bananeiras, Taipú, Alagôa Nova, Ingá, Catolé da Rocha, Cabaceiras, Campina-Grande, S. João, Borburema, Patos e Monteiro, sem contar os votos em separado das eleições e duplicatas de Araruna e Alagôa do Monteiro, nem o de eleitor de Cabaceiras :

	Votos
Dr. Souza Carvalho	494
Dr. Paula Primo	457
Dr. João Florentino	433
Dr. Aragão e Mello	145
Conselheiro Henriques	136
Dr. Anizio	132
Dr. Evaristo	79
Dr. Bellarmino	30
Dr. Manoel Carlos	28
Commendador Mindello	10
Dr. Elias Frederico	8
Dr. Burity	1

— Acerca dessa eleição, lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 20 do corrente :

« Apuração dos collegios da capital, Mamanguape, Pilar, Alagôa-Grande, Arêa, Independencia, Bananeiras, Alagôa-Nova, Ingá, Campina-Grande, Cabaceiras, Catolé do Rocha, Borburema, S. João, Patos, Misericordia e dos eleitores da freguezia da Serra do Teixeira :

	Votos
Souza Carvalho	508
Paula Primo	460
Meira de Vasconcellos	436
Conselheiro Henriques	136
Anizio Salathiel	132
Aragão e Mello	110
Evaristo Gouvêa	79
Bellarmino Gama	48
Manoel Carlos	28
Mindello	10
Elias Frederico	8

« Somma de todos os votos das duplicatas das freguesias de Araruna, Taipú e Alagôa do Monteiro :

Anizio Salethiel	98
Conselheiro Henriques	96
Paulo Primo	71
Souza Carvalho	66
Evaristo Gouvêa	59
Meira de Vasconcellos	59
Aragao e Mello	36
Elias Frederico	23
Mindello	8

— Lemos no *Liberal Parahybano* :

« Segundo cartas recentemente recebidas do alto sertão, de 1 a 7 do corrente tinham cahido em toda aquella zona copiosas chuvas, á ponto de encherem os rios e sahirem alguns fóra de seus leitos.

« Renascia na população, que já começava a desesperar do inverno, geral animação. »

« No dia 2 de fevereiro, na povoação da Barra de Natuba, d'onde era natural, morreu o nosso distincto amigo e correligionario capitão Luiz do Rego Barreto, com 62 annos de idade.

« Denodado lidador do partido liberal desde o anno de 1842, em que foi uma das victimas da perseguição — *Pedro Chaves*, — até o momento de morrer, esse exemplar pai de familia, com a mais invejavel abnegação, se dedicou ao serviço activo do partido liberal, sem recuar nem um só passo na pugna pelas idéas liberaes, acompanhando sempre com a maior lealdade e firmeza de caracter todos os movimentos politicos de seu paiz.

« Em 1848 foi aos carceres, como um dos chefes da revolução que rebentára em Pernambuco, e se estendêra a esta provincia. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

1ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1880

A's 10 horas da manhã reunidos no recinto da assembléa os Srs: Rego Baptista, Barão dô Tabatinga, Ulysses Vianna, Lourenço de Sá, Joaquim de Sá Araujo, Maximiniano Duarte, Cicero Peregrino, Malaquias, João de Sá, Gouveia, Moraes Pinheiro, Lopes Machado, José Hygino, Magarinos, Barão de Nazareth, Abreu e Lima, Ermirio Coutinho, Jacobina, Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, José Maria, Albuquerque Maranhão, Epaminondas de Barros, Espirito-Santo, Siqueira, Augusto Leão, Odilon, Ayres Gama, Caetano de Brito, Pitanga, Rochael, Austerliano, Beltrão, Eudoxio de Brito, Deodoro, Bacellar, Andrade Lima ; é acclamado presidente o Sr. Barão de Tabatinga.

Na fórma do regimento são chamados para secretarios os Srs. João Maranhão e Magarinos.

Verificando-se porém ser o Sr. José Maria mais moço do que o Sr. Magarinos é chamado para occupar a cadeira de 2º secretario.

Procede-se á votação da 1ª commissão de verificação de poderes e obtem votos os Srs: Beltrão, 18; Eudoxio de Brito, 17; Moraes Pinheiro, 14; Ulysses Vianna, 13; Jacobina, 13; Malaquias, 2; Paulo de Oliveira 1 ; Abreu e Lima, 1.

São eleitos portanto os Srs. Beltrão, Eudoxio de Brito e Moraes Pinheiro.

Para a 2ª commissão que tem de verificar os poderes da 1ª commissão, obtem votos os Srs: Estevão de Oliveira, 20; Espirito Santo, 20; Lourenço de Sá, 20; Malaquias, 12; João de Sá, 9; Rego Baptista, 9; Abreu e Lima, 1; Paulo de Oliveira, 1; Ayres Gama, 1; Deodoro, 1; Ermirio Coutinho, 1; Gouveia, 2; e José Hygino, 2.

São portanto eleitos os Srs. Estevão de Oliveira, Espirito Santo e Lourenço de Sá.

O Sr. presidente convida as commissões á occuparem-se de seus trabalhos e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Hontem, ás 10 e meia horas da manhã, presentes os Srs. barão de Tabatinga, João Maranhão, Paulo de Oliveira, Epaminondas Vieira, Cunha Barreto, Austerliano, Espirito-Santo, Lourenço de Sá, Antonio Estevão, José Hygino, Ulysses Vianna, barão de Nazareth, Moraes Pinheiro, Andrade Lima, Abreu e Lima, Sá Araujo, Magarinos, Siqueira Cavalcante, Cicero Peregrino, Ermirio Coutinho, Rego Baptista, Cunha Beltrão, João de Sá, Malaquias, Ferreira Jacobina, Lopes Machado, José Maria, Bacellar, Augusto Leão, Maximiano Duarte, Deodoro Catanho, Gaudino de Brito, Rochael, Praxedes Pitanga, e Pereira de Brito, o Sr. barão de Tabatinga, em vista do art. 2.º do regimento, occupou a cadeira de presidente, e convidou para secretarios os Srs. João Maranhão e Magarinos.

Reclamando, porém, o Sr. José Maria, como mais moço do que o Sr. Magarinos, occupou, em lugar deste, a cadeira de 2º secretario.

Procedendo-se á eleição das duas commissões de verificação de poderes, receberam-se 32 sedulas e foram eleitos :

Para a primeira os Srs. : Cunha Beltrão, Lopes Machado e Eudoxio de Brito, o primeiro com 18 e os dous ultimos com 17 votos cada um ; havendo obtido tambem votos os Srs. Moraes Pinheiro 14, Ulysses 13, Jacobina 13 e Malaquias 2.

Para a segunda commissão receberam-se 35 sedulas, sendo uma em branco, e foram eleitos os Srs. : Antonio Estevão, Espirito Santo e Lourenço de Sá, cada um com 20 votos; seguindo-se os Srs. Malaquias 12, Rego Baptista 9, José Hygino 5, Cunha Barreto 2, e outros com um voto cada um.

Achando-se sobre a mesa os diplomas dos Srs. deputados ; um officio do secretario do governo, transmittindo os officios dos secretarios dos collegios eleitoraes de Panellas, Buique, Caruarú, Olinda, e Bom Jardim, e as copias das actas de Petrolina e Nazareth ; e bem assim os seguintes officios dirigidos á secretaria da assembléa, pelos secretarios dos collegios do Recife, Cabrobó, Exú, Floresta, Ingazeira, Ouricury, Bezerros, S. Bento, Garanhuns, Brejo, Barreiros, Bonito, Limoeiro, Santo Antão, Escada, Jaboatão e Bom Conselho (dous), remettendo, por copia, as authenticas das actas da eleição, procedida nos referidos collegios ; foi tudo remettido ás ditas commissões.

O Sr. presidente, depois de convidar as commissões a se occuparem de seus trabalhos, levantou a sessão ás 11 horas e meia da manhã.

Mudas de canna e sementes de fumo.—A' presidencia desta provincia foi dirigido o seguinte aviso :

« Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Gabinete.—Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1880. — Illm. e Exm. Sr.—Segundo acabo de communicar a V. Exc., por telegramma desta data, devem seguir para essa provincia, no primeiro paquete da companhia brasileira, que d'aqui partir, 3 caixotes contendo mudas de canna de assucar e dentro de um delles cinco latas contendo sementes de fumo da Persia, da China, de Cosmecticut, de Virginia e do denominado *Macrophilla gigant.*

« As mudas são de cannas da Mauricia, importadas nesta côrte, em janeiro de 1879 e apenas cultivadas até agora na fazenda nacional em pequena escala.

« Os caixotes vão numerados e encerram : o de n. 1,97 cannas da variedade *Louzier* ; o de n. 2,57 cannas da variedade *Kavangire* ; e o de n. 3,81 cannas da variedade *Bois rouge*.

« Convém que sejam distribuidas sem demora e ao maior numero possivel de agricultores, pedindo-se-lhes que prestem opportunamente esclarecimentos ácerca dos resultados que das mesmas mudas obtiverem.

« Iguaes informações devem ser colhidas quanto ás sementes de fumo e bem assim quanto ás mudas de canna d'aqui remettidas por vezes. Deus guarde a V. Exc.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.* »

Eleição senatorial por Pernambuco.—Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi designado o dia 25 de abril proximo para se proceder, em toda a provincia, á eleição de eleitores especiaes, que, a 25 de maio seguinte, deverão reunir-se no respectivo collegio eleitoral para o preenchimento da vaga havida no senado pelo fallecimento do Visconde de Suassuna.

Morta queimada—Maria Joaquina da Conceição, residente no lugar S. Jeronymo, do termo de Flores, indo á fazer fogo no dia 4 do corrente, pelas 7 horas da manhã, houve-se tão desastradamente que o fogo se lhe communicou aos vestidos, queimando a bastante ; pelo que veio á fallecer 6 horas depois.

Luta, ferimentos e roubo — Em 19 do corrente, dous individuos de nomes Joaquim José Fernandes e José Fernandes dos Santos, no intuito de roubarem, foram á casa de residencia de Demetrio Candido Uchôa, situada no lugar *Capoeiras*, do districto policial de Gravatá e termo de Agua Preta, e nella penetraram, crendo-a sem duvida desocupada.

Acontecendo, porém, que alli estavam Demetrio e um seu filho de nome José Candido Uchôa, com elles travaram luta, até que por fim feriram á este gravemente e áquelle levemente ; depois do que roubaram sessenta e tantos mil réis.

Felizmente foram presos em flagrante e estão sendo processados.

Ferimento grave—Segundo telegramma do delegado de Goyanna para o Sr. Dr. chefe de policia, ante-hontem, cerca de 5 horas da tarde, na occasião em que o Sr. Leoncio Cavalcante de Sá Albuquerque regressava do engenho *Mocó* para o de *Itapirema do Meio*, onde reside, foi-lhe dado um tiro de emboscada, que, apanhando-o na região toraxica, ferio-o gravemente.

Que duas rosas !—Cerca de 11 horas da manhã de 26 do andante, no pateo da Santa Cruz, da freguezia da Boa-Vista desta cidade, duas *rosas*, cognominadas Luminata Clementina da Silva e Maria Jesus, travaram renhida discussão, e, passando á vias de facto, feriram-se reciprocamente.

Felizmente os ferimentos foram leves ; apenas picaram-se mutuamente com os espinhos.

Ambos florentes—Tambem no referido dia, que, ao que parece, foi aziago, sem duvida por effeito do calor, dous *cravos*, Manoel Barbosa e Candido de tal, travaram disputa na rua dos Prazeres da indicada freguezia da Boa Vista, e deram-se mutuamente taes beijos, que se feriram um ao outro levemente.

Navios encontrados — Por participação do Sr. capitão do brigue inglez *Sea Bird*, procedente do Rio Grande do Sul, e entrado a 26 do corrente, consta haver encontrado os seguintes :

No dia 16, com a galera americana *Victoria*, na latitude 27º O'S., longitude 31.º 25' 20", em viagem de New-York para Bombay.

No mesmo dia, com a galera *Korna*, na mesma altura, procedente de Londres.

A 20 com a barca allemã com signaes Q. C. T. R., na latitude S. 21º e 30' e longitude 32º 01' 20".

Sementes raras de cannas e de fumo—As sementes de que demos noticia hontem, que se distribuem na secretaria da sociedade Auxiliadora, e que são ainda mui raras entre nós, denominam-se Bois-rouge, Louzier e Kavangire ; e as sementes de fumo são da Persia, da China, da Virginia, do Connectecut e do denominado Macrophilla-gigante.

Hospital Portuguez—Amanhã, ás 11 horas do dia, deve haver, na séde respectiva, sessão da assembléa geral desta associação, para a posse da nova junta administrativa, que é assim composta :

Provedor—Miguel José Alves.
Vice-provedor—José Lopes Alheiro.
1º secretario—Padre Manoel Maria da Gama
2º secretario—Emigdio José Gonçalves Serra.
Esmoler—Manoel Pinto das Neves.

Mordomos—Antonio Correia de Vasconcellos, Domingos Joaquim Ferreira Cruz, João Francisco Paredes Porto, Antonio Alves Lebre, Manoel Joaquim Ribeiro, Antonio José Gomes, Francisco dos Santos Macedo, Francisco José dos Passos Guimarães, Antonio Joaquim Machado Pereira, Francisco Manoel da Silva, Antonio José Maia, João Narcizo de Oliva, Joaquim José da Fonseca, José de Azevedo Maia e Silva, José Augusto Alvares de Carvalho, Thomaz Espiuca, Miguel Joaquim Carlos Cardoso Bento de Freitas Guimarães.

Commissão de exame de contas —Luiz Duprat, José Francisco de Figueiredo, José Joaquim de Lima Bairão.

Fallecimento.—Victima de padecimentos chronicos falleceu hontem, pela manhã, o Revm. Francisco Luiz de Carvalho, vigario collado da freguezia do Poço da Panella, que ha alguns annos exercia o cargo de capellão do cemiterio publico do Recife.

Escravos.—O vapor *Pará* conduzio para o Rio de Janeiro, 91 escravos, sendo embarcados : 1 no Pará, 6 no Maranhão, 42 no Ceará, 3 no Natal, 9 na Parahyba, e 30 em Pernambuco.

Dinheiro. — O vapor *Ceará* trouxe para :

Julio Fuerstemberg	250$000

— O vapor *Pará* trouxe para :

Bank of Rio de Janeiro	15:970$000
Antonio José Rodrigues de Souza	3:645$000
Antonio de Azevedo Ramos Junior	3:019$374
Francisco R. Pinto Guimarães	2:000$000
Gonçalves Irmãos & C.	2:000$000
H. Lundgren	1:075$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	243$000

— Este vapor levou de nossa praça para :

Maceió	80:536$000

Carlos Gomes. — O illustrado maestro Carlos Gomes, o immortal autor do *Guarany*, de *Salvator Rosa*, e de *Maria Tudor*, acaba de dirigir de Milão, onde se acha, ao Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, a carta abaixo, em que manifesta sua profunda gratidão a todos quantos se interessaram pelo bom resultado do espectaculo que em seu beneficio teve lugar, em a noite de 26 de outubro do anno passado, no theatro Santa Isabel.

Nessa carta o illustre maestro brasileiro annuncia sua vinda provavel ao Brasil, e promette demorar-se alguns dias em Pernambuco ; e esta noticia não pode deixar de ser grata á quantos sabem apreciar o genio e se reveem em Carlos Gomes como em uma gloria da patria.

Eis a carta :

Milão, 30 de janeiro de 1880.—Illm. e Exm. Sr. A. A. de Luna Freire, presidente da provincia de Pernambuco.—Recebo neste momento a carta que V. Exc. se dignou me dirigir e respondo sem demora. Recebi tambem, com a mesma, a letra da quantia de 500 libras, producto da recita em meu beneficio nessa cidade de Pernambuco, na noite de 26 de outubro de 1879.

« Não tenho palavras que bastem para demonstrar a V. Exc. todo o meu reconhecimento, extensivel tambem á muito digna commissão por V. Exc. nomeada afim de abrilhantar a noite do meu beneficio.

« A liberdade da escrava Manoela, a offerta de uma penna de ouro pela classe commercial, a collocação de meu retrato no salão de honra do theatro Santa Isabel, o zelo exemplar da generosa commissão, e por fim até as maiores despezas que a mesma tomou a si, são manifestações de um patriotismo raro, unico e ardente.

« Tudo, portanto, procedeu além das minhas aspirações. Eu hoje, ao receber tantas provas de apreciação do povo do norte, sinto-me ainda mais orgulhoso por ter nascido brasileiro, brasileiro de sangue e da alma.

« Quando penso no que se passou na Bahia e Pernambuco durante as recitas do *Guarany*, sinto-me chocado de jubilo, acompanhando com o pensamento aquella multidão enthusiastica na noite de 26 de outubro, cujos corações batiam pelo impulso de um só sentimento, pelo sentimento o mais sublime, o da patria !

« Quando escrevi o *Guarany* era inda estudante do conservatorio de Milão, o autor daquella opera não chamava se Carlos Gomes, o seu verdadeiro nome então era : *Saudades da patria* !

Sim ! a saudade guiou a mão do filho do Brasil, o respeito profundo e a admiração que nutria desde então ao creador do romance, produzio o 3º acto do *Guarany*.

Cinjamos, pois a fronte do poeta immortal José de Alencar com mais uma corôa de louros da qual me poderá caber se tanto, uma folha só.

« Termino esta rogando á V. Exc. de agradecer, possivelmente, pela imprensa á todos os membros da commissão que tanto se prestaram em meu favor, bem assim aos generosos empregados do commercio e a muito digna imprensa pernambucana.

« Tenho desejos de ir este anno respirar um pouco o ar da patria querida, e, se até 20 de março os trabalhos da minha nova opera *Palm aforem* á bom ponto, hei de passar alguns dias em Pernambuco e Bahia, e terei então occasião de agradecer pessoalmente á todos.

« Rogo portanto a V. Exc. de aceitar os protestos da minha eterna gratidão. De V. Exc. respeitador e criado. — *A. Carlos Gomes.* »

Generos alimenticios.—Pelos vapores *Pará* e *Ceará* vieram para nosso mercado : alhos, 100 canastras ; azeite de oliveira, 2 barris ; café, 1.659 saccos ; camarões seccos, 14 encapados ; milho, 10 saccos ; tapioca, 61 encapados e 7 barricas.

Santa Casa de Misericordia.—No mez de março entram em serviço os seguintes mordomos desta corporação :

No hospital Pedro II.—Dr. Francisco Apoligorio Leal.

Na casa dos expostos.—Manoel Joaquim da Costa Carvalho.

No hospicio de alienados e no collegio das orphãs.—Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

No asylo de mendicidade e no hospital dos lazaros.—Manoel Alves Barbosa.

Colonia Isabel. — Pedem-nos para declarar que o Dr. Antonio Amancio Pereira de Carvalho foi exonerado de medico dessa colonia á seu pedido.

Praticagem —Prestou exame para pratico das barras do Ceará, Maranhão e Pará, e obteve approvação plena o antigo pratico da Companhia Brasileira de Paquetes, Francisco Eustaquio Rodrigues.

Conferencias sobre o phonographo.—Realisa-se amanhã, pelas 4 horas da tarde, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, á rua do Imperador, a conferencia annunciada pelo Sr. Perris, representante do Sr. Edison, ácerca do maravilhoso instrumento,—o *phonographo*—, que registra os sons e os reproduz com admiravel facilidade.

O producto dessa conferencia, para a qual são retribuidas as entradas, destina-se á melhorar a bibliotheca do referido Gabinete ; pelo que, e pelo muito de interessante que tem o instrumento, é de presumir que seja a conferencia muito concorrida.

Festa de Nossa Senhora da Paz—E' amanhã o dia da festa de Nossa Senhora da Paz, que se venera na igreja matriz da freguezia de Afogados, da qual é orago.

Começa ella hoje pelas vesperas solemnes, após as quaes será queimado um fogo de artificio, acompanhado de alguns balões aerostaticos, fazendo-se ouvir duas bandas marciaes.

Amanhã constará ella : de missa resada pela madrugada, depois da qual haverá uma salva de bombas ; de missa solemne pelas 11 e 1/2 horas do dia, com oração elegiaca pelo Revd. conego Manoel João Gomes : e de *Te-Deum laudamus*, pelas 7 horas da noite, com discurso apropriado pelo Revd. padre João Carlos de Moura.

A orchestra da missa solemne será regida pelo professor Colás, e della farão parte os melhores artistas, cantando alguns delles os principaes sólos.

A's 4 horas da tarde, depois da missa solemne, haverão corridas de cavallos [cavalhadas], e um páo de cebo para os amadores deste genero de divertimentos, tudo acompanhado pelas bandas de musica do 2º batalhão de linha, da policia e dos arsenaes de guerra e marinha.

A' noite, depois do *Te-Deum*, reunidas, ás 4 bandas acima, executarão diversos trechos musicaes sob a batuta do professor Theotonio José de Souza.

Na segunda-feira, 1º de março, concluir-se-ha a festa pelo arreiamento da bandeira de Nossa Senhora da Paz, a qual será levada em procissão, e em seguida será queimado um grande fogo de artificio.

— A companhia Ferro-Carril alterou o seu horario de modo á satisfazer a concurrencia.

Taxa de escravos—E' hoje que termina o prazo para o pagamento, livre de multa, desse imposto, no exercicio de 1879—1880.

Recebedoria de Pernambuco—Por circular do thesouro nacional, n. 12, de 4 do corrente, foi novamente prorogado, até 28 de março, o prazo para a apresentação das relações para renovação da matricula dos escravos.

Companhia Santa Thereza—Hoje, ao meio dia, no predio n. 1 da rua da Princeza Isabel, deve realisar-se a reunião da assembléa geral dos accionistas desta companhia, para serem apreciados o relatorio e contas do anno findo.

Luso Brasileira—A's 7 horas da noite de amanhã, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta associação, para proceder á eleição de diversos membros da directoria.

Theatro Santa Isabel—A empreza dramatica do Sr. Coimbra leva á scena neste theatro, hoje e amanhã, o aparatoso drama em 1 prologo e 4 actos, divididos em 7 quadros, —*O Moinho Vermelho*,—original francez de Xavier de Montepim, vertido para portuguez pelo actor Julio Xavier.

Não conhecendo o drama, baseamo-nos em informações, que temos por verdadeiras, para dizer que é de grande effeito scennico, muito aparatoso e digno de ser apreciado pelo publico, que deve saber que Xavier de Montepim é um festejado litterato e dramaturgo, que muitas vezes tem feito as delicias das exigentes platéas dos theatros de Paris.

No desempenho tomam parte os intelligentes artistas D. Apolonia, Medeiros e Joaquim de Almeida.

Faculdade de Direito do Recife.—Depois de amanhã abre se, na secretaria da Faculdade de Direito desta cidade, a inscripção para as pessoas que quizerem cursar as aulas dessa Faculdade no corrente anno, devendo terminar para as do 1º anno a 31 de março, e para as dos demais annos a 15 do mesmo mez.

Essa inscripção deve ser feita por meio de requerimento, que deve ser acompanhado dos seguintes documentos : para a inscripção no 1º anno, certidão de approvação em todos os preparatorios exigidos como habilitação, certidão de idade e de vaccina, e conhecimento do pagamento da taxa ; para os demais annos, certidão de approvação no anno anterior e conhecimento do pagamento da taxa.

— Os exames que, por força do aviso do ministerio do imperio de 16 de janeiro ultimo, devem ter lugar no proximo mez de março, na referida Faculdade, serão vagos ou sem ponto.

Thesouro Provincial.—O Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello, secretario dessa repartição, pede-nos para declarar que não foi elle o passageiro que embarcou para o sul do imperio, no dia 26, no vapor inglez *Tagus*.

Supremo Tribunal de Justiça. — Na sessão de 14 do corrente, forem distribuidas :

Ao conselheiro Simões da Silva a revista crime n. 2,357.—Do Pará.—Recorrentes, João Francisco Barriga e outros. Recorrido, Antonio José da costa.

Ao conselheiro Valdetaro a revista crime n. 2,358. — Da Fortaleza. — Recorrente, Manoel Franco dos Santos, vulgo Pedra Branca. Recorrida, a justiça.

Ao conselheiro D. Francisco a revista commercial n. 9,549. — De Pernambuco.—Recorrente, Thomaz de Almeida Antunes. Recorrido, Joaquim Antonio Pinheiro.

Justiça militar. — Por sentenças do conselho supremo militar de justiça, de 4 a 7 do corrente mez, foram condemnados : o imperial marinheiro de 3ª classe João Rodrigues Fagundes, á 1 anno de prisão a bordo dos navios de guerra, vencendo sómente a ração do porão e o fato que se costuma dar aos galés, pelo crime de 6ª deserção simples ; e o imperial marinheiro de 3ª classe Innocencio de Souza Daniel a 6 mezes de prisão com trabalho, pelo crime de insubordinação.

O cometa.—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 16 e de 19 do corrente :

« Escreveu-nos hontem [15] o Sr. Liais, director do Imperial Observatorio :

« De domingo 8 até hoje não tem-me sido possivel tornar a ver o cometa por causa do máo tempo. Apenas hontem, depois do pôr do sol, esclareceu o céo na parte mais proxima do sol, a despeito disso, porém, não pude distinguir o cometa da luz crepuscular, augmentada pelo luar, com a qual parece ter-se elle confundido, o que concorda com a direcção do movimento anteriormente verificada.

« A cauda devia estar deitada sobre o horizonte, para o norte. Este grande deslocamento da cauda mostra que o cometa percorreu, desde o principio deste mez, cerca de 180 gráos ao redor do sol na região do seu perihelio, sem deixar ver seu nucleo.

« Conseguintemente, de ora em diante, em vez de seguir o sol, ha de o cometa precedel-o, apparecendo pela madrugada no hemispherio do norte, podendo ser visto seu nucleo pelos observadores da Europa e da America do Norte, por isso que, tanto quanto póde se ajuizar em relação ao movimento da cauda, parece ser grande a inclinação da orbita sobre a eclyptica.

« Talvez que no Rio de Janeiro, depois de ter-se confundido com a luz da aurora, torne a apparecer pela manhã. Se tal acontecer, poderemos determinar-lhe a orbita com segurança. Se em vez de dous alinhamentos da cauda, tivessemos observado ao menos cinco, ser-nos-hia possivel conhecer-lhe a orbita com bastante aproximação, para declarar com exactidão se tornará a ser visivel nesta cidade, e qual a região do céo que ha de atravessar.

« E' para lamentar que o tempo estivesse sempre tão encoberto nos primeiros dias da semana, em que certamente o cometa apresentou uma apparencia muito digna de nota, tanto mais que as noites não eram de luar. »

— Escreveu-nos hontem [18] o Sr. Liais, director do Imperial Observatorio :

« Desde a ultima nota que tive a honra de dirigir a V. a respeito do grande cometa, cuja cauda deixou-se ver durante alguns dias no hemispherio austral, combinei as duas direcções observadas no Rio, nos dias 4 e 8 do corrente, com as informações chegadas a meu conhecimento sobre as apparencias observadas em outros pontos, de modo a obter algumas indicações sobre a natureza da orbita deste astro interessante, e hoje posso dar com muita aproximação os elementos da sua orbita, que são :

« Distancia perihélia 0,05 a 0,10.

« Passagem no perihélio pelo dia 11 de fevereiro.

« Inclinação 80º.

« Longitude do nódo ascendente 120º.

« Longitude do perihélio 85º.

« Estes elementos explicam perfeitamente as condições de sua apparição e desapparição tão rapida. No dia 20 de janeiro o nucleo do cometa devia projectar-se por detrás do sol, e durante todo o periodo anterior do mez estava muito proximo deste astro e quasi na ecliptica com a direcção da cauda sensivelmente na do raio visual, e, portanto, invisivel. Nestas condições o astro não podia ser visto em nenuma parte do globo, salvo o caso de eclipse total, o que precisamente aconteceu a 11 de janeiro na California. Na verdade, nesta data foi visto por varios astronomos norte-americanos um corpo distincto das estrellas e dos planetas que suppõem por isso ser talvez o planeta Vulcano, não tendo achado outra explicação. E' mais uma illusão que tem dado lugar á desastrosa supposição da existencia do tal planeta, intra-mercurial. A este respeito envio ao *Times*, jornal de Londres, o telegramma cuja traducção segue-se para rectificação do que recebeu da California.

« O grande cometa visivel aqui corresponde por sua orbita á apparição tomada por planeta na California durante o ultimo eclipse total do sol. »

« Accrescento que no dia 8 do corrente o comprimento da cauda do cometa, deduzido do angulo apparente e da posição do nucleo na orbita, não era inferior a quarenta milhões de leguas, visto ultrapassar a distancia da terra ao sol ; e se o cometa tivesse um adiantamento de mais vinte dias na sua orbita, a extremidade da cauda teria encontrado a terra no dia 20 de janeiro. »

Revista Brasileira—Veio-nos do Rio de Janeiro, pelo paquete brasileiro *Ceará*, hontem chegado ao nosso porto, o numero da *Revista Brasileira* correspondente á 15 do corrente, dia em que alli foi publicado com aquella escrupulosa pontualidade que tantos encomios tem merecido á empreza.

A' exemplo dos numeros anteriores, que se tem assignalado por interessantes e valiosos trabalhos litterarios e scientificos, traz esse numero escriptos, que contribuem para firmar os creditos da utilissima revista quinzenaria e que são uma prova plena de que não faltam talentos aos escriptores brasileiros.

São os seguintes os artigos daquelle numero : *O ocahuan* por Luiz Dalzani ; *Estudos lexicographicos do dialecto brasileiro* por Macedo Soares ; *Poesia popular do Brasil* (continuação) por Silvio Romero ; *Pesquiza sobre os primitivos habitantes da America* (continuação) por A. Z. Rangel de S. Paio : *Tartufo*, traducção em verso por Joaquim José Teixeira ; *diversas publicações*.

Revista de Medicina—Acabam de chegar de Paris os ns. 8, 9 e 10 dessa revista, que alli se publica em portuguez ; contendo : actas de sessões da Academia de Medicina ; conclusão da communicação do Dr. Foucher ; relatorio medico-legal da questão Lery, de Ruão ; revista de hospitaes ; vaccinação e revaccinação, pelo Dr. Pietra Santa ; da alimentação durante a convalescença ; carta á Julio Guerini ; o systema representativo ; da acção therapeutica dos saes de Lithina ; variedades scientificas.

Moda Illustrada. — Desta interessante revista de modas, acaba de chegar, para a agencia central da Empreza Litteraria Fluminense, nesta provincia, rua do Cabugá n. 2 C, o n. 27, do 2º anno, correspondente ao 1º do mez de fevereiro.

Leilões.— Hoje realisam-se os seguintes :

Pelo agente Villar, ás 10 horas, na rua de Marsilio Dias n. 33, de moveis, espelhos, etc.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Duque de Caxias n. 54, de armação, cofre e carteira.

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua larga do Rosario, de joias e armação da loja de ourives n. 40.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Bom Jesus n. 45, de ferragens, miudezas e quinquilharias.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do

MUTILADO

Oriente n. 2, de armação, generos e utensilios de taberna.

— Quarta-feira deve realisar-se o seguinte: *Pelo agente Pinto*, ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 43, de quadros, relogios, albuns, e duas vaccas tourinas.

—Quinta feira deve realisar-se o seguinte: *Pelo agente Pinto*, ás 10 horas, na rua da Aurora n. 15, de moveis, piano, crystaes, obras de electro-plate, quadros, livros, louça etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

—*Hoje*: ás 5 horas e meia, na igreja da Penha, pela alma de D. Antonia Emilia de Oliveira Pires.

— *Terça-feira*: das 7 ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Maria Francisca dos Santos Lima.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Commander	da Europa	hoje
Alagoas	da Bahia	amanhã
Elbe	do sul	amanhã
Mangellan	da Europa	a 2 de março
Cordillera	do sul	a 5
Niger	da Europa	a 6
Pernambuco	do norte	a 6
Bahia	do sul	a 8
City of Rio de Janeiro	do sul	a 10
San Martin	da Europa	a 10
Trent	da Europa	a 11
Tagus	do sul	a 14

Loteria da provincia. — Hoje, 28 do corrente, se extrahirá a loteria 10ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Acham-se á venda, na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, os inteiros bilhetes, meios e quartos, pelos preços estipulados de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Passageiros.—Chegados do norte no vapor nacional *Pará*:

Joaquim José Rodrigues Collares, T. J. da Costa Teixeira, Benedicto A. de Oliveira Costa, Adrião Rozendo Tocantis, Silverio Antonio Fernandes e sua senhora,, Achille Lauge, Francisco Peres, Miguel Wolff Joaquim Antonio de Abreu Bastos, Manoel Marinck Monteiro de Andrade, Francisco de Viveiros Castro, Joaquim Ribeiro Gonçalves, José [criado] de Miguel Wolff, Lourenço [escravo] de Joaquim Ribeiro Gonçalves, Francisco Adão da Costa, João Firmino Dantas Ribeiro, Raymundo Francisco Ribeiro Filho, Dr. Antonio de Souza Rubim, Ciuro Cesar da Morada, Luiz Evandro Teixeira, Rufino Gomes de Mattos, sua senhora e uma cunhada, padre Constantino Gomes de Mattos, Arthur de Mattos, Ignacio de Mattos, Domingos Matheus, Maria Espinola, Manoel de Farias, Maria Lins de Albuquerque e seis filhos, Pedro Martins, 3 criadas de Rufino de Mattos, Dr. Adalberto E. A. Figueiredo, coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas, Turiano Lins Meira do Nascimento, capitão F. F. Matheus, Arthur Broad, Joaquim Antonio (criado) do coronel Antonio B. B. Dantas, Rodolpho Galvão e 1 criado, Astolpho José Meira, Maria Amalia do Carmo Cesar, Dr. João Leite de Paula Primo, Luiz do Rego Cavalcante, Adolpho Moreira Gomes, padre Felippe B. da Fonseca Galvão e 1 criado, Alexandre do Rego T. de Britto, Domingos Grisa, João Lins, Manoel Felix do Rego Negromont, alferes Jonathas de Mello Barretto, Dr. José Maria C. das Neves, Dr. Thomaz Lourenço da Silva Pinto, João Gonçalves de Medeiros, Cicero Brasiliense de Moura, Luiz da Silva Baptista, Manoel de Almeida e Silva, Custodio Domingos de Figueiredo, Dr. Francisco do Rego Barros Figueiredo, Antonio Pereira dos Anjos Cavalcante, Thomaz de Aquino Mindello Junior, Luiz Pereira Borges, D. Roza Amelia Bandeira de Mello, 1 filha e 1 criado, Custodio (criado), Julio Firpo, e João Martins da Cunha.

— Seguem para o sul no mesmo vapor:

Cypriano José dos Santos Junior, João E. Mello Passos, Francisco José Rodrigues Duques, Antonio de Magalhães, Luiz Carneiro, Luiz Caldeiron, Joaquim Mamede R. do Lago, Antonio José Faria Tavares, José Maria Figueiredo Ramos, Almir Parga Rino, José Horacio Correia de Carvalho, Alfredo Gentil Albuquerque Rosa, Henrique Avelino Mendes, José Luiz da Silva, Affonso Penna da Costa Aguiar, Paulino (criado), Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, Dr. Trajano Villa-Nova Machado, sua senhora e 1 filho, Dr. Caetano Estellita Junior, José P. Lima Caraca, Manoel Archanjo Prat, Dr. Henrique Alvares Delgado, Horacio Ribeiro Dosta, Celso Augusto de Souza Caldas, Raymundo José Soares [dizertor de infantaria] 61 escravos a entregar.

— Entrados dos portos do norte no vapor *Ceará*:

Dr. Francisco Clementino Vasconcellos Chaves, Horacio Seabra, Aurelio Ferreira Velloso, Eugenio Petin, Joaquim Antonio da Silva Carvalhal, Dr. Tiburcio V. de Carvalho, José Machado Pedreira, Manoel Ramos Moncorvo, Joaquim Ferreira de Assis, Manoel F. D. Pedreira, Antonio Francisco Loureiro, Dr. Antonio Geraldo Teixeira, Dr. Francisco de Oliveira Buarque e 1 criado, Alfredo Abrantes e 1 criado, Hermina Amelia Carneiro de Araujo, ex-praça Joaquim José de Sant'Anna e anspeçada Manoel Antonio dos Santos, sua mulher e uma filha, 5 escravos, ex-praça Joaquim Agostinho Alves de Souza, commendador Manoel Francisco de Oliveira Cavaquinho e 2 filhos, tenente-coronel Nicoláo Florentino, tenente-coronel Francisco Hollanda Cavalcante e 2 criados, D. Maria Emilia de Souza 1 filha e 1 criada, José A. de A. Maranhão, José Vulpiano, José Duarte das Neves, Abrahão da Costa C. R. Griffen, José Auto, D. Anna Lins A. do Carmo e 2 filhas, D. Maria L. Carmo e D. Adelaide Carmo, D. Antonia Cansanção e 1 criada, José A. de O. Mendonça, Manoel Antonio S. José Bernardo, A. Galvão Filho, Antonio T. da Costa, Manoel R. da Fonceca, Socrates de Moraes Cabral, Dr. Petrolino de Santa Cruz de Oliveira, coronel Vicente Alves de Aguiar, Manoel P. de O. Santos, Saturnino Oliveira, José H. da C. Cesar, José da Rocha Cavalcante, sua senhora e 1 criada, ex-praça Joaquim Agostinho Alves de Souza, Dr. Marcolino Monte Negro, sua senhora e 2 criados, tenente João Ferreira dos Santos Dr. Americo de M. Francelino, sua senhora e 2 criados, Adolpho Barrozo, Felippe Teixeira de Abreu e 1 filho, Antonio Carlos da Silva Jatahy, Nicoláo Pamaceno de Souza, Manoel Pacheco da Costa Junior, 27 retirantes, tenente Verissimo Maximo Gomes da Silva e sua senhora, Gorden Ring, e D. José Antonio de Mendonça.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 26 de fevereiro:

Existiam presos 408, entraram 3, sahiram 5, existem 406, a saber: nacionaes 351, mulheres 5, estrangeiros 24, escravos 26 — Total 406.

Arraçoados 360, sendo: — Bons 349, doentes 11.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Lino, escravo de Gabriel de tal.

Cemiterio publico—Obituario do dia 28 de fevereiro de 1880:

Eloy Machado, preto, Africa, 85 annos, viuvo Santo Antonio; anazarca.

Joaquim Lucio Rodrigues, branco, Portugal, 60 annos, casado, Boa Vista; anazarca.

Iria, escrava, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonia E. de Oliveira Peres, branca, Pernambuco, 23 annos, casada, Boa-Vista; eclampsia puerperal.

Pedro José, preto, 12 annos, hospital Pedro II; anemia.

Joaquim Pereira de Almeida, pardo, Rio de Janeiro, 46 annos, solteiro, hospital Pedro II; ulceras syphiletica.

Lourenço Fagundes, pardo, Pernambuco, 23 annos, casado, hospital Pedro II; bronchite.

Remettido pelo subdelegado do Recife:

Um feto.

— 24 —

Olindina, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José; diarrhea.

Conrado, pardo Pernambuco, 3 dias, Recife; espasmo.

Valentim Lopes da Silva, preto, Pernambuco. 40 annos, hospital militar; tuberculos pulmonares.

Urcisina Cavalcente de Albuquerque, 19 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

Francisco Mendes dos Santos, pardo, Pernambuco, 22 annos, casado, S. José; bexigas.

Maria, parda, Rio-Grande do Norte, 9 annos, hospital Pedro II; bexigas.

Anna Gertrudes de Oliveira branca, Ceará, 35 annos, viuva, hospital Pedro II; bexigas.

Luiz José do Rosario, preto, Pernambuco, 80 annos, viuvo, hospital Pedro II; diarrhea.

João Correia de Almeida, preto, Pernambuco, 31 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Remettido pelo subdelegado de Belem:

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes e meio; convulsões.

— 25 —

Balbino S. de Carvalho C. Pessoa, branco; Parahyba, 62 annos, casado, Santo Antonio, congestão cerebral.

Vicencia, parda, Pernambuco, 11 mezes, expostos dentição.

Marianna Costa Ferreira, branca, Pernambuco, 68 annos, solteira, S. José; bronchite chronica.

Anna, branca, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; enterite.

Francisco, branco, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; convulsões.

José, pardo, Pernambuco, 13 dias, Boa-Vista; convulsões.

Maria Francisca dos Santos Lima, branca, Pernambuco, 48 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmodares.

Manoel Ferreira da Visitação, pardo, Perdambuco, 25 annos, casado, Boa-Vista: tuberculos pulmonares.

Alexandrina Maria da Conceição, branca, Ceará, 36 annos, viuva, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Vicroriana Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 41 annos, viuva, hosdital Pedro II; esmagamento.

Pedro Nunes de Sivla, Parahyba, 18 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexigas.

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 78 annos, hospital Pedro II: diarrhea.

Remettido pelo Dr. delegado:

Francisca, parda, 2 mezes; anemia.

Pelo subdelegado do segundo districto de S. José:

Marcolino, esmagamento.

— 26 —

Maria, branca, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista; congestão cerebral.

Feilppe Actonio de Barros, casa de detenção; apylepsia.

Manoel Ignacio de Oliveira, Pernambuco, 36 annos, casado, hospital Pedro II: tuberculos pulmonares.

Rosa Maria do Espirito-Santo, branca, Pernambuco, 35 annos, solteira, S. José; tisica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1880

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente José Leandro de Barros.—Negou-se unanimemente a ordem de soltura requerida.

Pacientes João Gomes da Silva e Euzebio Granja Bacellar.—Concedeu se a ordem para se mandar ouvir o Dr. chefe de policia, que dará a sua informação até o dia 2 de março.

Recursos crimes

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido João Freire de Castro. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda. — Negou-se provimento unanimemente.

Da Escada—Recorrente o juizo, recorrido Felippe Oliveira. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Toscano Barreto. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente. Quanto á condemnação das custas em tres dobro o Sr. desembargador Oliveira Maciel foi vencido.

Da Escada — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Raymundo Cordeiro. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda. — Julgou-se improcedente unanimemente.

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Manoel José Lins. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque Lima.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife — Aggravante José Nogueira de Souza, aggravado o juizo da provedoria. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Lobão. — Não se tomou conhecimento unanimemente, por não ser caso de aggravo.

Do commercio do Recife—Aggravante Antonio Ferreira Lima, aggravado José Duarte das Neves. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e Gonçalves da Rocha.—Negou se provimento unanimemente.

Do civel do Recife—Aggravante Hermino Ernesto de Lemos Amaral, aggravados Cruz & Irmãos. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Gonçalves da Rocha e conselheiro Lobão.—Não se tomou conhecimento do aggravo por não ser caso delle, unanimemente

Do commercio do Recife — Aggravante João Chrysostomo de Albuquerque, aggravado Hermenegildo Severiano Gonçalves. Relator o Sr. desembargadorr Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Sertorio.—Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do relator.

De Jaboatão—Aggravantes João Adriano Carneiro Campello e outros, aggravados Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Quintino de Miranda.—Negou-se provimento unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Gonçalves da Rocha e conselheiro Lobão.—Concedeu-se o prazo pedido unanimemente.

Appellações crimes

De Flores—Appellante o juizo, appellados Innocencio Pereira de Moraes e outro. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. —Mandou-se os réos a novo jury unanimemente.

De Mamanguape—Appellante Manoel Teixeira Filho, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

De Páo d'Alho—Appellante o juizo, appellado Manoel Vicente de Lima. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha.—Mandou-se descer os autos para que venha uma copia mais completa, contra os votos dos Srs. relator e Buarque Lima.

De Palmares—Appellante o promotor, appellado Faustino José da Silveira. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

De Aguas Bellas—Appellante o juizo appellado Antonio, filho de Bazilio Soares. Relator o Sr. desembargador Gonçalves da Rocha. —Confirmou-se a sentença contra o voto do relator.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado Manoel Trajano Vieira.

De Jaboatão—Appellante o juizo, appellado Firmo Cavalcante Lins.

De Palmares—Appellante o juizo, appellado Manoel Jacintho dos Santos.

De Panellas—Appellante o juizo, appellado Manoel Serino de Mello.

Do Rio Formoso — Appellante o promotor, appellado Marcolino, escravo.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Jorge Tasso, appellado Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellações crimes

Do Limoeiro—Appellante o juizo, appellados Antonio Juvencio de Andrade e outros.

Da Areia—Appellante o promotor publico, appellado Joaquim José Nunes.

Da Floresta—Appellante Domiciano Carolino da Silva, appellada a justiça.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Mamanguape—Appellante o juizo, appellado João Lourenço de Oliveira.

De Palmares—Appellante o juizo, appellado Antonio Peixoto de Mello.

Da Parahyba — Appellante o promotor, appellado Antonio Francisco de Almeida.

De Pão de Assucar—Appellante Gil Antonio Marques; appellada a justiça.

Mandou-se dar vista ás partes nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife — Appellante Julio Furstemberg, appellados Manoel Joaquim da Costa Ramos & Companhia.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante João Chrysostomo de Albuquerque, appellado Hermenegildo Severiano Gonçalves.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Das Alagôas—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Joaquim Guimarães.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Tacaratú—Recorrente o juizo, recorrido José Bezerra de Andrade.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente Agostinho Freire Pinheiro, recorrido o juizo do 2º districto.

Aggravos de petição

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Aggravante D. Joaquina Francisca de Sales Senna Santos, aggravado o juizo dos feitos.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife—Aggravante João Rufino Barboza, aggravado Manoel Tavares de Mello.

Appellações crimes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Da Victoria—Appellante Floriano Minervino de Souza, por seu curador, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Bonito — Appellante Franciseo Guedes Nogueira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Bonito—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Francisco da Silva, conhecido por Corisco.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

E' bom verificar-se

A folha *Liberdade* n. 31 de 24 do corrente publica, em a sessão dos *a pedidos*, uma eleição *dos devotos que teem de festejar Nossa Senhora da Piedade, neste anno de 1880*, assignando-se como secretario—Manoel J. Lima.

Ora, não se indicando na tal eleição, onde é erecta essa *Nossa Senhora da Piedade*, o dia e mez deste anno, em que deve ter lugar a celebração da festividade, e podendo acontecer que isso seja alguma *isca* de certos *Adolphos* ou *Constantinos*, que sabem a custa de todos os Santos viver campeiramente, é acto de caridade chamar se a attenção destes devotos para as lacunas apontadas na tal eleição.

Ha, sem duvida, nesta cidade alguma companhia de forgicadores de eleições por devoção, para o fim unico de elaquear-se a bôa fé dos fieis. E se isso não é a verdade, o que quer dizer essas eleições por devoção para festejar-se o Santo tal, occultando se a igreja ou capella onde deve ter lugar a festividade, e o dia e mez até ?

Temos á vista a *Liberdade* de 4 de dezembro do anno passado, onde se publica a eleição das *devotas que hão de festejar a Nossa Senhora do Feliz Parto no dia 14 de dezembro de 1879*, sem indicar a igreja ou capella! Outra *Liberdade* de 10 de janeiro do corrente anno, com a eleição *dos devotos que teem de festejar Nossa Senhora da Piedade em sua capella* (não diz onde é), *no dia 18 de janeiro de 1880*.

Nesse dia 18 de janeiro os religiosos Carmelitas celebravam, como celebraram, a festividade de Nossa Senhora da Piedade, no hospicio sob esta invocação em Muribeca. O *industrioso* então aproveita-se do ensejo, e arranja lá sua eleição, de que tirou bom resultado: entretanto, que a verdadeira eleição foi publicada neste *Diario* do dia 17 de dezembro de 1879, com a assignatura do illustre provincial da ordem carmelitana!

Ainda mais: a *Liberdade* de 21 de janeiro ultimo traz outra eleição mais correta e augmentada, *dos devotos que teem de festejar Nossa Senhora do Feliz Parto* (não diz onde!) *no dia 1º de fevereiro de 1880, pela primeira vez !!!* Em uma publicação—a pedido—neste *Diario*, poucos dias depois, rogou-se ao signatario desta eleição, o Sr. Miguel Alves do Nascimento, que por favor nos dissesse onde era a solemnidade desse *Feliz Parto?* nada de resposta até hoje!

Fique-se sabendo: que toda e qualquer eleição por devoção, que não trouxer a assignatura dos vigarios ou prelados das ordens religiosas, conforme a igreja ou capella em que tenha de celebrar-se o acto, é illicita, e não passa de *arranjos* para certos individuos, que compram terrenos e edificam casas á custa dos Santos...

Assim, pois, cumpre, que o Sr. secretario M. J. Lima nos esclareça em que dia, mez e onde tem de celebrar se a festividade dessa Nossa Senhora da Piedade; e bem como, a razão por que o vigario ou prelado—abbade, provincial, prior ou guardião—não assignou a eleição que S. Mc. publicou na *Liberdade* de 24 do corrente?

Póde ser, e cremol-o, que haja engano ou esquecimento; mas como o tempo não está para graças, venha sua explicação, para tranquilidade da *bolsa* dos fieis devotos.

IV.

A abaixo assignada avisa ao Sr. Antonio Borges Silveira Lobo, que do dia 15 de fevereiro do corrente até a entrega da chave pagará cem mil réis por mez da casa onde mora; ha quatro mezes, todos os dias peço a chave de minha casa, nenhum inquilino póde morar á força em uma casa, ainda mesmo quando pagasse em dia, depois de seu proprietario querer morar em sua casa.

Isabel Ignacia de Gusmão Villela

Justiça de Serinhãem

O BACHAREL FRANCISCO JOSÉ DE MEDEIROS AO SR. DR. JOSÉ JULIÃO RIGUEIRA PINTO DE SOUZA E AO PUBLICO.

Não me sendo possivel responder já ao Sr. Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, que ainda não terminou a sua accusação (como se vê do *Diario* de hontem) aguardo essa occasião para deffender-me.

Se por um lado lamento ser forçado a entrar em discussão tão immunda, por outro lado estimei que o Sr. Dr. José Julião me désse o ensejo de mostrar que os meus deffeitos como homem ou advogado não são daquelles que nos obrigam a baixar a fronte.....

Sirvam essas palavras de provocação ao Sr. Dr. José Julião para que não deixe de publicar tudo quanto a meu respeito souber; por que, se com certeza não hei de imital-o na linguagem e no proceder, não o pouparei da justa e serena exprobação, se conseguir provar que fui calumniado.

Então, saberá o publico o que sou, e o que é o Sr. Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza em illustração e honestidade.

Recife, 27 de fevereiro de 1880.

Francisco José de Medeiros.

As demissões do consulado

Muito propositalmente, fiquei silencioso até agora sobre o acto de minha demissão, de empregado do consulado.

Constou-me que em um recurso pendente de decisão da administração, insinuava-se ter eu participação na defraudação occorrida naquella repartição, apresentando se um documento que autorisava semelhante accusação.

Tratei de requerer certidão desse documento, para ver até onde chegava a perversidade de quem tomou a si a tarefa de apresentar-me como participante dos seus abusos.

Obtive agora esta certidão, e o documento que existe é a seguinte accumulação de algarismos, que offereço apreciação publica:

522,000	121,800		46,597
	3,654	125,454	
276,225	64,452		24,657
	1.833	66,384	71,255
		191,839	55.199
	120,585	71,254	16,502
		120,585	
Metade	60,292		142,955

Como se vê, é uma nota contendo diversos calculos, entre elles 120$ 0—metade—60$000. Não tem assignatura.

Para que este documento tivesse valor para inspirar ao menos suspeitas, era preciso que se verificasse se conferiam esses calculos com as guias extrahidas na 2.ª secção do consulado, e que essas guias fossem passadas por mim.

Sem que isto se faça, não sei como se possa tomar ao serio tal documento, ainda mais apresentado por um individuo compromettido em cerca de .... 10:000$000 de differenças, sendo mais de 5 pertencentes a casa que interpoz o recurso, e que procura todos os meios de salvar-se da indemnisação a fazenda ou aos seus patrões.

Uma nota quasi igual a esta, foi pelo mesmo, individuo apresentada ao thesouro annexa ao indicado recurso. Fui ouvido a respeito, e demonstrei o seu nenhum valor.

Esteve em minhas mãos as cadernetas de differenças, organisadas pela commissão de syndicancia, para auxiliar o serviço de extracção das contas. Durante esse trabalho foi preciso rever os calculos da commissão, e corrigir diversos erros que continham, e separar os 3 % do imposto addicional, o que não fez a commissão, e muitas vezes, por ordem superipr, fornecia notas aos contribuintes que iam verificar os seus debitos.

Não podia ser por outro modo obtido de mim notas em tiras de papel.

E de mais, em relação a estas notas, não se indica quem as recebeu; ao contrario, allega-se que foram encontradas sobre a minha mesa.

Se era para algum fim essas notas, certamente que não andariam abandonadas sobre uma mesa.

Entretanto, repetem agora a accusação de modo incidioso....

Mas, não quero por agora entrar em demonstrações e provas que melhor caberão em outro lugar. Basta-me desta vez pôr sobre os olhos do publico, trechos de uma informação que dei sobre o recurso, em que fui ouvido, e outra do ex-chefe da 2.ª secção, relativa ao mesmo recurso.

Sinto trazer para a imprensa nomes de respeitaveis commerciantes, e tambem de pessoas de quem não desejaria lembrar-me; mas collocaram-me nas condições de não poder calar-me.

Um agente infiel, é de tudo causa.

Eis o que dizia o ex-chefe da 2.ª secção, em 28 de setembro ultimo, em sua informação, que se acha em mão do Sr. presidente da provincia:

« A 1.ª allegação não daria cabimento a uma seria contestação, se não lhe servisse de amparo o attestado do membro da commissão de syndicancia.

« Não se trata de vicios no corpo do despacho, o que se verificou foi alteração e vicio no recibo do agente recebedor, lançado no verso dos mesmos despachos.

« Estes vicios os menciona a referida commissão.

« Com a responsabilidade official, e em face dos documentos, a commissão de syndicancia extrahio as notas das differenças com exactidão e conscientemente.

« Um dos membros dessa commissão, em caracter particular, sem responsabilidade do seu cargo, forneceu um attestado vago, e que só vale como documento gracioso.

« Em todo o caso não destróe nem de leve, o que consta dos trabalhos da commissão.

« Isto se verifica dos seguintes apontamentos que faço da relação geral das differenças, organisada, assignada e apresentada pela indicada commissão.

« Despacho—340—Monhard, Mettler « & C., [despachante Ernesto Vieira de « Araujo), manteiga ingleza—imposição « geral 773:024, devendo pagar 13 % « 69.004. Pagou pela guia n. 1 408, « sobre 77:024 somente 6.875. Altera- « da a verba do agente recebedor no « despacho para 68:750. A guia dava— « negociantes Carvalho & Araujo e a « mercadoria—sardinhas. »

« Destas declarações, vê-se que houve não só falsificação do recibo do agente recebedor, como tambem troca de despacho, desapparecendo o de Monhard, Mettler & C., que indicava a guia, para figurar o de Carvalho & Araujo.

« Ainda vê se que sendo a importancia dos direitos geraes dos despachos dos supplicantes correspondente a . . . 773$024, a base apresentada para o calculo provincial e constante do despacho, foi de 77$024.

« E' claro, pois, que o despacho foi preparado de proposito, e com o preciso espaço para ser collocado *opportunamente* o algarismo 3.

« Este arranjo só podia ser feito por quem escreveu o despacho, e os caixeiros dos despachantes não são quem os enchem e escrevem.

« Esta circumstancia, pois, se ficasse bem de memoria a commissão de syndicancia, talvez houvesse produzido grande modificação do juizo que forma o signatario do attestado passado ao despachante a quem se referio, que eu não assevero, nem sei se *trabalha com limpeza*.

« Ainda mais adiante encontra-se na referida relação, esta nota:

« Despacho 928, Monhard, Mettler « & C. (Despachante Ernesto Vieira « de Araujo). Roupa feita e chapeos. « Imposição geral 265:640, devendo « pagar 35 % 63:841. Pagou pela guia « n. 488 *como fazendas*, 13 % 23:712. »

« Não resta duvida que houvesse aqui troca de despacho. O que appareceu é relativo a roupa feita e chapéos, e o imposto foi pago na razão do valor de um despacho de fazendas, sobre o qual se fez o calculo!

« Mais uma nota sobre despachos dos supplicantes:

« Despacho 2,348—Monhard Mettles & C. Despachantes Ernesto V. de Araujo, chapéos. Imposição geral 208$800, devendo pagar 35 %—50$181. Pagou pela guia n. 2,647 na razão de 13 %, 18$638. Alterada a verba do agente recebedor para 48$638. »

Esta nota ainda demonstra a fraude exercitada por meio de vicio e alteração no recibo lançado no despacho da alfandega.

« Em relação a outra casa commercial, encontra se na alludida relação apresentada pela commissão de syndicancia estas notas:

« Despacho 490—Bernet & C. Despachante Ernesta V. de Araujo. Imposição geral 805$200, fazendas, devendo pagar 13 %—74$877. Pagou pela guia 13,621 sobre 245$700, sómente 21$932. Esta guia foi extrahida sobre o despacho n. 520, que adiante encontra-se por guia sobre n. 13,632. »

. . . .

« Estas notas demonstra a saciedade a existencia das trocas de despachos e a má fé com que procedia os prepostos dos supplicantes em relação ao imposto provincial.

« E' dificel de acreditar se que caixeiros, que não enchiam e escreviam os despachos, podessem por si sós, e sem interferencia doc despachantes, fazerem as trocas de despachos, viciarem recibos, etc., etc.

Accrescente se a isto, a sahida de mercadorias, sem estarem os impostos pagos e facilmente se chegará a conclusão de que os supplicantes ou ao seu preposto, não escapam as duvidas, que o facto desperta.

« Em todo o caso a innocencia do seu preposto é dificil de ser provada e até admittida. »

A nota relativa ao despacho n. 340, diz o respectivo despachante que não é da casa que interpoz o recurso; mas isto não altera, as observações feitas, porque, entre outros, existe este no mesmo gosto:

« Despacho n. 1,625.—Monhard Mettles & C. Despachante Ernesfo Vieira de Araujo, chapéos. Imposição geral 1:252$800, devendo pagar a razão de 35 %, 301$009. Pagou pela guia n. 522 pela taxa de 13 %, 111$833. Alterada a verba do agente recebedor para 291$833,

A guia diz—fazendas, em vez de chapéos. »

Houve não só falsificação da verba do recebedor, como troca de despacho.

Eram estes os artificios empregados para a defraudação.

Aqui vai agora uma parte da minha informação, dada em 13 de novembro, e está tambem em mão de S. Exc:

« O despachante de que ce trata vive de publico na maior intimidade com esse chefe de secção (Medeiros) e com o escripturario do archivo Fonseca....

. . . .

« Caso virgem! Um despachante requer para um certo e determinado empregado informar sobre a intelligencia dos artigos do regulamento, o inspector despacha esta petição, o empregado informa, e este documento fica na mão do despachante para usar delle!

« Accresce, a isto, que a informação do empregado não está de accordo com a intelligencia que a taes artigos dá essa repartição, nem está de conformidade com o modo porque ella executa os mesmos artigos!

« Querendo eu provar a infelilidade da informação ou mystificação proposital dos factos, requeri duas certidões, e o ex-inspector interino o que havia de despachar?

« Mandou para a 2.ª secção passar a certidão, a 2.ª secção que não é a do archivo, e da qual é o chefe o mesmo empregado que deu a informação!

« Estas certidões requeri-as com urgencias no dia 22 de outubro.

« No dia 28 ainda não estavam passadas, fui reclamal-as e o chefe da 2.ª secção declarou-me que não a mandava passar porque os empregados não tinham tempo para fazel-o, nem havia necessidade de certificar o que constava do regulamento das alfandegas.

« Tinha deixado já a alfandega o ex inspector (Mesquita) é por isto no dia 29 requeri ao novo inspector, representando contra o que se fez. Documento n. 2.

« O inspector mandou passar as certidões pela 3.ª secção.

« Esta de accordo com a 2.ª secção, ou por proposito do escripturario Fonseca passou certidões incompletas, em parte, e em parte cousa differente do que se pedia. Documento n. 3.

« Repliquei e o resultado foi o mesmo. O actual inspector interino, novo no exercicio, não providenciou convenientemente. Nem sobre a morosidade e demora das certidões de que me queixei, tomou providencias.

« O caso é que a ultima certidão pedida com urgencia, e passada 15 dias depois, ainda foi incompleta, porque declarou que nao podia certificar sobre a praxe seguida na cobrança das differenças, por não constar do archivo! Documento n. 4.

« Comprehende V. S. que no archivo não póde deixar de existir as guias de entradas das differenças sendo que por ellas via-se perfeitamente as pessoas que recolhiam taes differenças.

« E' claro, portanto, que não se passou a certidão porque não quizeram, ou não convinha que fosse passada.

« Em vista dos documentos citados parece até estranho que empregados de uma grande repartição fiscal procurem, por meios irregulares, facilitar defezas aos defraudadores da fazenda provincial:

« A causa porque se procedeu por tal forma, não sei explicar......»

Até hoje ainda não me foi passada a certidão, que requeri a alfandega, para mostrar que as differenças tiradas pela revisão são pagas pelas partes!

Para provar isto, foi-me preciso obter declarações de alguns dignos conferentes e de honrados despachantes.

O Sr. Fonseca desde outubro até hoje não teve tempo para passar a certidão que requeri!

Faço ponto aqui.

Recife, 26 de fevereiro de 1880.

Augusto Cezar Pereira de Mendonça.

Justiça de Serinhãem

bacharel José Julião Reguelra Pinto de Souza, ao publico

III

Conclui o meu segundo artigo fornecendo a prova cabal da *honestidade* do patrono do Sr. José Francisco Accioli Lins e do Sr. Manoel Rufino Marques, convertido da noite para o dia em patrono do Sr. Manoel Vicente Vieira, graças á *um poder magico e sonante*, á que nunca resistio o Sr. Dr. Francisco José de Medeiros.

O Sr. Francisco Manoel de Souza Oliveira contemplou face a face a esse advogado, e convenceu-se de que o *homem lhe convinha perfeitamente*. O seu caracter era identico:—para chamal-o a si, bastava aguardar o primeiro ensejo, que se offerecesse. Por seu lado o Sr. Dr. Medeiros medio com olhos cubiçosos a mina que se abriria á sua exploração, alliando-se ao Sr. Francisco Manoel. Ninguem tem mais demandas no fôro, do que este senhor; e o engenho Jacirú safreja muito. O Sr. Dr. Medeiros ganharia por todos os lados: exploraria a mina e faria do Sr. Francisco Manoel *seu instrumento* para tudo o que lhe conviesse.

Principiou, pois, o Sr. Dr. Medeiros, conforme o seu costume por promover acções contra os parentes [irmãos e cunhados] do Sr. Francisco Manoel.

Demandou com procuração do Sr. Antonio Alves de Carvalho Veras ao Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira; e ao Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley.

A primeira acção foi tão bem intentada que o Dr. juiz de direito a julgou nulla, tendo aliás corrido á revelia do réo: e era uma acção decendial para cobrança de letras.

Na segunda foi mais feliz. O Sr. Henrique foi condemnado a pagar; e o Sr. Dr. Medeiros iniciou a execução contra elle.

Mas o Sr. Henrique Luiz figurava de devedor do Sr. Francisco Manoel, por quantia avultada. O Sr. Francisco Manoel tambem estava ameaçado de ser executado, porque as suas demandas que consistem em cobranças de dividas aproximavam-se da execução. Era, portanto, necessario quanto antes alliar se ao Sr. Dr. Medeiros, que habilmente havia estendido as rêdes para apanhal-o.

E eis que apparece o Sr. Dr. Medeiros constituido patrono do Sr. Francisco Manoel para demandar ao Sr. Henrique Luiz; e para reagir contra as execuções que lhe estão preparadas.

O Sr. Dr. Medeiros chama o Sr. Henrique a juizo conciliatorio em nome do Sr. Francisco Manoel: o debito é confessado, o devedor entrega os bens para pagamento (escravos) lavra-se o termo que o Sr. Dr. Medeiros vai executar no fôro contencioso; e com tal dezaso que por duas vezes o Dr. juiz de direito devolveu os autos, e ensinando ao Sr. Dr. Medeiros como devêra proceder.... E não mais se fallou na execução do Sr. Veras contra o Sr. Henrique Luiz; e não mais se tratou da acção do Sr. Veras contra o Sr. Paulino.......

Teria sido o Sr. Veras pago? Em Serinhãem se diz que o Sr. Veras *foi codilhado*.... E a versão tem seus visos de verdadeira, em face dos precedentes já narrados. O trecho da certidão abaixo, prova o que acabo de relatar.

Cumpre advertir que alguns dos escravos dados em pagamento ao Sr. Francisco Manoel estão nomeados á penhora pelo Sr. Henrique em uma execução que lhe move o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, a quem o Sr. Dr. Medeiros vota ogeriza, porque teve o bom senso de não constituil-o seu patrono, em Serinhãem, apezar *dos empenhos e instancias* do mesmo Sr. Dr. Medeiros....... Estes senhores *teem uma reputação firmada, pertencem a classe das pessoas qualificadas de Serinhãem*: são homens de *vida limpa* na phase *immodesta* do Sr. João da Cunha Wanderley! Esse advogado *não sacrifica nem o brio, nem a honra, nem a consciencia, nem a dignidade nas aras da cubiça: não põe em leilão a quem mais der os direitos de seus constituintes!!!*.. ...

Aqui temos, portanto, o Sr. Dr. Medeiros convertido em *amigo dedicado* do Sr. Francisco Manoel de Souza Oliveira. Uma vez conseguido esse mutuo accordo aquelle *illustre e honesto* advogado constituio-se commensal activo do Sr. de Jacirú. Não havia festa em que o Sr. Dr. Medeiros não fosse *figura obrigada*. Habil intrigante, conhecendo o ponto atacavel do Sr. Francisco Manoel soprou a faisca, com certeza de obter o incendio.

O terreno era excellente para ser semeado; os fructos não podiam deixar de germinar com profusão e exhuberancia de viço. A primeira victima fui eu. Era preciso exercer represalia contra o advogado que tinha-se erguido diante do poderio e influencia do Sr. Dr. Medeiros, e se arrojara a dizer ao Dr. juiz municipal, que o seu acto *mandando desforçar* o o Sr. João da Cunha era um *attentado monstruoso*: era preciso fazer saber a esse advogado *atrevido* que não tinha direito de embaraçar a execução de uma medida extorquida, a falsa fé, de um juiz inexperiente e pouco escrupuloso, que se entregava á descripção do Sr. Dr. Medeiros, que soube captar-lhe a confiança, hospedando-o em sua casa, no fatuito de fazer delle o seu *instrumento inconsciente*....

Era preciso ainda que eu ficasse convencido de uma vez para sempre que não tinha o direito de advogar em Serinhãem sem licença do Sr. Dr. Medeiros ..

E quem se não o Sr. Francisco Manoel poderia o Sr. Dr. Medeiros encontrar em Serinhãem capaz de prestar-se a provocar-me e insultar-me em uma audiencia publica?

O Sr. Dr. Medeiros conheceu de perto o homem, sondou-lhe o caracter, e não teve receio de ser mal succedido...

E demais elle lá estava para acoroçoar a sua *testemunha*, para sustentar que o Sr. Francisco Manoel não devia ser reinquerido por ser *pessôa grada*; e que eu só tinha alli com-

parecido para [illegible] depoimento escripto .. Elle tinha sob as suas garras o juiz municipal. Bastava um seu olhar para que este se tornasse *estafermo* diante das affrontas de que eu era victima...

E na realidade o Sr. Dr. Medeiros fez o que lhe approuve: foi testemunha, foi juiz, foi advogado; foi tudo o que quiz naquella memoravel audiencia. Embora enlameasse a toga do Sr. Dr. Caracciolo: embora abusando da confiança desse collega de modo descommunal escarnecesse da triste figura que elle alli representava... Que importa isto?

Aquelle honestissimo advogado faz ostentação publica de ter sob as suas ordens os juizes da comarca. Não se dá ao trabalho de exercer a advocacia; faz *empreitadas* contando com o juiz para homologal-as por sentenças extravagantes... O processo assim é mais expedito; mais simples e conseguintemente mais lucrativo...

E o Sr. Francisco Manoel de Souza Oliveira tem o arrojo de pela imprensa e á face do publico affirmar [confessando a sua *protervia*] que eu fui o provocador!... que elle já estava cançado de responder a *diversas* perguntas, e que não estava disposto a ser inquerido sobre factos estranhos á questão?!!...

Taes arguições não merecem resposta: As perguntas que fiz estão escriptas no auto da inquerição, já duas vezes publicado nos *Diarios* de 30 de dezembro e 11 de janeiro.

Ao terminar a segunda, o Sr. Francisco Manoel que comprehendeu o seu alcance, e conheceu até onde eu o conduziria, não podendo faltar ao compromisso contrahido na vespera em casa do Sr. João da Cunha não teve outro expediente. senão recusar-se peremptoriamente a responder..., impondo-me silencio, com toda a arrogancia.. ; e insultando-se desabridamente...

Ninguem melhor do que o Sr. Francisco Manoel sabe: 1º que o Sr. João da Cunha não é mais que um usurpador de terras de Ubaca: 2º que a casa em que reside Afro Manoel Ribeiro foi sempre habitada por lavradores do engenho Ubaca: 3º que o sitio do terras occupado por Afro estava na posse do engenho Piabas, quando o Sr. Francisco Manoel e seu digno cunhado foram rendeiros de Carneiro...: 4º que naquella época morava alli o portuguez Garcia, lavrador e distillador do engenho Piabas: 5º que a Ordem Carmelitana readquirio a posse daquelles terrenos em virtude de execução de sentença promovida em Serinhaem em 1860, sendo juiz o Dr. Gervasio Pires Ferreira contra os proprietarios de Piabas. O Sr. Francisco Manoel não podia responder com uma simples negativa ou falta de sciencia ás perguntas que eu tinha de dirigir-lhe a respeito do assumpto. As ordens que havia recebido dos seus *alliados*, o impediam de affastar-se da lição que tinha sido incumbido de repetir. Conseguintemente o meio unico para evitar que as suas palavras desmentissem o que trouxera escripto era repellir grosseiramente o advogado e negar-se a responder a quaesquer perguntas, pretextando que nada mais sabia...

Se fosse licito a qualquer testemunha recusar-se a depôr sob tal pretexto: não haveria mais possibilidade de proceder-se a reinquirições... Sempre que a testemunha receiasse comprometter a sorte da parte em favor de quem viesse depôr, bastava dizer: eu não respondo a mais pergunta alguma, porque nada mais sei .. e portanto não me pergunta tem mais nada!!!...

O *talentudo* Sr. Dr. Medeiros é desta opinião!!!

Mas somente as fará triumphar, quando encontrar na cadeira de juiz moços como o Sr. Dr. Benjamim Caracciolo, que não sabem o que fazem; e desconhecem completamente o que é a administração da justiça!...

Que importa ao Sr. Dr. Medeiros que o juiz ficasse enxovalhado?...

E o que me cumpria fazer naquella conjunctura, quando o juiz municipal não tinha energia para manter o meu direito, e garantir-me dos insultos de um energumeno?

Quebrar a cara do Sr. Francisco Manoel com o tinteiro que servia para tomar-lhe o depoimento? Eu teria a disposição necessaria para fazel-o, e em outra qualquer occasião havel-o-hia praticado.

Mas convinha aos interesses do meu constituinte que a audiencia proseguisse até o fim, para que a *infamia* do Sr. Francisco Manoel de Souza Oliveira ficasse estampada nos autos; e por documento fornecido por elle proprio. A *cara* do Sr. Francisco Manoel quebrada não me daria tal resultado: a audiencia não se terminaria, os actos *immoraes* não se concluiriam; e eu passaria por perturbador de uma diligencia judicial por *não convir á causa de meu constituinte o depoimento de um homem que se considera qualificado, de uma pessoa de certa ordem, de um cidadão de reputação solidamente firmada em bazes indestructiveis de honradez e probidade!!!*

Em outra occasião, em que não actuarem em meu espirito taes considerações, venha o Sr. Francisco Manoel insultar-me á mandado do Sr. Dr. Medeiros ou de quem quer que seja; e asseguro-lhe que será recebido devidamente.....

Continuarei amanhã.

Recife, 13 de fevereiro de 1880.

José Julião Regueira Pinto de Souza.

DOCUMENTO

Manoel Cavalcante Lins Walcacer, tabellião publico, judicial e notas, escrivão do civel, etc., do termo de Serinhãem, etc., etc.:

Certifico que revendo os autos de cobrança e adjudicação entre partes o major Francisco Manoel de Souza Oliveira e Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, delles consta serem as peças pedidas por certidão *verbo ad verbum* da forma e theor seguintes:

Illm. Sr. 3º supplente do juiz municipal do termo de Serinhãem, no impedimento do segundo em exercicio pleno, *e do 1º por estar com parte de doente.*

Diz o major Francisco Manoel de Souza Oliveira, que tendo chamado ao juizo conciliatorio os seus devedores Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins e sua mulher D. Constantina Francisca de Souza Wanderley, para amigavelmente pagar-lhe a quantia de 14:706$790, alem dos juros vencidos, constante da escriptura de obrigação e penhor que se junta, *succedeu* que os supplicados se conciliassem com o supplicante não só reconhecendo tal obrigação como tambem entregando os bens dados a penhor para o respectivo pagamento, mediante previa avaliação nos termos dos arts. 771 e 772 da consolidação das leis civis; e Ord. L. 4º tit. 56 pr., como tudo se evidencia da certidão tambem junta; e como não possa V. S. *homologar a conciliação* por ser o seu objecto de alçada superior, por isso o supplicante requer a V. S. que autuada a prezente com os documentos annexos se digne mandar subir á conclusão do Dr. juiz de direito da comarca depois de sellados, e preparados os autos, a quem de direito compete a homologação que se requer. Nestes termos. E. R. M. Serinhãem, 17 de setembro de 1879. O advogado, *Francisco José de Medeiros*

Estava sellado. [Seguem-se diversas outras peças do feito, que é escusado publicar.]

Está a certidão sellada, subscripta e assignada pelo escrivão Walcacer, em data de 23 de janeiro de 1880, na villa de Serinhãem; conferida e concertada pelo escrivão Pessoa da Gama em 6 de fevereiro do mesmo anno.

O juiz municipal da Escada ao « Tempo » de 26 de fevereiro

Sob a epigraphe—*Ostentação de força*, o *Tempo* de hoje censura o meu procedimento pela deligencia que decretei contra o Sr. capitão Jeronymo Rangel, proprietario do engenho—Aurora—deste termo, e pela conservação da força de linha aqui depois de finda a deligencia que motivou sua requisição.

Quanto a deligencia:

Uma escrava do capitão Rangel iniciou acção competente em favor de sua liberdade e dous filhos menores, de 9 e 10 annos, por via de arbitramento.

Recusando-se aquelle capitão ao accordo prévio e seguindo por isso a acção seus termos, foi elle intimado *por duas vezes* para apresentar em audiencia os dous escravinhos, afim de serem elles devidamente avaliados, não se dando o mesmo com relação á escrava, por ter [illegible] deposito de sua pessôa, mas elle em vez de obedecer ao preceito judicial, ao contrario não só declarou « *que os não apresentaria, pois que por serem seus a isso não podia ser compellido* » como até em presença do juiz municipal supplente então em exercicio pleno e depois no cartorio do civel, nesta cidade, e perante o Dr. promotor publico e outros *ameaçou com oitenta homens de acção, munidos de oitenta e tantos bacamartes e mais um cunhete* a quem quér que fosse que por aquelle modo o extorquisse em sua propriedade.

A reluctancia do Sr. capitão Rangel, a despeito de tão formal ameaça, deu lugar a que pela terceira vez fosse intimado a apresentar os escravos com a comminação de o não fazendo lhe serem elles tirados á força para aquelle fim, dando se buscas, varejos, etc.

Foi impotente a comminação para demover o capitão Rangel de seu proposito; porquanto na audiencia aprazada não compareceu com os escravos, mandando apenas uma petição, onde allegava contra a *estulta pretenção do curador, accrescentando que os escravinhos se haviam posto em fuga e que se achavam em companhia de sua mãi, a primeira libertanda.*

Reassumo o exercicio do cargo e encontro neste pé a questão, e assim mando vir a juizo a escrava acompanhada de seu depositario e effectivamente ouvi-os em audiencia publica e ambos não só disseram ser falsa a informação contra a qual protestava, antes de tudo a idade dos menores e seu proprio interesse em não occultal-os, como com o testemunho de um terceiro, provaram que de vespera foram vistos no engenho do seu senhor.

Ultimadas estas diligencias, que foram tambem em presença do curador, este pedio a effectividade da comminação e justificou a necessidade do emprego de força publica, com o exposto e authenticamente provado dos autos.

Deferi e requisitei-a ao Exm Sr. presidente da provincia. Expedida a deligencia, no dia seguinte os officiaes communicaram-me o seu resultado negativo e que o capitão Jeronymo Rangel achava-se preso á minha ordem, não precisando a causa da prisão e finalmente que o mesmo capitão exigio um official de igual cathegoria para acompanhai-o; communicação esta feita por telegramma.

Comprehende-se que nestas condições e na distancia de 6 leguas não poderia eu resolver sebre a mesma prisão e que se o fizesse arriscar-me-hia ou a approvar um acto illegal ou a annular um procedimento regular dos officiaes no legitimo exercicio de suas funcções, maxime em face daquella ameaça, de cuja probabilidade não seria prudente duvidar em vista dos precedentes não remotos nesta comarca.

Para não resolver, pois, precipitadamente e não cahir em algumas daquellas faltas, ambos criminosos, por outro telegramma mandei que os officiaes sem demora recolhessem ao cartorio o mandado ecertidões e ordenei ao escrivão que apenas se fizesse aquelle recolhimento e em continente me fizesse conclusão dos autos para tomar conhecimento da prisão effectuada.

Neste mesmo dia voltam os officiaes e força á noute e no seguinte que era domingo, ás 7 horas da manhã, chegaram-me os autos e *logo* por despacho nos mesmos mandei relaxar de prisão o capitão Rangel, porque vi que de sua parte houve simples desobediencia, crime de que se poderia livrar solto; não aproveitando, porém, o alvará de soltura, porque mesmo na vespera havia elle prestado fiança provisoria perante o delegado de policia, a quem communiquei achar-se prejudicada a referida fiança.

Durante a estáda da força no engenho Aurora não foi por ella desacatado o Sr. capitão Rangel, nem pessoa de sua excellentissima familia. Ella, de armas descançadas, immovel, assistia á execução do mandado e aguardava somente a defeza dos officiaes, caso fossem accommettidos, taes foram as instrucções que dei a seu commandante.

Eis relatados os pormenores da deligencia; o publico que ajuize o meu procedimento. O tribunal ou juiz superior, perante quem for apresentada queixa contra mim, que me julgue como for merecido.

Conservação da força:

Feita a deligencia e dadas as ordens para o seu regresso á capital no mesmo dia, o Dr. juiz municipal de Ipojuca requisitou-me cinco criminosos, que se acham recolhidos á cadeia publica desta cidade e que alli como aqui estão sendo processados.

Esta circumstancia, que torna necessaria a presença dellas lá e cá, fez-me não attender de prompto a requisição e pedir áquelle juiz que por conveniencia do serviço publico determinasse o dia do comparecimento delles.

O destacamento de policia aqui é de 10 praças das quaes deduzidas as ordenanças, das autoridades policiaes, fica reduzido a 6 praças; a guarda diaria da cadeia occupa 4, ficando assim 2 desponiveis, não contando com circumstancias imprevistas, que tem levado em muitos dias e frequentemente aquella guarda ser feita por paisanos.

Em vista dessa insufficiencia do destacamento, com elle não poderia contar para a conducção de criminosos, e então fiz demorar a força de linha para attender a essa necessidade; aguardando o aviso d'aquelle juiz.

Estava nisso, quando inicia-se no fôro desta cidade o processo crime, por injurias impressas, ao Dr. José Maria, promotor publico, contra o impressor do jornal—contra a hypocrisia—cousa sympathica á uns e odiosa para outros e que despertou logo a curiosidade publica, e taes casos se foram verificando, que tornou-se provavel o desacato a mim e aquelle Dr., no dia da audiencia, o que infelizmente se deu, se não a mim e na porporção esperada, todavia mais que sufficiente para demonstrar o animo d'uma parte da população.

Todos viram na audiencia o tumulto incitado, e ninguem o negará, nem mesmo o *consciencioso* informante do *Tempo.*

Previnindo qualquer incidente e quando vi a sala das audiencias invadida, mandei ao inferior commandante da força de linha, reunil-a no quartel até segunda ordem; sendo despersada logo depois da audiencia.

O processo, a não desistir a parte, tem de seguir seus termos e a exaltação nos animos continúa, e portanto julgo de meu dever garantir á mim, ás partes e ao acto publico contra qualquer agressão, que por ventura se maquine.

Eis a razão de conservação da força, e cuja conveniencia já fiz ver a S. Exc. o Sr presidente da provincia.

E' porém, falso, que esteja elle sempre de promptidão e que esteja alarmando a população. O seu comportamento, até aqui, tem sido illibado, tanto que o *Tempo* não se animou a declinar um só acto de desordem.

Accresce que não tem estado ella ociosa, está alternando com a policia, na guarda da cadeia, que contém 15 presos e não tem a minima segurança.

Censura-me o *Tempo* por não ter requisitado ao delegado a força para a diligencia, e que o fizesse as autoridades, superiores antes que aquelle.

Desconheço a lei que me obrigue a essa escola; e não o fiz porque, além de não haver força disponivel, seria inepcia minha, pedir força ao delegado para uma diligencia decretada contra um seu parente e intimo amigo.

Com relação a imprudencia que me attribue o *Tempo*, nas acções de liberdade em uma zona agricola, respondo: 1.º, que não conheço duas leis do elemento servil, uma para os escravos da lavoura e outra para os das cidades, a unica que me dirige, não colloca-os em condições differentes; 2.º, que não consinto a escravos a promover sua liberdade, e nem os admitto em juizo sem justo motivo, mas aquelles que em direito, tem jus o requerer por ella, o fazendo em forma, encontram em mim a protecção que a lei manda dispensar lhes, e que jamais consentirei que uma vez agitada a acção, tenha ella o resultado que aqui tiveram os escravos de Felix José de Albuquerque e de Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcante, como se me ha informado. Não; a acção ha de seguir seus tramites até decisão final.

Não tem o *Tempo* razão quando estranha a autoridade superior prestar força ás autoridades judiciarias, aqui mesmo nesta comarca, se tem verificado até mesmo no dominio dos conservadores, a requisição do actual Dr. juiz de direito da comarca, quando para livre administração da justiça della tem precisado.

Voltando ao objecio principal das censuras do *Tempo*, resta-me accrescentar que, aquillo que expuz com relação a diligencia, consta com mais outros pormenores dos autos, e já levei ao conhecimento do governo da provincia.

Não voltarei á imprensa, tenho superiores legitimos, e o prejudicado o direito de queixar-se; promovam-me a responsabilidade, que defender-me hei.

Tenho consciencia de meus actos, para elles só actúa sobre mim um defeito: é que só me curvo perante a lei.

Escada, 26 de fevereiro de 1880.

Jeronymo Materno P. de Carvalho.

A' companhia pernambucana

Na reunião d'assembléa geral dessa companhia que teve ante-hontem lugar para lhe ser apresentado o relatorio da administração do anno findo. e proceder-se na forma de seus estatutos á eleição de uma nova directoria, deu-se um incidente sobre o qual, na qualidade de accionista da mesma companhia, julgamos conveniente emittir o nosso parecer.

O Sr. capitão de mar e guerra Stepple da Silva, actual gerente da companhia pernambucana, justificando os actos de sua gerencia por occasião de discutir-se o relatorio, que apresentara, entendeu referir-se á administração do Sr. Francisco Ferreira Borges, e, suppondo que o mesmo Sr. Borges pretende agora reentrar para esta empreza no caracter de gerente ou de director, revelou factos por este praticados durante a sua gerencia que, em verdade, o impossibilitam de exercer qualquer destes cargos.

Fundamentada, como foi nos livros da companhia, a accusação feita pelo Sr. Stepple, somos forçados a convir com S. S., que o Sr. Borges não poderá ainda por este motivo ter semelhante pretenção.

Nada temos a arguir contra a gerencia do Sr. Stepple, que julgamos sufficientemente zelosa e honrada; entretanto, permitta-nos S. S. dizer-lhe, não foi opportuna a terrivel accusação com que fulminou o Sr. Borges, por actos de sua passada gerencia.

Estamos convencidos de que é infundada a supposição de pretender o Sr. Borges o cargo de gerente ou de director da companhia pernambucana. Nem o Sr. Borges, que, como todos sabem, foi despedido da gerencia desta companhia por motivos, que magoaram a sua probidade pessoal, nem o Sr. F Needham, que o dispensara, na qualidade de director, se aproximariam para um accordo neste sentido.

O caracter destes dous cavalheiros seria motivo bastante para não se levantar com tamanha firmeza aquella supposição, que originou tão grave incidente e o adiamento da assembléa geral dos accionistas.

Acreditamos que o honrado Sr. F. Needham não concorrerá com o seu voto e prestigio pessoal, para dar ao Sr. Borges o lugar de gerente e muito menos o de director da companhia pernambucana.

Se assim acontecer, como esperamos, o Sr. Stepple se convencerá afinal do justo reparo que acabamos de fazer sobre a posição que assumira.

O procedimento do honrado Sr. F. Needham e as deliberações da assembléa geral dos accionistas dirão se são razoaveis e justas as nossas ponderações.

Um accionista.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE FEVEREIRO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Apolices da divida publica, de 6 0/0 ao anno, do valor de 1:000$000, a 1:030$000.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/8 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 23 1/8 e 23 d., e do banco 22 7/8 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, á vista, 423 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 133 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista, 136 0/0 de premio, do banco.

NA HORA DA BOLSA

Venderam-se:

9 apolices geraes de 6 0/0 ao anno.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.

F. J. de Oliveira Rodrigues.
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26	750:133$022
Idem do dia 27	24:168$649
	774:301$671

Importação

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do norte em 27 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Alhos 100 canastras a José G. da Costa & C.

Camarões seccos 14 encapados a Silva Guimarães & C.

Fumo 6 encapados a Luiz G. da Silva & Pinto.

Salsaparrilha 31 rolos a Alfredo Ferreira Baltar.

Tapioca 61 encapados e 7 barricas a Luiz G. da Silva & Pinto.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Alcatrão 20 barris a Joaquim Ferreira do Carvalho & C.

Café 500 saccos a Pereira Carneiro & C., 310 a Domingos Cruz & C., 300 a Seixas Irmãos, 174 a Carvalho & Araujo, 100 a Magalhães & Castro, 100 a Beltrão Junior & Rezende, 50 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 João T. de Almeida, 50 a Antonio F. da Silva. 25 a Freire & Fonseca.

Fazendas 5 fardos a Monhard, Mettler & C. Feijão 807 saccos á ordem. Fumo 50 encapados a Julio & Irmão, Louça 2 caixas a Reis & Santos.

Objectos para chapéos de sol 3 caixas a Olivier & Irmão.

Saccos vasios 500 volumes a Henry Forster & C., 300 a José da Silva Loyo & Filho.

Carga da Bahia

Azeite 2 barris a Domingos Alves Matheus.

Charutos 2 caixas á ordem, 2 a Antonio Pereira da Cunha, 2 a Bourgard & C., 1 a Cramer Frey & C.

Fio de algodão 24 saccos a Luiz G. da Silva & Pinto.

Milho 10 saccos a Fraga Rocha & C.

Panno de algodão 20 fardos a Machado & Pereira, 5 a Agostinho Santos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE FEVEREIRO

Portos do exterior

— No brigue inglez *Sancho*, carregaram: Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Solide*, carregaram: Para o Canal, I. Pater & C. 3,200 saccos com 240,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *G. Star*, carregaram: Para o Canal, Burle & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Mary*, carregaram: Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 45,007 kilos de assucar branco.

— Na escuna allemã *Heinriek*, carregou: Para o Rio da Prata, Leonel Ferreira 217 barricas com 21,719 kilos de assucar branco e 66 ditas com 7,774 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Robim*, carregaram: Para Lisboa, S. Guimarães & C. 50 couros salgados com 624 kilos; F. J. de C. Leal 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Vicuna*, carregaram: Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No vapor nacional *Pará*, carregaram: Para o Rio de Jneiro, J. C. L. Soriano 1.500 cocos (fructa); J. L. de Barros Rego 220 saccos com 15,255 kilos de assucar branco.

Para Victoria, P. Carneiro & C. 25 meios de sola e 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco.

Para a Bahia, Azevedo & C. 1 caixa com 16 litros de vinho de cajú.

— No patacho hespanhol *J. Miguel*, carregaram: Para Uruguayana, Maia, Pacheco & C. 200 barricas com 22,360 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Amistad*, carregaram: Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 250 barricas com 24.584 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Andaluza*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, J. M. da Costa 4,000 cocos (fructa).

— No patacho nacional *S. Luiz*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, J. A. da Silva Araujo 240 barricas com 20,847 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,103 ditos de dito mascavado.

— No navio hespanhol *Josepha*, carregaram: Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 300 barricas com 30,19? kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,950 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Hector*, carregaram: Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 485 cascos com 67,200 litros de aguardente; L. G. da Silva & Pinto 50 barris com 4,800 ditos de dito.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram: Para o Aracaty, J. S. Borges 1,000 saccos com farinha de mandioca; F. G. de C. Albuquerque 400 ditos idem idem

— Na barcaça *Flora*, carregou: Para Macáo, J. F. dos Santos Lima 100 saccos com farinha de mandioca e 50 ditos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	51:418$632
Idem do dia 27	4:367$720
	55:786$352

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26	176:675$193
Idem do dia 27	11:506$143
	188.181$336

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 26	33:116$486
Idem do dia 27	3:274$156
	36:390$642

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Portos do norte—10 dias, vapor brasileiro *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante C. Gomes, equipagem 60, carga varios generos; a B. Pontual.

Portos do sul—8 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 40, carga varios generos; a Bernardino Pontual,

Natal—32 dias, barca americana *Alfred*, de 584 toneladas, capitão H. B. Keazer, equipagem 10. em lastro; a H. Forster.

Genova—48 dias, patacho norueguense *Expedit*, de 187 toneladas, capitão J. de Tine, equipagem 8, carga varios generos; a H. Burle & C.

Porto Natal—30 dias, lúgar inglez *Indian Chiel*, de 338 toneladas, capitão G. Duncau, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante C. Gomes, carga varios generos.

Canal—Barca ingleza *Argus*, de 231 toneladas, capitão W. E. Smith, carga assucar.

Observação

Suspenderam do lamarão para a Parahyba o brigue inglez *Mayfeld*, de 184 toneladas, capitão G. Mordok, em lastro.

Para o West Indes o lúgar inglez *Indan Cheef*, de 338 toneladas, capitão G Duncau, em lastro.

EDITAES

Edital n. 405.—Por esta secretaria e de ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber ao professor padre José Procopio Pereira, da cadeira primaria de São José da Bôa-Esperança, que por portaria de hoje datada lhe foi marcado o prazo de quinze dias, contado do decimo quinto dia da publicação do presente, para allegar o que tiver em sua defeza relativamente ao abandono da cadeira; tendo lugar a intimação por meio de adital, por não se achar no districto de sua escola e ignorar-se o lugar em que está o referido professor. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de fevereiro de 1880. O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães*

Edital n. 59

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, não tendo sido arrematados os volumes abaixo mencionados e annunciadas por edital n. 57, se transfere a arrematação dos mesmos para as 11 horas da manhã do dia 1 de março vindouro, á porta do armazem alfandegado Barão do Livramento, á rua do Brum n. 2, a saber:

Marca JCF—2 barris com kerozene, pesando ambos 172 kilogrammas, no valor de 40$076.

2 ditos vasios 3$332.

1 dito abatido 1$254.

Vindos da ilha de S. Miguel no navio portuguez *Arabella*, descarregados em 16 de abril de 1879, ignora-se a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1880.—O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que a congregação, em sessão de hoje, aceitou as justificações dos alumnos constantes da lista abaixo e que, deixando de fazer acto em novembro, como lhe cumpria, pediram, para que em vista daquellas justificações, fossem admittidos em março proximo.

1.º anno

Alfredo Severino Duarte, Abilio Cavalcante de Albuquerque, João de Andrade Mello Cunha, João Quintiliano de Azevedo e Silva, Eutropio Gonçalves de Albuquerque, Ignacio de Loyola Henrique Virgolino, José Guilherme da Silva Martins Sobrinho, Miguel Nunes Vianna João Lopes Pereira.

2.º anno

Abilio Ferreira Baltar, José Antonio Pinhiero, Lyra, Francisco Carneiro Rodrigues Campello, Jacome da Cunha Freire, Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos, Ignacio Guedes da Silva Sobral, Candido Gonçalves de Albuquerque, Gabriel Cercalis da Camara Gondim, Alfredo Seraphico de Assis Carvalho, Manoel Caetano de Siqueira Cavalcante.

3.º anno

Francisco Xavier de Andrade Moura, José Fernandes da Costa Pereira Oliveira, Nomeriano Honorio de Serpa Brandão, Eutropio Pereira de Faria, Emilio Madeira Gonçalves Ferreira, Pedro Celestino Felicio de Araujo, José Francisco de Siqueira Salles.

4.º anno

João da Silva Mello, Syndolpho Elisbello Corrêa de Araujo, Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, Firmino Soares da Silva, Nilo Cabeté Pereira de Andrade, João Gomes de Borbora Almeida, Manoel Pereira Teixeira, Manoel do Nascimento Castro Silva, Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha, Antonio Quintella Correia, Adolpho Emigdio Leal, João Monteiro Peixoto

As mesas de exames serão constituidas com os mesmos examinadores do anno passado, e na falta do Dr. José Hygino, que vai tomar assento na assembléa provincial, foi designado o Dr. João Vieira para substituil-o no terceiro anno, sendo que todos os actos começarão no 1.º de março, e terão preferencia na ordem da admissão os alumnos matriculados na faculdade, que deixaram de fazer acto em novembro.

Secretaria da Faculdade de Direito, 25 de fevereiro de 1880.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

O doutor Felinto Henrique de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital, de 20 dias de pregão e 3 de praça virem, que no dia 28 de fevereiro de 1880, finda a audiencia, meia hora depois de meio dia, na sala dos auditorios, serão arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer as seguintes casas penhoradas a Francisco Marcellino do Amaral e sua mulher na execução que lhes movem Francisco Rodrigues dos Santos e outrem, por ser dito Amaral fiador e principal pagador de Manoel Rodrigues do Rego Motta, as quaes casas são:

A sob n. 11 do largo do Sebastião, no Giriquity, freguezia da Boa-Vista, a qual mede 4 metros e 80 centimetros de largura e 9 metros e trinta centimetros de comprimento, tem um porta e uma janella de frente, 2 quartos e uma sala e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 450$.

A sob n. 15 do mesmo largo, a qual mede 4 metros e 60 centimetros de largura e 5 metros e 5 centimetros de comprimento, tem uma sala, 2 quartos e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 200$.

A sob n. 17 do mesmo largo, a qual mede 7 metros e 60 centimetro de largura e 5 metros de comprimento, tem uma sala, 2 pequenos quartos, cosinha e quintal murado, e é edificada em sólo foreiro, avaliada em 300$.

Assim serão ditas casas arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer, no dia hora e lugar retro mencionados, servindo de base para a arrematação o preço das respectivas avaliações.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 6 dias do mez de dezembro de 1879.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, o escrevi.

Recife, 6 de dezembro de 1879

O escrivão, *Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.*

Felinto Henrique de Almeida.

— A arrematação das casas ns. 11, 15 e 17 sita no lugar Giriquity, ou largo de Sebastião, na freguezia da Boa-Vista, penhoradas por execução de Francisco Rodrigues dos Santos, contra a Francisco Marcelino do Amaral e sua mulher, cartorio do escrivão Maciel Pinheiro, deve ter lugar sabbado 28 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel, a qual em consequencia do jury passou a ser ás 9 horas da manhã.

Recife, 26 de fevereiro de 1880.

DECLARAÇÕES

Companhia Pernambucana DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no dia 26 do corrente ao meio dia, no 1.º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumprir-se o disposto no art. 24 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana de navegação, 14 de fevereiro de 1880.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Em Pernambuco

Não se tendo reunido numero legal de socios quarta-feira, 25, para se dar a posse á nova junta eleita, são de novo convidados todos os Srs. associados a comparecerem em assembléa geral domingo, 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria deste hospital, afim de se cumprir o disposto no art. 29 dos estatutos, referente á mesma posse.

Secretaria do Hospital Portuguez em Pernambuco, 25 de fevereiro de 1880.

Miguel José Alves,
Provedor.

Serafim Alves Rodrigues,
Servindo de secretario.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial scientifica aos respectivos proprietarios, que desta data em diante começa a ter lugar nesta repartição a cobrança do calçamento effectuado na rua do Visconde de Albuquerque até a casa sob n. 144.

Consulado provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1880.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Relação do Recife

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da Relação declaro, que as revistas civis n. 6,744 da Relação da côrte, em que é recorrente Joaquim Carlos de Faria e recorrido Joaquim Machado de Abreu, sendo juizes os Srs. desembargadores Quintino de Miranda, Sertorio e Domingues Silva, e n. 9,399 da Relação da Bahia, entre partes recorrente Jeronymo José da Costa Cardozo, e recorrido Joaquim José de Oliveira, sendo juizes os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Freitas Henriques e Araujo Jorge, teem dia assignado para serem julgadas na proxima sessão de 2 de março, o que faço publico para que as partes ou seus procuradores e advogados possam usar, se quiserem, do direito que lhes concede o art. 3º do decreto de 9 de novembro de 1830.

Secretaria da Relação do Recife, em 27 de fevereiro de 1880.

O secretario da relação,
Virgilio Coelho.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE FEVEREIRO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por um a tres annos o sitio n. 1, do Parnameirim, com boa casa de morada e muitas arvores fructiferas. O sitio fica junto a estação do mesmo nome, e goza actualmente da renda de 400$ annuaes. A chave está na secretaria da Santa Casa.

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula dos escravos

O administrador da recebedoria declara para sciencia dos contribuintes, que por circular do thesouro n. 12, de 4 do corrente, foi prorogado por mais 30 dias o prazo concedido para serem apresentadas nesta repartição as relações dos escravos de que trata o art. 2º do decreto n. 7,536, de 15 de novembro proximo passado, o qual terminará no dia 28 de março proximo futuro.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de fevereiro de 1880.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Ipojuca*, propriedade da companhia pernambucana de navegação costeira, e declarou a commissão de peritos que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1880.

Custodio José de Mello,
Inspector.

Recife drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no corrente mez, os apparelhos abaixo declarados.

Freguezia do Recife

Rua do Bom Jesus n. 18, apparelho n. 7,836, 1º andar.

Idem idem idem, apparelho n. 7,837, sotão.

Idem idem n. 42, apparelho n. 7,838, segundo andar.

Santo Antonio

Rua de S. Francisco n. 2, apparelho n. 5,332, 2º loja.

Idem idem idem, apparelho n. 5,333, 3º loja.

S. José

Rua nova de Santa Rita n. 19, apparelho n. 5,334, casa terrea.

Recife, 27 de fevereiro de 1880.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

Companhia Santa Thereza

Por deliberação da directoria, são convidados os Srs. accionistas á reunirem-se ao meio dia, em assembléa geral no

ILEGÍVEL

dia 28 do corrente, na sala das sessões da companhia ferrea de Olinda, rua da Princeza Isabel n. 1, para ser lido o relatorio e contas da gerencia desta companhia, durante o anno proximo findo

Recife, 20 de fevereiro de 1880.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Gabinete Portuguez de Leitura

domingo 29 de fevereiro

Terá lugar

Em favor deste estabelecimento uma unica

Grande conferencia

sobre o

PHONOGRAPHO

A famosa machina fallante do celebre professor norte-americano Thomaz Edsoin, por Eduardo Perris.

Depois das experiencias praticas, algumas senhoras e cavalleiros tomarão parte fallando, cantando e tocando a pessoa no phonographo que estará a disposição de todos.

Entrada 2$000.

Principiará ás 5 1|2 da tarde.

Sociedade

Beneficente Luso-Brasileira

Convido os senhores socios desta sociedade para se reunirem em assembléa geral domingo, 29 do corrente, pelas 7 horas da tarde afim de tratar da eleição de algum funccionario que tem de preencher as vagas existentes.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade Luso-Brasileira, em 18 de fevereiro de 1880.

O 1º secretario do conselho,
Marcos Francisco de Paula Reis.

Club Commercial Euterpe

Avisa-se aos senhores socios que estão presentemente em distribuição, na secretaria do Club, os estatutos desta instituição. Recife, 25 de fevereiro de 1880.

Alexandre de Faria Godinho.
1º secretario.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial declara aos senhores proprietarios de predios que desde já começa a ter lugar nesta repartição a arrecadação das contribuições ou annuidades, collocação e concertos de apparelhos da companhia Recife Drainage.

Consulado provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Companhia dos trilhos urbunos de Olinda

Fica restabelecido do dia 1º de março em diante, os trens das 5 1|2 da manhã, e supprimido o provisorio de 5 1|4 que havia sido estabelecido a pedido dos banhistas de Olinda.

Recife, 21 de fevereiro de 1880.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que no 1º de março proximo, começará nesta secretaria a inscripção para os que pretendem cursar as aulas maiores da faculdade, sendo que o prazo para os matriculandos do 1º anno terminará no dia 31, e para os demais annos a 15 do mesmo mez de março.

A inscripção se fará mediante requerimento dirigido ao Exm. Sr. director, e instruido dos seguintes documentos:

Para o 1º anno certidão de approvação dos dez preparatorios exigidos como habilitação, certidão de idade e vaccina, e conhecimento do pagamento da taxa, e para os demais annos certidão de approvação no anno anterior, e conhecimento do pagamento da taxa.

Igualmente se faz publico que em virtude do aviso do ministerio do imperio de 16 do corrente, serão vagos os exames a que em cumprimento do aviso de 31 de janeiro ultimo se tem de proceder nesta faculdade em março do corrente anno.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 27 de fevereiro de 1880.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Novidade! Successo! Apparato!

Sabbado, 28 de fevereiro E DOMINGO 29

Duas representações do surprehendente e sumptuoso drama em 1 prologo e 4 actos divididos em 7 quadros, original do distincto escriptor francez XAVIER DE MONTEPIN, e traducção do intelligente actor Julio Xavier

O MOINHO VERMELHO

Os principaes papeis estão destribuidos aos primeiros artistas

APOLONIA PINTO,
SOARES DE MEDEIROS, E JOAQUIM DE ALMEIDA.

DISTRIBUIÇÃO

PROLOGO

O Barão Rolande de Lascars	Sr. Medeiros
O Marquez Trancredo d'Herouvilles	« Lima
O Cavalheiro de la Morliére	« Joaquim de Almeida
Fellippe Talbot	« Pereira
Visconde de Cavaroc	« Eduardo
O Conde de Noisac	« Lessa
O Sr. de La Huette	« Coimbra Junior.
Narcizo	« Lisbôa
Picardo	« Julio
Paulina Talbot	Sra. Apolonia
Cavalheiros, criados e mascarados	

NA PEÇA

Joel Van Bruck	Sr. Medeiros
O Marquez d'Herouville	« Lima
O Cavalheiro de la Morliére	« Joaquim d'Almeida
O Conde de Noisac	« Lessa
O Sr. de la Guette	« Coimbra Junior
João Eugenio	« Lisbôa
Germano	« Agnellio
Lourenço	« Julio
Lizardo	« Lyra
Busca-vida	« Penedo
Lalumoneto	« Araujo
Um commissario de policia	« Manhonça
A Marqueza d'Herouvilles	Sra. D. Apolonia
Mathilai d'Herouvilles	« « Ludgaria
A duqueza de Ladgeac	« « Rosa
Dorinâ	« « Olympia
Cydalisa	« « Marianna
Margarida	« « Felicidade

Convidados dos dous sexos, socios do Club dos Thoças, dançarinas da Opera, criados, piratas do Sena, 1 barqueiro, 1 menino de 4 annos, agentes de policia, etc., etc.

A ACÇÃO DA PEÇA EM PARIS E NOS ARREDORES

O PROLOGO EM 1816, O DRAMA 6 ANNOS DEPOIS

DENOMINAÇÃO

PROLOGO	1.º—QUADRO—	Ladrão no jogo
«	2.º— «	Morrer para se salvar
ACTO	1.º—3.º— «	Os piratas ao Sena
ACTO	2.º—4.º— «	Um marido que volta do outro mundo
ACTO	3.º—5.º— «	Uma noite de baile
ACTO	4.º—6.º— «	O pedido de casamento
«	—7.º— «	Ressurreição providencial.

SCENARIO NOVO

Guarda roupa novo

No 3.º quadro—grande marcha triumphal, executada pelos socios do CLUB DOS FHOCAS.—O baptisado do barco.—A linda canção do Club.

TANGO—FADO

Do distincto maestro F. C. COLÁS

A's 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty, Ceará e Acaracú

Commandante Telles

Segue no dia 5 de março o vapor *Ipojuca*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Alagoas

Commandante Perez

E' esperado dos portos acima, até o dia 27 do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

COMMANDANTE HART-DYKE

E' esperado dos portes do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Antuerpia, tocando nos portos de Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos.	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisboa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

N. B.—Encommendas para o sul só recebem-se acompanhadas dos competentes despachos até a vespera da sahida dos vapores.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Niger

Commandante Jacques

E' esperado da Europa até o dia 6 de março, seguindo depois da necessaria demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

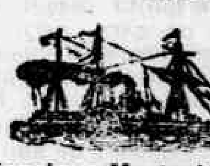
9—Rua do Commercio—9

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

O vapor

Magellan



E' esperado da Europa até o dia 2 de março, seguindo depois da demora necessaria para Buenos-Ayres, pela Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo. para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Commandante Mafra

Segue no dia 8 de março o vapor *Gequiá*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

LEILÃO

De 2 vaccas tourinas, as quaes tornam-se recommendadas por serem novas, lindas e darem muito leite.

TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO

Ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em frente

Ao armazem da rua do Bom Jesus n. 45

LEILÃO

DE

Ferragens e miudezas

A saber: realejos, quadros, tinta, flores artificiaes, espelhos, franjas, fitas, botões, póz para sapateiro, canivetes, tesouras, lapes, gravatas, papel para forro de sala, balanças, pesos, estribos, colheres, rendas, bicos, feichaduras, dobradiças, caixas para rapé, balas, rewolvers, enchadas, espoletas, esporas, pregões de ferro e muitos outros artigos

POR LIQUIDAÇÃO

TERÇA-FEIRA 2 DE MARÇO

A's 10 e meia horas em ponto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Pelo agente Pinto

EM CONTINUAÇÃO

Venderá o mesmo agente, uma armação envidraçada, 1 dita ingleza, mesae para fazendas, 1 balcão, 1 armario envidraçado, 2 carteiras e outros moveis.

LEILÃO

De uma armação, cofre, prova de fogo, um fiteiro e uma carteira de amarello

Hoje

SABBADO 28 DO PRESENTE MEZ

ás 11 horas em ponto

O agente Stepple, levará a leilão os objectos acima, garantindo a casa, entendendo-se o arrematante com o proprietario antes do leilão, pertencente a loja de Joaquim Luiz Machado & C., rua do Duque de Caxias n. 54.

LEILÃO

De joias e armação da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, por liquidação, sabbado 28 do corrente, ás 10 1/2 horas.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE GUSMÃO

LEILÃO

O agente Villar

Hoje

Sabbado, 28 do corrente

Na rua de Marcilio Dias n. 33, antiga rua Direita

O agente Villar, fará leilão de 2 optimos bilhares perfeitos com suas pertenças, 3 duzias de cadeiras americanas, 2 espelhos sendo 1 dourado, diversos quadros proprios para sala, 3 guarda louça, candieiros para gaz, quartinheiras, trem para cozinha e mais objectos, sendo vendido em um só lote, ou á vontade dos compradores, vende-se por que o dono tem de mudar de negocio.

LEILÃO

DE

Moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate, quadros e uma grande quantidade de livros

Sobre:

Sciencias, litteratura, romances, viagens, historia e uma collecção de livros raros e antigos sobre o Brasil, guerra dos hollandezes, etc., etc.

A' saber:

Um piano, 1 mobilia, 1 rico relogio do pedra com figura de bronze, 2 mappas, vasos para flores, castiçaes e mangas, candieiros á gaz, 1 machina da costura, 1 espelho dourado, 1 estante para livros.

Uma espingarda de Lessancheux, de 2 cannos, 2 pistolas de salão, 1 relogio de parede.

Uma cama franceza, 1 espelho, 2 lavatorios, 2 commodas, 1 guarda-vestido, 1 marquezão, 12 cadeiras e 2 mesas.

Duas camas de ferro com colxões, travesseiros, 1 guarda-roupa, meia commoda, 1 lavatorio, 1 espelho e 6 cadeiras.

Uma mesa elastica com 6 taboas, 2 guarda-louça envidraçados, 1 aparador, 1 relogio de parede, 5 quadros com photographias, 2 cadeiras de balanço, 24 cadeiras de junco, 1 lindo serviço de porcelana para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 apparelho de metal para chá, talheres e colheres de electro-plate, 1 candieirp de suspender, 1 machina de limpar facas, 1 fogão economico de ferro, mesas de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Uma bibliotheca composta de uma grande quantidade de livros sobre sciencias, litteratura, romances, viagens, historia; brochados e encadernados, etc.

Quinta-feira, 4 de março

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

PINTO

Na casa da rua d'Aurora n. 15.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, pela louça, crystaes e moveis; á 1 hora da tarde, os livros.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se allugar uma ama fôrra ou captiva, que saiba cosinhar, comprar e fazer todo o serviço de casa de pouca familia: á tratar na rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora atraz da matriz da Bôa Vista n. 5.

— Uma senhora ingleza, recentemente chegada da Europa, se offerece para dar lições de inglez e francez, quer em casas particulares, quer em collegios: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua da Alegria, ns. 2 e 4 no Corredor do Bispo, o 2º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz, e n. 59 á rua dos Guararapes: trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Acham-se fugido os escravos seguintes: Gaudencio, mulato, estatura regular, secco do corpo, rosto com signaes de bexigas, esperto de 28 annos de idade Antonio, preto, estatura regular, 50 annos de idade, e carreiro. Ambos fugiram do engenho Una, da comarca de Rio-Formoso, o primeiro a um anno e meio, o segundo em principio do mez de dezembro ultimo. Consta que o primeiro anda pelo engenho Bom-Jardim da freguezia de Serinhãem e pela freguezia ee Ipojuca, e foi comprado ao Sr. Manoel Vicente, senhor do engenho Bom-Jardim, o segundo tambem consta achar-se no engenho Trapiche de Serinhãem. Estes escravos pertencem ao espolio do fallecido commendador José Luiz de Caldas Lins. Roga-se a apprehensão dos mesmos escravos e o favor de os entregar na Escada ao Barão de Araçagy, no engenho Conceição, e em Rio-Formoso e Una, ao tenente-coronel Thomaz Lins Caldas, que se gratificam com generosidade.

— Precisa-se de um homem para serviço braçal: na rua do Visconde de Pelotas numero 37.

— Fugiram do engenho Canabraba, da comarca do Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos:

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio, cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava: a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: nesta typographia se dirá com quem tratar.

— Na rua do Jardim n. 19, precisa-se de artistas de sapateiro.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea com banheiro e bons commodos n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J. P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET PERFECTIO — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS Paris DE J.P. LAROZE — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

J. P. Laroze

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

Premio Prata — Exposição universal de Paris de 1878 — Prata Merito

Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

GRANDE MEDALHA DE OURO

PELA

PUREZA DOS PRODUCTOS

de

Primeira Fabrica especial

DE

PRODUCTOS CHIMICOS

PARA A

PHARMACIA E A PHOTOGRAPHIA

Sulfato de Quinina puro (3 Medalhas)

Salycilato de Soda e Acido Salicylico

SULFATE de QUININE de POULENC & WITTMANN

POULENC & WITTMANN

Paris, 7, rua Neuve-Saint-Merri, 7, Paris.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e C.

VERDADEIRAS PILULAS DO Dr BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como sejão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou. **« Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud; incontestaveis vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico. »**

Doctor DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados n. tratamento das affecções chloroticas, as Pilulas de Blaud parece-nos dever occupar o primeiro lugar. »

(T. H. pag. 99, Dictionnaire Universel de Médecine).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui á margem:

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Paris, rue Payenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

BLAUD

PAPEL LARDY

com Extracto de Pimenta

O PAPEL LARDY é um poderoso revulsivo muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes **elle não tem os inconvenientes**.

O PAPEL LARDY é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *não convem em certos casos*.

O PAPEL LARDY tem **uma acção instantanea e continua** não causando nem dôres, nem **comichões**, porem unicamente calor, um leve ardor e uma forte vermelhidão.

O PAPEL LARDY é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites*, *Grippes*, *Catarrhos*, *Anginas*, e geralmente todas as *Irritações* seja da *Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumaticas* da *Sciatica*, *Lumbago*, etc.

O Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixinha.

Paris, rua du Cherche-Midi, 79.—Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

— Precisa-se de uma ama para engommado: na rua de S. Borges, antiga rua do Sebo numero 26.

— Ainda se precisa de um homem de bons costumes para trabalhar em horta, fazer compras e vender verduras; na rua do Cotovello numero 25.

— Aluga se uma escrava que compra e cozinha perfeitamente: na rua do Barão de S. Borja n. 43.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos: a tratar na rua dos Pires n. 5.

— Aluga-se o 3º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, o qual está muito limpo, é muito fresco, tem agua e um magnifico sotão: a tratar na thesouraria das loterias.

TINTAS D'IMPRENSA

DE

CH. LORILLEUX

Paris, 16, rue Suger

TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

Cores e Vernizes

VERDADEIRO

RACAHOUT DOS ARABES

DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do Estomago e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas sem forças doentes de *Anemia*, *Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.**

MEDALHA EXPOSIÇÃO PARIS

Sirop Codéine Tolu Zed

Xarope de Codeina Tolu do Dr ZED

Substitue a **Massa Zed** e serve para assucarar as tisanas e as bebidas lacteas das crianças ou puro por colhera pequena. — Contra as *Irritações do peito ou dos bofes*, *Tosses inveteradas*, *Bronchitis*, *Corizas*, *Catarrhos*, *Insomnias*, etc.

Paris, 22, rue Drouot

E NAS PHARMACIAS

ILEGÍVEL

AOS
DOUS MIL PALETOTS
LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE
ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO
52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendaso muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879, tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N. 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças

AmA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Conde d'Eu numero 19.

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar, engommar e comprar, para uma pessoa só: á rua de Santo Amaro n. 32.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 2 (antiga rua Direita): a tratar na rua Duque de Caxias numero 53.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava; na rua da Estancia numero 12.

THEATRO DE OLINDA

Em consequencia de ter repentinamente adoecido um dos socios de scena, encarregado de representar os principaes papeis do drama e da comedia; fica transferido o espectaculo annunciado para hoje, em beneficio do Instituto Litterario Olindense, para o dia 6 de março.

AMa Precisa-se de uma ama forra ou escrava, e tambem de um criado de boa conducta: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Armazens no trapiche

A mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, competentemente autorisada pela assembléa geral da mesma irmandade, faz saber a quem interessar possa, que se recebem propostas para alugar por tres annos os armazens que possue em frente a porta da alfandega ns. 2, 4 e 6 até o dia 15 do mez de março, cujas propostas deverão vir assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, que deverão ser estes proprietarios, e serem entregues em carta fechada ao Sr. procurador geral José Pinto da Cunha Teixeira; não serão aceitas aquellas propostas que não venham legaes, como aquelles que sejam fiadores interessados na casa dos pretendentes.

Armazem n. 2	1:000$
Idem n. 4	1:000$
Idem n. 6	1:000$

Rua do Amorim n. 66.

Recife, 26 de fevereiro de 1880.

Balthazar G. Machado,
Juiz.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Official de barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro: na cabelleiraria imperial, rua da Imperatriz numero 60.

Ama escrava

Quem precisar de uma boa cozinheira e lavadeira, dirija-se á rua da Cruz n. 10, 1º andar, que encontrará com quem tratar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 1135 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 1451 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (9.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 50.ª parte das loterias (10.ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no sabbado, 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiram da 50ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual deverá ser extrahida no dia 28 do cadente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

Companhia

pernambucana de navegação costeira por vapor

De ordem do Exm. Sr. presidente da assembléa geral são convidados os senhores accionistas para reunirem-se no lugar do costume, pelas 12 horas da manhã do dia 6 de março proximo, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de hoje.

Recife, 26 de fevereiro de 1880. — O secretario da assembléa geral,

Justino José de Souza Campos.

Retratos á penna e a crayon

Partindo desta provincia para a côrte do imperio, afim de matricular-me na academia de Bellas Artes, venho scientificar áquellas pessoas que me encarregaram de fazer alguns retratos, que não tendo tempo de fazer aqui, levo os para a côrte para faze-los debaixo das vistas dos meus mestres, os quaes, creio que serão melhor acabados do que aquelles que aqui tenho feito na qualidade de simples curioso. Recife, 24 de fevereiro de 1880.

Foligonio Magalhães.

D. Maria Francisca dos Santos Lima

Melquiades Manoel dos Santos Lima, seus filhos, irmãos e cunhados extremamente gratos aos amigos e parentes que lhe fizeram o obsequio de acompanhar até ao cemiterio publico desta cidade os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi, irmã e cunhada D. Maria Francisca dos Santos Lima, convida-os para assistirem ás missas que mandam resar na igreja matriz de Santo Antonio no dia 2 de março, setimo dia do seu passamento, pelas 7 e 8 horas da manhã.

Attenção

Aluga-se um pequeno sitio murado e bem plantado, com muitas fructeiras, sapotizeiros, larangeiras, cajueiros, limeiras e outras de menor importancia, excellente jardim e parreiral, terreno murado, portão de ferro, boa cacimba. A casa em ponto elevado, é aprasivel, tem terraço com canteiros e vases esquisitos com as melhores qualidades de flores, sala forrada, 4 quartos, sala de jantar, cozinha e sala de engommado; no quintal tem mais 4 quartos e gallinheiro de ferro: quem o pretender, póde ir verificar no becco do Pombal n. 2, a qualquer hora do dia.

Casa na Torre

Vende-se por commodo preço uma boa casa nova e a moderna, em terreno proprio e todo murado. A casa tem 3 salas, 3 quartos, cozinha interna, portão de ferro ao lado, terraço, jardim, carramanchão, uma boa cacimba, que nunca secca, um grande banheiro de cemento com valvula, pedra para lavar roupa, e todo arborisado a capricho. Esta cada torna-se recommendavel por ser muito fresca e perto do bond: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 38, ou Duque de Caxias n. 97.

BAZAR DE BERLIM

RUA DO CABUGA N. 2

TAMBEM TEM:

Bengalas Petropolis.
Ditas de canna para homens e meninos.
Leques chinezes.
Ditos de seda preta e de côres.
Porta-cauda pretos e de côres.
Ricas caixas de madeira para joias e costuras.
Meias de lã para homem e senhora, brancas e de côres.
Ditas e brancas de algodão.
Ditas arrendadas, brancas e de cô. para senhora e menina.
Trança de cabello natural.
Perfumaria.
Miudeza e quinquilharia.

N. 2—RUA DO CABUGÁ—N. 2

CAETANO DE ALMEIDA & C

Cravos e rozas

Na rua Imperial n. 205, vende-se cravos, faz-se lindos bouquets para casamento pelo barato preço de 5$ a 10$, vendem-se rozas soltas, fazem-se boquets de todos os tamanhos pelo barato preço de 200 rs. até 2$, recebem-se encommendas com antecedencia, vendem-se pequenos pés de craveiros, ditos de roza Amelia e de Angelita, grinalda de noiva, Japoneza, peito de Venus, Theodozia, estronda mundo, principe Alberto, alegria do jardim, duqueza de Roma, rainha Victoria e roza ingleza, dita dourada e Alexandria, muitos pés de rezedá e de amor dos homens, muitos pés de alecrim bem frondozos com cinco palmos de altura e quatro ditos de roda: trata-se com Valdeviro da polvora.

CASA DA FORTUNA

Rua Primeiro de Março n. 23

Aos 100:000$000

Acham-se á venda os bilhetes da 1ª grande loteria da Bahia a beneficio do Asylo de Mendicidade.

Aluga-se

uma casa com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba, á rua do Calabouço n. 22, aluguel razoavel: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 47.

20$000

Aluga-se por 20$ a casa n. 57 á rua do Coronel Suassuna: a tratar na thesouraria das loterias.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

MODAS

MADAME POTELLERET
á rua da Imperatriz n. 13

avisa a suas freguezas e ás excellentissimas familias que acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor

um magnifico sortimento de CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS.

Flores, fitas e completo sortimento de objectos para enfeite de vestidos, franjas, galões, baleias, etc., etc.

Riquissima escolha de leques de madreperola e outros, proprios

PARA PRESENTES

na rua da Imperatriz n. 13, 1º andar

Curso particular

Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 – Rua Duque de Caxias – 28
Segundo andar.

Attenção

Retalha-se a contento o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno, e todas as proporções para se fazerem optimas casas de moradia, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende tres casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo: trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

COZINHEIRA

Precisa se de uma ama para cozinhar, que seja boa cozinheira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto curcunda falla baixo o com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Barthelo & C, ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Engommadeira

Precisa se de uma engommadeira para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Professora

Precisa-se de uma professora que saiba ensinar piano e francez, e algumas habilidades, em um engenho perto do Recife; a tratar na rua do Hospicio n. 61, 1º andar.

— Precisa fallar-se com o agenciador Sr. Siqueira Dias, no caes do Capibaribe n. 42, a negocio que não ignora.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Engenho

Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhãem, é d'agua situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2.000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da viaferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Attenção

Aluga-se o 1º andar do predio sito á rua da Imperatriz n. 5: a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

Loteria da Bahia
Aos 20:000$000

Acham-se expostos á venda os bilhetes da 2ª loteria, segundo o plano da da côrte concedidas pela lei n 1.843 de 16 de setembro de 1878. Na rua da Barão da Victoria n. 40, loja de João Joaquim da Costa Leite.

PLANO DAS SORTES

Uma de	20:000$000
Uma de	10:000$000
Uma de	4:000$000
Uma de	2:000$000
Duas de	1:000$000
Quatro de	800$000
Dez de	200$000
Vinte de	100$000
Sessenta de	40$000
Mil e setecentos de	20$000

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 1 8 da rua Imperial, sendo os seus commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, grande quintal com cacimba independente e portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Ama de leite

Precisa-se de uma boa ama de leite para principiar uma criação.

Na rua do Hospicio n 79,

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitumbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, Pajeu' de Flores, d'onde é natural. Pede se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

SEMENTES
DE
HORTALIÇAS
E DE
FLORES

Chegaram no ultimo vapor e vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 56 A, loja das Machinas de Reis & Santos.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

50$ de gratificação

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 18 de janeiro de 1880, o molêque fula, de nome Salvador, de 12 a 13 annos de idade, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, um pouco avermelhados, rosto comprido, olhos pretos e encarniçados, nariz e bocca regulares, corpo delgado, pés um pouco compridos, canellas finas, com um pequeno signal no lado direito do rosto, junto as sobrancelhas, prolongando-se até a face, uma cicatriz no peito, tendo no meio da cabeça cabellos ralos, proveniente de trabalho; intitula se forro, dizendo ser retirante, levou calça e camisa de riscado e chapéo de feltro: quem o apprehender, leve-o á rua da Aurora n. 115, que receberá a gratificação acima.

Antonio Gomes Pereira.

Attenção

Vinhos da Figueira, de Pasto e do Porto, em barris de quinto, decimos e caixas de duzia, café móka e do Ceará, cal nova de Lisboa, do ultimo vapor: Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34.

Cozinheiro

No segundo andar do predio n. 9, á praça do Conde d'Eu, precisa-se com urgencia de um cozinheiro.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite que não tenha filho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 95, loja.

Granadines
Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

O Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros

queira apparecer á rua Primeiro de Março n. 17, loja, a negocio que muito lhe interessa.

CONTRA A TOSSE
LICOR PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, examinado e approvado nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia denUruiasManoel da Silva & C

Costureiros

Na encadernação commercial á rua Duque de Caxias n. 39, precisa-se de costureiros de livros.

Antiga fabrica de gelo
Caes do Capibaribe n. 38

Neste estabelecimento bem conhecido do respeitavel publico, vende-se gelo com a transparencia e crystalisação natural a 160 rs. o kilo, e recebe-se qualquer encommenda, encarregando-se o proprietario de fazer o bom acondicionamento e dar o seu devido destino.

Collegio
Dous de Fevereiro, á rua do Leão Coroado n. 5

As aulas deste novo estabelecimento de instrucção primaria e secundaria acham se abertas desde o dia 7 de janeiro, e continúa e receber alumnos internos, meio pensionistas e externos, por preço o mais commodo possivel, garantindo-se o bom tratamento e aproveitamento dos alumnos.

O director,
Padre Francisco A. de B. Dantas.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Aluga se

um sitio na rua das Crioulas, na Capunga n. 59, todo murado, muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, casa para familia com muitos commodos, banheiro e duas bombas: para ver no mesmo, e a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Attenção

um sitio grande, no lugar do Remedio freguezia dos Afogados, com uma casa grande de vivenda, contendo a mesma 7 quartos, cozinha e estribaria, tudo de pedra, e outra menor de taipa, com 3 quartos, 2 salas e cozinha, bem arborisado com diversas fructeiras, coqueiros, fructa pão, sapotis, larangeiras, cajueiros, goiabeiras, jaqueiras e bananeiras, tendo cacimba de pedra e cal e baixa para capim: a pessoa que pretender, dirija se ao proprietario do mesmo, Trajano Dias Gomes dos Santos.

SERRARIA A VAPOR
DE
FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste grande estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, pão carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, á vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

COMPRAS

Compra se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

— Compra-se um cabriolet usado de 4 ou 2 rodas: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A, padaria.

Gaz carbonico

Compram-se registros de qualquer tamanho já usados, para gaz, á rua do Imperador n 31, armazem do gaz defronte do hospital da ordem 3ª de S. Francisco.

Gaz carbonico

Compram-se candieiros usados de vidro para gaz em bom ou em máo estado e tambem se concertam, por haver peças de sobrecelente para os mesmos. Tambem se compram arandelas de vidro e porcelana: á rua do Imperador n. 31, armazem do gaz, defrontedo hospital da ordem 3ª de S. Francisco.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Compra-se

um preto de meia idade, que entenda do officio de carapina: no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

VENDAS

— Vende-se 7 portas, servindo 6 para janellas, 2 rotulas para portas pequenas e 3 grades de caixão para janellas, tudo em bom estado, madeira de amarello e com toda a ferragem; na rua do Coronel Suassuna n. 1.

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhaem, distante 2 1/2 legods da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Vapor

Vende-se um vapor de força de oito cavalos: no caes do Capibaribe n. 38.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' O 59
A RUA DO QUEIMADO

QUEIJOS DE MANTEIGA SUPERIORES

Tem para vender queijos de manteiga superiores, Beltrão & C., em seu armazem: a rua do Bom Jesus n. 11 a 13.

— Vende-se a taverna, sita á rua dos Pescadores n. 45: a tratar na mesma.

Grosdenaple preto

Grande sortimento de grosdenaple preto superior, e que se vende por 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, acaba de chegar para a Fragata Amazonas. Dão-se as amostras e manda-se em casa dos pretendentes: na rua Duque de Caxias n. 47.

Legitimos

Machados, foices, enxadas, picaretas, etc., dos muito acreditados fabricantes americanos Collins & C.: vendem Parente Vianna & C., á rua do Marquez de Olinda n. 57.

Attenção

Vende-se a casa terrea n. 9, na Passagem da Magdalena, com os commodos seguintes: 7 8 quartos, 2 salas, cozinha fóra, 1 quarto para escravo, bom quintal com portão; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

Attenção

Vende-se uma casa no Ambolé, em muito bom estado, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal soffrivel, com uma puchada ao lado de 11 palmos, faltando somente barrear, tudo levantado em terras do Sr. Feliciano Vasconcellos; faz-se todo negocio, por isso que a familia pretende retirar-se para fóra da provincia. Os pretendentes dirijam-se á rua da Gloria n. 98, que acharão com quem tratar. O preço não póde ser mais vantajoso.

Vende-se

a taverna bem afreguezada para a praça e para o mato, a melhor localidade que póde haver por ser entrada da cidade e perto da estação. O motivo da venda é o dono achar-se doente e ter de retirar-se para fóra: a tratar na rua da Senzala-Nova n. 26.

Para cercas

No armazem de madeiras, á rua do Vigario n. 3, ha para vender por muito barato preço arame entrançado, proprio para cercas de sitio, o qual se torna preferivel á madeira, já pela sua grande solidez, como pela sua extrema barateza.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour, ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torçal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria
Rua Nova n. 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8 $00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.
Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeuum variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés d e lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxiasn. 47.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas borda[illegible] senhoras.

Collarinhos e p[illegible] borvados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[illegible]

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluoid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enf[illegible]tes de Celluloid.

Ditas á imitação de ta[illegible]

Ditas pretas, grande varie[illegible]

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e ransparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Nova fabrica de gelo
14 — Caes de Capibaribe — 14

Potelleret e Fouquau, proprietarios deste estabelecimeto, teem a honra de avisar seus freguezes e ás excellentissimas familias, que acabam de montar nelle uma nova machina para o fabrico do gelo, do autor Carré, igual áquella que já possuiam, porém inteiramente transformada, e construida especialmente para os paizes quentes.

Esta machina foi construida sobre os planos daquella que figurou na exposição universal de Paris, e que fabricara 500 kilos de gelo por hora, hoje funccionando no isthme de Suuez.

Os constructores, por este novo progresso, receberam em recompensa a condecoração da Legião de Honra; elles autorisaram nos a annunciar que fomos os primeiros que teem recebido esta machina tanto na Europa como na America.

Podemos fabricar pedaços de gelo quadrados pesando meia arroba, e juntando dous, tres ou quatro pedaços pelo effeito da regelação obtem-se pedaços de duas a seis arrobas e mais, podendo conservar-se sem perda sensivel de seis a dez dias, conforme a grossura.

Chamamos, pois, a attenção das excellentissimas familias, dos senhores de engenho, capitães de navios desta provincia e das do norte do imperio sobre este melhoramento, esperando que nos honrem com as suas ordens, que serão cumpridas com a maior regularidade.

Imposto de vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos l[illegible]ques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50--Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO)

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado, é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

CASA

Vende-se a casa da rua Nova de Santa Rita n. 34: a tratar na rua da Viração n. 31, 1º andar

— Vende-se a bem conhecida taverna muito afreguezada, quer para a cidade, quer para o mato, sito á rua do Rangel n. 48: os pretendentes podem dirigir-se á mesma, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma taverna, propria para principiante, no Campo Verde n. 4; a tratar na mesma. Vende-se por o dono se achar doente e querer se tratar.

SIM
Não ha quem rivalise
O 43
Rua Duque de Caxias
As pechinchas

Madapolão enfestado, fino, a 2$500 a peça.

Gorgorão preto de seda a 1$800, 2$500 e 3$ o covado.

Granadine preta, padrões modernos, a 500 rs. o covado.

Lãsinhas mescladas, a 240 rs. o covado.

Batistes de côres, a 160 e 200 rs. o covado.

Ditas lisas de todas as côres, gostos novos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ditas claras miudinhas, a 200 rs. o covado.

Cretones modernos, a 320 e a 360 rs. o covado.

Lenços abainhados, com barras bonitas, a 2$500 a duzia.

Cambraia Victoria fina, a 3$000 a peça.

Dita transparante fina a 3$500 a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, a 48$ a duzia.

Ditas a 30$ a duzia.

Fustão branco e de côres, a 320 rs. e 500 rs. o covado.

Mariposas de côres, gostos bonitos, a 240 rs. o covado.

Chales de casemira fina, a 3$.

Ditos para escravos, a 1$.

Cretones para vestidos, a 200 rs. o covado.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

Dito liso, fino, para costumes, a 480 rs. o covado.

Popelines com frisos de neve, a 280 rs. o covado, é o mais moderno.

Casemira preta de duas larguras, a 2$ o covado.

Madapolão francez verdadeiro, a 6$ a peça.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Merinó preto de duas larguras a 1$800 e 2$500 o covado.

Linhos pardos, a 120 rs. o covado.

Brim preto liso, a 500 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu real valor.

O 43
Rua Duque de Caxias

20-Rua 1.º de Março-20
LOJA DAS TRES PORTAS

Continúa a vender fazendas sem competencia de preços, tanto de fantazia como de luto e para a quaresma.

Merinós de cordão, modernos, a 700 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 400 rs. o covado.

Jaynes lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Batistes, bonitos padrões, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Chitas claras e escuras a 240, 280, e 320 rs. o covado.

Cretones modernos a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Chitas Pompadour a 320 rs. o covado.

Fazendas pretas

Granadines pretas, padrões novos, a 640 rs. o covado.

Alpacas pretas a 500, 640 e 800 rs. o covado.

Granadines com flores a 500 rs. o covado.

Merinó preto, muito bom, a 2$800 o covado.

Sedas pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos a 3$500 e 4$500 o covado.

Manda se levar as fazendas em casa das Exmas familias, e dão-se amostras com penhor.

20—Rua 1º de Março--20
ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis
PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marguez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15%.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Vende-se

a grande taverna do pateo da Santa Cruz, esquina da rua do Sebo, bem afreguezada, tanto para a cidade, como para o mato.

— Vende-se a casa terrea n. 4, no largo do Charco, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Vigario n. 8, 1º andar.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças, a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos o côres fixas pare vestidos, a 240 rs o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle-de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Brins imperiaes
a 360 rs. o covado

Na loja n. 40, á rua da Imperatriz, vende-se superior brim imperial, com padrões escuros proprios para calças e paletots, sendo fazenda que val muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, assim como superior brim de angolla para calças e paletots a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, assim como brim pardo trançado, escuro, muito boa fazenda, a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua da Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

Panno preto
a 2$000 e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superior panno preto, fino, para roupa de homem e de meninos, pelo barato preço de 2$000 a 2$500 o covado, é pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1[1/4], vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
A 8$ e 10$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 8$ e 10$, porque seriam para muito mais dinheiro, a não ser uma grande compra que se fez desta fazenda; approveitem a pechincha.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Bôa-Vista—Alheiro & Sflva.

Grande sortimento de alpacas de cores, lisas, a 440 rs.

Variadissimo sortimento de gorgorão de côres lindissimas, para vestidos, a 700 rs., é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
JOALHEIRO DA CASA IMPERIAL

Acaba de chegar a este bemconhecido estabelecimento um rico e variado sortimento de joias dos melhores gostos e qualidades, escolhidas na Europa a capricho pelo socio desta casa o Sr. A. Birlé. Riquissimas joias para casamentos, baptisados e para festas, de todos os preços, gostos e qualidades, como não póde haver competencia. Convidam-se os numerosos freguezes deste estabelecimento e as Exm.as familias a virem prover-se do que ha de mais elegante e modico em preços. Compra-se ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes e moedas.

— Rua do Imperador n. 32. —

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6
Esquina da rua do Imperador
DE
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE LEHMANN ERERES

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim moco DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo.
Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros.
As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello.
E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas.
Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda especie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota.
Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado.
Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo
(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

MUTILADO

VARIEDADE

A luz electrica de Edison

(Conclusão)

Sabendo que alli estavamos, sahio um pouco mais tarde e esteve comnosco durante algumas horas, procurando os serventes persuadil-o, mas quasi sem resultado, que comesse alguma cousa. Estava demasiadamente preoccupado com a sua grande descoberta, para descansar ou comer.

Já telegraphei o resultado da visita ao parque Menlo, mas o cabo não podia transmittir uma descripção deste homem notavel, cuja confiança no seu bom exito é tão grande que não receiou permittir-nos examinar tudo minuciosamente durante quasi nove horas. Elle sabia que tinha descoberto o meio de produzir a luz e que nenhum exame poderia descobrir o menor ardil. Eramos tres—o Sr. Henry Bentley, presidente da companhia *Philadelphia Local Telegraph*. um editor associado do *Philadelphia Public Ledger* e eu. e tinhamos experiencia e canhecimentos sufficientes para nãc noe deixarmos enganar.

Lá fomos, esperando que Edison tivesse sido bem succedido, mas scepticos, e voltamos completamente crentes. As lampadas ardiam quando chegamos e arderam constantemente emquanto lá estivemos, menos no intervallo entre 4 1/2 e 5 1/2 horas da tarde, que se gastou em collocar um novo gerador, que elle havia acabado e desejava experimentar.

De dia podiamos ver arder as lampadas, suppridas pelo primeiro gerador, e notámos que a pequena ferradura de carbono que dava a luz ficava intacta. Quando escurecia e o segundo gerador começou a trabalhar, vimos, durante tres horas, as lampadas arder: era um substituto perfeito do gaz, para todos os fins da illuminação no parque Menlo. Os bicos de gaz estavam apagados, tendo sido inutilisados pelo maior brilho da luz electrica. Ceiámos, em sala illuminada por ella, no pequeno botequim estabelecido no parque e eu sentei-me no escriptorio de Edison por baixo de duas lampadas presas a uma arandella de gaz e ahi escrevi o borrão do telegramma que mandei ao *Times*. N'um canto desse quarto trabalhava um telegraphista com uma lampada de Edison em um pedestal movel que illuminava o seu trabalho. No andar terreo o guarda-livros pagava aos operarios pela luz de mais duas lampadas electricas, que estavam tambem n'uma arandela de gaz. Na rua, em frente ao edificio, estavam dous lampeões com a luz Edison em operação. Na officina o machinista dirigia a sua machina, e dous homens acompanhavam a operação do novo gerador, pela luz de mais lampadas Edison, no laboratorio mais umas quinze davam luz para diversas operações, e em baixo um moço sentado ao regulador e vigiando outra luz, com o auxilio do galvanometro, conservava a luz firme, do mesmo modo que n'uma officina de gaz trabalha-se constantemente com o regulador para ajustar a pressão do gaz.

Eram 7 para 8 horas de uma noite escura de inverno e a luz electrica havia inutilisado tanto os bicos de gaz como os lampeões de petroleo que alli havia em profusão. Entrei em quatro casas na aldeia e vi as lampadas. Edison em cada uma dellas servir para todos os misteres caseiros. Na casa de Edison, onde elle tinha, pelo menos, uma duzia dellas, demoramo-nos mais de meia hora e nunca esquecerei o prazer com que Edison ouvio ler uma tira de jornal em que um *perito* ambicioso offerecia pagar 100 pesos por cada lampada que Edison pudesse conservar accesa por mais de vinte minutos. Esta tira foi lida á luz de lampadas que tinham estado ardendo a maior parte do tempo durante pelo menos tres dias, e nós a vimos por mais de vinte minutos. Não se poderia, com justiça, enculpar o descobridor, se elle procurasse obter o cadaver desse *perito* para inaugurar o cemiterio no parque Menlo.

Sendo conhecida a capacidade de Edison, uma companhia de capitalistas, no verão de 1878, pôl-o a trabalhar para descobrir a luz electrica. Devia elle tornal-a um substituto perfeito do gaz illuminante, que pudesse ser empregado, medido e tratado o mais possivel do mesmo modo que aquelle. Organisaram uma sociedade com o capital de 300.000 pesos dividido em acções de 100 pesos, devendo o dinheiro ser gasto em experiencias; assim apoiado por alguns dos commerciantes mais espertos de Nova York, Edison começou as suas investigações. Fez o seu gerador, o seu regulador, o seu medidor e o seu systema electrico completo, faltava-lhe, porém, o médio para a emissão da luz. Nada póde obter que o satisfizesse. A platina parecia ser o melhor, mas era cara de mais, e a sua luz era embaciada. Passaram-se mezes na procura da melhor platina e em experiencias para tornal a um bom illuminador. O laboratorio está cheio de vestigios destas infructiferas tentativas, tendo-se empregado quasi todas as drogas conhecidas e toda a qualidade de metal de toda a parte do mundo.

A perspectiva era muito sombria, e, á medida que os investigadores se tornavam mais cadavericos, o preço das acções baixava no mercado. As acções de 100 pesos tinham baixado a 30, quando um dia Edison, tendo accendido um pedaço de papel, apertou os fragmentos queimados entre os dedos e lembrou-se subitamente de experimental-os, como um especimen de carvão. Isto deu muito melhor luz do que a platina, e tinha a vantagem de ser mais barato. Abandonou, pois, a platina e procurou aperfeiçoar o papel queimado, o que deu em resultado a sua ferradura alongada de cartão queimado, collocada no vacuo n'um pequeno globo de vidro.

A sua lampada custa cerca de 25 cents., dos quaes 8 representam o custo de duas pequenas presilhas de platina que prendem as extremidades do cartão aos arames que conduzem a corrente electrica. O custo do supprimento dessa corrente póde ser facilmente verificado, calculando-se a despeza da machina de vapor que fornece a força para o gerador electrico e o custo do material.

Os capitalistas que apoiam Edison são muito mysteriosos a este respeito, mas dizem que o custo é muito diminuto, muito inferior ao do gaz, e que, por mais baixo que seja o preço do gaz, elles ainda podem dar luz por menos. Diz Edison que o seu estabelecimento não custará, proporcionalmente, metade do que custam os de gaz; e a sua formula do custo é, que, se uma libra de carvão mineral póde dar gaz sufficiente para uma lampada durante uma hora, tres libras do mesmo carvão hão de produzir electricidade bastante para oito lampadas (e em circumstancias favoraveis, até dez lampadas) por hora.

Pelo que pude verificar, supponho que, se for fornecida em larga escala, uma quantidade de electricidade equivalente a 1.000 pés de gaz poderia ser produzida por 10z pence e talvez mesmo por 7 pence. Edison accendeu cerca de 60 lampadas sabbado á noite em diversos lugares no parque Menlo, cada uma igual a um combustor de gaz de força de 16 velas, tão firme como qualquer lampada argand, ardendo todas ao mesmo tempo. Estavam todas ligadas ao mesmo circuito, mas cada lampada podia ser apagada e accesa independentemente.

Duas das lampadas estavam em operação havia dez dias, as outras eram mais novas e foram ligadas ao circuito á medida que ficavam concluidas. E' digno de nota que, tendo-se estragado diversas lampadas, verificou se que a pequena ferradura de carbono era tão duravel como outra qualquer parte da lampada, e que todos os accidentes que concorreram foram devidos a causas externas, que quebravam o vidro. Emquanto lá estive nada succedeu a qualquer das lampadas, comquanto fizessemos experiencias arriscadas de toda a especie. Não tem elle grandes facilidades para fazer as lampadas muito rapidamente, mas espera ter 800 promptas em quinze dias, sendo esta a capacidade da sua machina a vapor de 80 cavallos; estas lampadas ha de elle empregar para todos os fins de illuminação no parque Menlo.

A verdade é que o facto da sua descoberta, feita ha cerca de um mez, transpirou antes que elle estivesse prompto para exhibil-a, e como as acções, que tinham estado a 30 pesos, subiram rapidamente e aos saltos a 3.500 pesos, todos ficaram tão excitados no parque Menlo que o fabrico das lampadas foi demorado. Hoje, tendo recobrado a equanimidade, estão pedindo 5.000 pesos por acção, e o fabrico das lampadas continúa com dobrada actividade. Logo que o parque Menlo estiver supprido de luz, o systema será posto em pratica na cidade de Nova-York.

Ao passo que não me resta a menor duvida quanto a ter Edison descoberto um bom substituto electrico para o gaz, e que um homem do seu maravilhoso genio ha de certamente melhoral-o, todavia a sua introducção deve ser obra de tempo e de difficuldades. Ainda não se acabou a occupação do fabricante de gaz, e quanto ao supprimento de calor, o gaz ainda é supremo, pois esta luz electrica emitte muito pouco calor; mas fornece força, bem como luz; a força electrica necessaria para uma lampada, sendo empregada como força, é equivalente a cerca de um decimo da força de um cavallo. Edison estava tocando pequenas bombas e machinas de costura com esta força, que póde ser empregada em muitos ramos da pequena industria. Para fazer trabalhar ou parar a machina de costura, bastava reunir os arames e retirar a lampada.

Isto abre vasto campo para o emprego durante o dia da corrente electrica; e quanto ao seu custo, não excederia a um penny pelo trabalho durante vinte horas de uma machina de costura commum. Em todas as suas phases tem esta sido uma grande descoberta, e espalhará por todo o mundo a fama do modesto e um tanto rude operario de 33 annos, que os nossos exuberantes jornalistas americanos estão hoje chamando *o magico do parque Menlo*.

(*Times*.)

A luz electrica na America

Nova York, 30 de dezembro de 1879

Nos ultimos quinze dias o Sr. Edison, o inventor, esbarrou com algumã cousa que promette resolver o problema da illuminação das casas pela electricidade.

Até este inverno os esforços do Sr. Edison tinham falhado completamente. Todas as noticias assustadoras espalhadas a esse respeito até agora tinham sido prematuras. Nenhuma dellas foi corroborada por factos. Indicavam o que o inventor esperava conseguir e não o que estava feito; e como ultimamente, foi transpirando pouco a pouco, que o Sr. Edison nada havia conseguido, começou a haver grande scepticismo por parte do publico, quanto á descoberta de alguma cousa importante nesse campo de experiencias. Ha cerca de 2 mezes Edison abandonou de todo a sua lampada de platina e começou a fazer experiencias com carvão. Agora, por acaso, deu elle com alguma cousa, que não só sorprende ao publico, mas, especialmente a si e aos operarios das suas officinas. O homem mais admirado é por certo o proprio Edison.

As officinas no parque Menlo, estação da estrada de ferro da Pennaylvania, foram estabelecidas ha quatro para cinco annos; o seu fim era o fabrico de apparelhos electricos, e aperfeiçoamento do telephone, o phonographo, o motor, etc. No verão de 1878 começaram as experiencias com a luz electrica. Edison suppoz, a principio, quando descobrio o meio de dividir a corrente electrica, que a batalha estava ganha. Adoptou para a sua lampada um carretel de arame de platina e procurou aperfeiçoar o regulador da corrente, de modo que o arame podesse ficar luminoso, sem aquecer a ponto de se derreter. Trabalhou com diligencia para aperfeiçoar a sua invenção até cerca de dous mezes. Cada um dos carreteis constava de uns 17 pés de arame fino de platina. A sua difficuldade nasceu da tendencia que tinha a corrente de formar um arco voltaico entre partes adjacentes do carretel. Cada vez que o arco se formava, o arame derretia-se e desapparecia em um jacto de fagulhas. Isolar o carretel com alguma materia, que tambem se tornasse luminosa, era o seu constante estorço. Experimentou o zinco e outras materias. Empregou-se o arame, feito de iridio e outros metaes duros, bem como diversos mineraes, mas infructiferamente.

Occorreu lhe então a idéa de fechar o arame em um globo, do qual se houvesse extrahido o ar. Passaram-se semanas nestas dispendiosas experiencias. O vacuo servia, porque economisava a força. A radiação do calor não era tão grande no vacuo e economisava-se maior proporção da energia para manter a incandescencia luminosa do arame. Os peritos previrão que isto falharia, muito antes de Edison; e afinal este tambem, com reluctancia, concluio que estava em caminho errado. O homem quasi esfalfou-se; e o desgosto quasi o levou á sepultura.

Ha cerca de dous mezes o inventor decidio experimentar o carvão. Estava resolvido a não desesperar emquanto não o fizesse. O que o levou a esta resolução foi um incidente trivial. Estava um dia manipulando alcatrão e pós de sapato para fazer obreias para um telephone; tendo a massa entre os dedos, vio que della podia tirar um fio.

Veio-lhe á idéa: « Por que não poderei fazer um fio de carbono para uma lampada electrica? » Depois de meditar, começou uma serie de experiencias neste sentido.

Vio que podia facilmente fazer um fio de carbono, como lhe havia occorrido e que podia elle fazer um combustor para uma lampada.

Depois de algumas semanas de tentativas, vio que um fio de carbono, encerrado n'um globo hermeticamente fechado, do qual o ar havia sido extrahido, podia servir durante pouco tempo. Dava boa luz, e a este respeito era satisfactorio, mas não tinha duração. Invariavelmente consumia-se em pouco tempo. Veio lhe então á idéa de tomar um simples fio de linha, carbonisal-o n'uma retorta e fazer disso carreteis. Experimentaram-se linha e fios de todas as grossuras, mas mesmo estes não serviram. A textura do fio carbonisado não era bastante compacta. Este era melhor do que o fio de alcatrão e pós de sapato, mas ainda assim não servia.

Edison então experimentou papel. Cortou tiras estreitas de varias qualidades de papel, que carbonisou, como anteriormente, mettendo-as entre folhas de papel de seda e estas entre chapas de ferro fundido, que sujeitou a um calor intenso n'uma fornalha. As tiras eram cortadas do feitio de uma ferradura. Uma destas tiras, de cartão de Bristol, foi fechada no vacuo (se este é termo proprio) n'um globo de vidro, sendo a corrente electrica levada para ella e trazida della por meio de arames de platina. Isto foi ha tres ou quatro semanas. Experimentou-se a lampada assim feita. A ferradura de cartão carbonisado tornou-se incandescente e deu uma linda luz suave, igual á de um combustor de gaz.

Não foi consumida e durou todo o primeiro dia da experiencia. No dia seguinte a mesma lampada foi experimentada e portou-se maravilhosamente, o que sorprendeu ao Sr. Edison e ao seu auxiliar. Os 2 homens ficaram então muito enthusiasmados. Mandaram fazer varias lampadas cuidadosamente acabadas; a bomba pneumatica aperfeiçoada por Crook e Sprengel foi empregada para extrahir o ar dos globos; e prestou-se muita attenção ao fechamento destes, sendo isto feito por meio de maçarico.

Ha quinze dias começaram as experiencias com estas lampadas. Todas portaram-se bem, e bastaram poucos dias para mostrar que um valioso invento havia emanado do cerebro activo do philosopho do parque Menlo. Na verdade a lampada parecia estar completa.

Surgiram agora novas e multiplas questões, sendo uma dellas a durabilidade da nova especie de carvão encandescente sob a acção de uma corrente forte. Esta questão foi logo resolvida. Uma lampada foi elevada á força de 30 combustores de gaz sem o menor perigo, parecendo ficar provado a capacidade do carvão de papel para resistir a uma corrente intensa. Não pretendendo o Sr. Edison fazer lampadas para casas particulares, de força superior a um ou dous combustores de gaz, julga que esta parte do problema está resolvida. Se se póde fazer um combustor destes dar a luz de 30 combustores de gaz sem perigo, póde se por certo contar com elle para dar a luz de um ou dous.

Appareceu depois outra questão: no laboratorio póde-se manter dez luzes com o dispendio da força de um cavallo, ou oito luzes em uma casa. Em geral a corrente nas casas seria cortada subitamente.

Não poderia esta suspensão subita de uma corrente de electricidade, igual a oitava parte da força de um cavallo, quebrar afinal o carvão? A oitava parte da força de um cavallo póde mover diversas machinas de costura e sendo essa força administrada á um homem na fórma de uma pancada é o mais que alguem póde desejar que seja applicada á sua pessoa. Um dos operarios das officinas foi destado para abrir e fechar a corrente de electricidade em uma das lampadas. O homem fez isto cinco mil vezes, que seria mais ou menos o numero de vezes que uma lampada seria accesa em uma casa durante 10 ou 12 annos. A lampada resistio a esta experiencia perfeitamente. Outras questões, que surgiram, foram promptamente resolvidas do mesmo modo por experiencias. E' mais facil imaginar do que descrever o estado moral dos operarios no parque Menlo, á medida que se faziam as experiencias e que se via que as lampadas resistiam a todas ellas. Todos, do Sr. Edison para baixo, ficaram primeiramente admirados e depois satisfeitissimos. Tinham tido tantos deseganos, que mal podiam acreditar o que viam.

Accendem-se hoje 45 lampadas todas as noites no parque Menlo, sendo o numero augmentado á medida que as lampadas se aprompam. Duas ou tres casas da aldêa as têm recebido, bem como cerca de uma duzia de lampeões de rua, na estrada que vai á estação da estrada de ferro. As outras estão nas officinas. Uma dellas está em uso dia e noite, ha 15 dias, e está tão perfeita como quando entrou em operação.

A invenção desta nova lampada não produzio grande effeito sobre as acções da companhia do gaz aqui. O scepticismo a respeito dos feitos do Sr. Edison ainda é muito forte. Produzio, porém, um effeito muito decidido sobre as acções da companhia *Electric Lighting* do Sr. Edison. O capital da companhia compõe-se de 3,000 acções, do valor de 100 pesos cada uma. Estas acções desceram no ultimo verão a 20 pesos e grande numero dos accionistas actuaes as compraram a esse preço. Nos ultimos quinze dias a subida no valor tem sido enorme.

O honrado Roscoe Conkling, senador dos Estados-Unidos pelo estado de Nova-York, comprou varias acções a semana passada e pagou 3,000 pesos por cada uma. Augusto Belmont, o banqueiro, comprou tambem na semana passada á 3.500 pesos e comprará todas quantas foram offerecidas a esse preço. Drexel, Morgan & C., banqueiros, que já são grandes ou antes os maiores accionistas, estão tambem comprando por preços semelhantes. Na historia dos fundos americanos nada ha que se compare a isto. Muito poucos dos grandes accionistas estão hoje dispostos a vender a 3,500 pesos, e a maioria dos pequenos accionistas pedem e esperam pelo preço de 5,000 pesos.

E' possivel que as acções nunca cheguem a esse preço, porque as experiencias podem revelar defeitos ainda desconhecidos na nova lampada; mas a convicção entre os accionistas é que o problema da illuminação de casas está resolvido e elles contam com cotações mais altas. A companhia compõe-se de negociantes e banqueiros importantes, e poucos dentre elles estão dispostos a vender, a não ser por preços muito altos.

O mesmo Sr. Edison não se entrega a essas asserções estravagantes. Tive hoje uma longa conversa com o inventor e com elle percorri todas as officinas, tomando conhecimento dos pormenores do fabrico das lampadas e examinando os geradores, as bombas pneumaticas, as fornalhas, os motores e outros apparelhos. O Sr. Edison não faz psophecias, mas diz que continuará até ter 150 lampadas do novo padrão ardendo nas casas e nas ruas do parque Menlo.

E' este o seu meio de experimentar a nova lampada, afim de descobrir os sens defeitos. Dentro em poucas semanas poderá ella formular uma opinião clara sobre o merito da invenção.

Entretanto vai se collocar arame até a aldêa de Rahway, distante quatro milhas, afim de verificar as difficuldades de distribuir os conductores e as lampadas por grandes áreas. Emquanto não forem colhidos os dados que resultarem destas experiencias, o Sr. Edison não dará a sua opinião final sobre este assumpto. Acredita, porém, que a nova lampada póde ser distribuida por grandes áreas e que as casas podem ser illuminadas por ellas, pelo mesmo preço que se paga hoje pelo gaz, é possivel que por menos, mas disto não tem certeza.

As lampadas têm 4 pollegadas de altura, são de construcção muito simples e custarão 25 cent. cada uma.

A lampada Sawyer ficou muito atrás da nova invenção. O Sr. Sawyer nunca conseguio produzir um vaccuo perfeito, nem fazer uma lampada bastante bonita para ser um objecto desejavel em uma casa. E' um tubo de vidro, recto, com 10 a 12 polegadas de comprimento e 1 /2 de diametro, cheio de uma á outra extremidade de pesados carreteis de cobre e outros apparelhos. A luz, é produzida pela incandescencia de um lapis de carvão. O tubo é cheio de gaz nitrogenio e é fechado no fundo por uma base de cobre com lacre. A luz é linda, suave como a do sol, podendo ser voltada em todos os sentidos; é a todos os respeitos agradavel, mas o aparelho é pesado e não é adaptado a casas mobiliadas com gosto. As lampadas ardem 500 horas e custam 10 pesos cada uma.

A lampada do Sr. Edison tem apenas quatro polegadas de comprimento. E' fechada por meio do maçarico e fica as im resguardada dos accidentes que podem sobrevir ao lacre na lampada Sawyer. O vacuo é quasi perfeito; a lampada é um objecto bonito, que póde servir em qualquer sala. O Sr. Cyrus W. Tield formou ultimamente uma companhia com o capital de 1.000,000 de pesos para introduzir a lampada Sawyer nas fabricas, nos armazens, nas minas, nas estações de vias ferreas, nos salões publicos, nos diques e nos hoteis. Pretendia-se construir uma fabrica e incetar operações em larga escala. Não é possivel prever qual o effeito que a descoberta do Sr. Edison produzirá sobre a companhia Sawyer, mas acredita-se que agora será necessario proceder a uma reconstrucção e simplificação completa da lampada Sawyer.

O unico outro systema que progride actualmente nos Estados Unidos é o do Sr. C. F. Brush da cidade de Cleveland. Ohio. E' o unico systema que emprega o arco voltaico e o regulador automatico para a illuminação de grandes edificios. que emergio por entre o grande numero dos seus competidores e está sendo empregado.

[*Continuar-se-ha*]

FOLHETIM

—

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

—

VOLUME II

LIVRO X

AS DUAS MÃIS

(Continuação do n. 47)

CAPITULO VI

Conferencia

Tão sobresaltado ficou o espirito da condessa, que lhe foi impossivel conciliar o somno durante a noite. Quando os primeiros raios da aurora penetraram pelas frestas da janella, annunciando o dia, Luiza abandonou o leito e vestio-se sem chamar a sua aia.

A's oito da manhã tocou uma campainha, pedio uma chavena de chá sem leite e mandou apparelhar um carro para ir a Carabanchel. Em seguida escreveu uma carta ao conde, dizendo-lhe que ia almoçar com o marquez de Malfi, a quem não tinha visto ha dous dias.

Quando chegou á quinta, perguntou ao jardineiro se o marquez estava no jardim.

— Ha uma hora que o vi passar em direcção á estufa — respondeu o hortelão.

— Tão cedo?—tornou a dizer a condessa, como fallando comsigo mesma.

— Desde que voltou de Madrid madruga muito; vem para o jardim pouco depois de amanhecer, e aqui fica passeando até ás onze horas, hora em que vem o doutor D. Marcellino, que, dando-lhe o braço, o acompanha atè á sala de jantar, almoçando depois juntos.

Luiza agradeceu do intimo da sua alma a visita diaria e a companhia que o doutor fazia a seu pai. Em seguida encaminhou-se para a estufa.

Antes de entrar vio, atravéz dos vidros, o marquez sentado em uma cadeira de braços, diante de uma laranjeira *mandarina*, contemplando-a com extasis.

D. Paulo parecia mais pallido; a sua immobilidade tinha o quer que era das estatuas de marmore; o seu olhar triste, a sua fronte melancolica e os seus labios entreabertos davam á sua physionomia um aspecto doloroso.

Luiza esteve observando seu pai durante alguns minutos. Não se atrevia a interromper as suas meditações; por fim, entrou na estufa, dizendo:

— Bons dias, meu pai.

O marquez levantou a cabeça e dirigio um olhar vago para onde soava a voz.

— Ah! E's tu, Luiza! Vens ver-me, não é assim? Deus t'o pague!

A condessa approximou-se de seu pai e depois de lhe dar um beijo na fronte, disse-lhe:

— Porque contempla com tanta obstinação essa laranjeira, meu pai?

— Porque esta laranjeira é uma irmã minha; sente e soffre, como eu, pela mesma causa—respondeu o marquez melancolicamente, movendo com tristeza a cabeça, sem apartar os olhos da arvore.

— Mas a que vem essas tristes reflexões?—redarguio Luiza.

— Se soubesses que grande é a solidão que me rodeia desde que ella me deixou!

— Pois bem; é preciso não perder a esperança; Margarida ha de voltar.

— Ah! Os teus bons desejos enganam-te.

— Eu procurarei convencel-a.

— Nada conseguirás.

— O tempo o dirá.

— Tenho o presentimento de que viverei pouco.

— Ah! Meu Deus! Vinha aqui procurar alguma consolação e só encontro a dôr.

Estas palavras foram pronunciadas com tal expressão de angustia, que o ancião, esquecendo por um instante os seus soffrimentos, fixou um olhar em Luiza e perguntou-lhe:

— Vens annunciar-me alguma nova desgraça?

Luiza cobrio o rosto com as mãos. O ancião ajuntou:

— Falla, não temas augmentar os meus soffrimentos; estou naturalisado com a dôr. Socego, só o espero na sepultura.

— Sim, diz bem, meu pai; para certas creaturas a morte é uma consolação, é um grande beneficio.

— Tu ainda és muito joven para pensar na morte.

— E que importa a juventude, quando se perdeu a paz da alma? Ah! Se o pai soubesse!...

A condessa deixou-se cahir em uma cadeira e levou ás mãos aos olhos para enxugar as lagrimas.

— Já vejo, Luiza, que tens alguma cousa grave a dizer-me. Quantas lagrimas tens derramado por minha causa! Quão desgraçada te fiz!

— E todas estas lagrimas e todos estes soffrimentos hão de ser por fim infructuosos.

E como o marquez guardasse silencio, temeroso sem duvida de ouvir alguma nova e terrivel revelação, Luiza ajuntou:

— Hontem passei horas de indivisivel angustia. Deus sem duvida escreveu no livro da minha vida a palavra *infortunio*. O nosso segredo não vive somente no mais recondito dos nossos corações; a esposa do coronel Redondo, a mesma que veio cumprir as ultimas vontades do capitão Alvarez, existe e veio hontem visitar-me.

— E essa mulher saberá...—pergnntou o marqnez com sobresalto.

— Tudo, meu pai.

— E' preciso a todo o custo que essa mulher guarde silencio.

— Estou cansada de lutar.

E como Luiza, abysmada e silenciosa, permanecesse immovel, o velho marquez ajuntou:

— E essa mulher impoz-te algumas condições?

— Nenhumas; porém quando me demonstrou que sabia quem era a mãi de Margarida fiquei aterrada.

— Prosegue.

— No entanto, a esposa do coronel dirigio-me palavras de consolação e disse-me que estava muito grata aos favores que, sem duvida por nossa influencia, o governo tinha concedido á seu marido.

— Agora me lembra. que na época do teu casamento, esse homem era simplesmente alferes. Pois bem; se souber guardar silencio, empregarei as influencias que me restam e será brigadeiro.

— Apezar das palavras tranquillisadoras, que essa mulher me dirigio, comtudo comprehendi que tinha ambição, pois me disse que seu filho amava minha filha.

— Margarida?

— Não; Emilia.

— E pedio te a sua mão!

— Supplicou me que me interessasse por elle.

— Ah! Com effeito é um novo perigo. E conheces o filho?

— Sim; foi apresentado em nossa casa, no verão passado, por André de Olmedo.

— Luiza, é preciso muita prudencia. Essa mulher póde perder-nos.

— Comtudo, ella jurou me que havia de guardar segredo e deu-me uma prova evi lente da sua boa fé.

— E que prova é essa?

— Alvarez, ao morrer, entregou-lhe um medalhão com um retrato. Nesse medalhão esta a impresso com letras de ouro a data do nascimento de Margarida, e encerrava além disso uma trança de cabellos meus.

— E ella entregou-te isso?

— Sim.

— Sem impôr condições?

— Sim senhor.

— Isso devolve-me a esperança; pois se essa mulher quizesse explorar o segredo que possue, com certeza havia de guardar essas provas irrecusaveis dos teus amores com o capitão Alvarez. Apezar disto, lembra-me uma cousa: que vá hoje mesmo vel-a o doutor Tarancon.

— E para que?

— D. Marcellino póde, com mais serenidade do que tu, sondar o coração dessa mulher e prometter-lhe protecção a seu marido.

Luiza fez um gesto de indifferença, e ajuntou:

— Confesso, meu pai, que não me inspira o menor receio a esposa do coronel Redondo.

— E quando se convencer de que as pretenções de seu filho se hão de desvanecer ante a negativa do conde de S. Marino? Porque com certeza teu marido não ha de entregar a mão de sua filha a um rapaz sem fortuna.

— E porque não, se elles se amarem?

— Isso seria uma loucura.

— Meu pai, lembre-se do passado; não esqueça a minha vida. Se elles se amarem, protegerei o seu amor. Que importa o ouro e os titulos perante a paz da alma?

— E' verdade.

— Porém não é isso o que me afflige somente.

— Ainda ha mais alguma cousa?

— Sim, porque para as mulheres culpadas, como eu, as combinações funestas nunca terminam. Hontem á noite, estava eu encerrada no meu quarto, chorando, como sempre que me encontro só, quando vi entrar meu marido, que me reprehendeu affectuosamente pela tristeza que, com frequencia, notava em mim, e pelas lagrimas que nunca se seccam nos meus olhos...

Luiza deteve-se um momento, e depois continuou:

— Disse-lhe que tudo isto era filho do meu genio triste, porém elle não me quiz acreditar e attribuio a minha eterna melancolia á ausencia de Margarida.

— E não advertiste se elle suspeitava...

— Não, porque nesse caso estou certa de que me teria exposto terminantemente [illegible] uspeitas, pedindo-me com [illegible] ma resposta cathegoric[illegible], Alexandre não sabe nada, e [illegible] que as minhas lagrimas á outra causa muito differente

— Dizes bem — continuou o ancião, suspirando.

— Porém sabe o que veio propôr-me, ou dizendo melhor, exigir-me, meu pai?

— Que foi?

— Ouça. Alexandre quer que se dê uma pensão a Margarida, mas com tanto que saia, para sempre, de Madrid.

— E tu accedeste a essa imposição?—perguntou o marquez com energico accento.

— Não: porém deu-me um prazo para que os seus desejos sejam cumpridos. Comprehende agora as amarguras que pesam sobre o meu coração?

— Sim, minha filha, sim.

Luiza e o marquez guardaram silencio. Ao vel-os immoveis, tristes e com a vista dolorosamente fixa no chão, dir-se-hia que um grande e profundo pezar attribulava as suas almas.

Assim, permaneceram mais de quinze minutos; e Deus sabe o tempo que teriam passado em tão dolorosa attitude, se não se apresentasse um novo interlocutor.

Era o medico D. Marcellino Tarancon.

[*Continuar-se-ha*]

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42

MUTILADO